Diário de Lisboa

Junho 1977
Sexta-feira
24
N.º 19 386
ANO 57.º
6 escudos

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos

RAMO AUTOMÓVEL: MIT DESMENTE "INTERPRETAÇÕES"

Gasolina e impostos não vão aumentar

O Ministério da Indústria e Tecnologia desmentiu-nos esta manhã que esteja previsto qualquer aumento do preço da gasolina ou dos impostos sobre veículos automóveis. As notícias que nesse sentido foram divulgadas resultaram de uma inexacta interpretação das declarações do ministro Nobre da Costa ontem proferidas no «American Club», em Lisboa, aonde fora como convidado de honra para efectuar uma palestra sobre a panorâmica do sector industrial português (ler pág. 10).

O eng.º Nobre da Costa apenas admitiu, «como hipótese por absurdo», tais aumentos para explicar a situação que resultaria se não se tivesse recorrido à contingentação das importações de veículos automóveis e se não se procedesse a uma cada vez maior incorporação de material e mão-de-obra nacionais nos veículos produzidos.

Trabalhadores da "RG/DL" contra desintervenção pura e simples na empresa

. A Comissão de Trabalhadores da Renascença Gráfica/«Diário de Lisboa», tendo tomado conhecimento, através de outros jornais e de informações prestadas por organismos sindicais, de que o actual secretário de Estado da Comunicação Social, pretende defender em Conselho de Ministros a desintervenção do Estado na «RG/DL», ignorando totalmente a vontade dos trabalhadores, e remetendo para os accionistas privados o controlo e gestão da que é, neste momento — graças ao esforço, dedicação e austeridade dos seus trabalhadores — a empresa mais equilibrada, financeira e socialmente, de todo o sector da Informação, vem denunciar perante os seus leitores, opinião pública e órgãos de soberania, o seguinte:

1. O actual responsável da Secretaria de Estado da Comunicação Social faltou ao compromisso assumido perante os trabalhadores de que estes não seriam colocados perante factos consumados;

2. O mesmo governante afirmara a esta CT que iria propor em Conselho de Ministros uma «solução tripartida», envolvendo o Estado, trabalhadores e accionistas privados — primeira solução proposta ao Governo, em Junho de 1976, e que tinha o consenso dos trabalhadores e da família Ruella Ramos (único accionista privado aceite pelos trabalhadores);

. 3. Ainda em Junho de 76, o então ministro da Comunicação Social, dr. Almeida Santos, sugeriu primeiramente como solução uma cooperativa de trabalhadores e accionistas e, depois, uma alternativa entre esta hipótese e a de estatização total, via empresa pública. Em qualquer circunstância procurava-se a viabilização da empresa por congelamento da dívida ao Estado;

. 4. No início do I Governo Constitucional, a posição deste, comunicada aos trabalhadores pelo subsecretário de Estado, Soares Louro, assentava na formação de uma cooperativa,

Continua na pág. 2

MITTERRAND NO PORTO

Silêncio sobre incidente de Nantes

Soares recebendo Mitterrand em Pedras Rubras

PORTO, 24 — Pouco depois de desembarcar, ontem à tarde, no Aeroporto de Pedras Rubras, onde era aguardado por Mário Soares, Manuel Alegre, Jorge Campinos e Mário Cal Brandão, François Mitterrand, líder do Partido Socialista Francês, afirmou aos jornalistas que «não há razão para que Portugal, em função da sua história e do seu contributo à cultura e economia europeia e mundial, seja mantido fora da CEE». Esta posição veio na sequência dum «não fale nisso», a propósito do incidente no recente congresso de Nantes, questão que Mitterrand escamoteou, dizendo que estava «contente por voltar a Portugal» e que fazia «bom tempo».

Manifestando-se defensor da entrada de Portugal na CEE, que parece cada vez mais longínqua, o vice-presidente francês da Internacional Socialista considerou que o problema já estaria resolvido se não fosse o eventual pedido de adesão da Espanha àquela organização económica europeia.

Comparando o momento actual com o período «confuso, simpático, muitas vezes exaltante» do pós 25 de Abril, Mitterrand sublinhou que «o Governo de Mário Soares, sob a austeridade do Presidente da República, tem possibilidades de dar uma nova arrancada para a História de Portugal».

Sobre os emigrantes portugueses em França e as perspectivas do Programa Comum de Esquerda, Mitterrand salientou apenas os «laços profundos de amizade» entre os dois povos.

O próximo presidente da França, como se prevê, travou já amplas conversações com Mário Soares sobre os problemas, não só dos partidos, mas também de ambos os países na complexidade da problemática europeia. Mitterrand manter-se-á nesta cidade até amanhã, participando, esta tarde, nas conferências que se realizam no Hotel Infante de Sagres sobre «perspectivas de integração de Portugal na CEE» e «o Porto e a revolução». O primeiro tema será desenvolvido por Vítor Constâncio e o segundo por Rui Feijó.

CHILE SEM PINOCHET?

CIA está à procura de outro regime

O Conselho Nacional de Segurança dos EUA pediu à CIA que preparasse um estudo sobre possíveis «alternativas» para o regime militar fascista do Chile — afirmam as agências ANOP e France-Presse. A primeira cita como fonte da informação o jornalista da AP, Robert Gedda, o qual se baseia em fontes fidedignas de Washington. A segunda refere igualmente «fontes fidedignas» da capital federal dos EUA.

As fontes citadas pela FP referem que a Administração Carter já tentou, por várias vezes, distanciar-se do actual regime do Chile, mas esta iniciativa ultrapassa tudo o que até agora tem sido feito. Segundo ambas as agências, esta diligência deve-se à influência que exercem na Administração certos jovens funcionários liberais, à frente dos quais se encontra Roberto Pastor (o que deu ordens neste sentido à CIA), conselheiro para a América Latina.

Recorde-se que, no ano passado, um representante dos EUA admitiu na ONU que tinha sido Washington o culpado do golpe fascista no Chile, confissão que levantou grande celeuma, e que foi desautorizada pela Administração. Mais recentemente, o vice-presidente Walter Mondale recebeu o ex-presidente chileno, Eduardo Frei, e, no dia seguinte, Clodomiro Almeyda, dirigente do PS chileno e representante da Unidade Popular, era recebido por um alto funcionário do Departamento do Estado.

Não será ousado prever que o regime de Pinochet está por um fio, dado que o seu principal suporte e obreiro (os EUA) se retira para o campo inimigo.

CONTRA INTERESSES DO PAÍS

Desintervenção à vista na Duarte Ferreira

. Se fosse levado a cabo o conjuntural e necessário plano de reconversão da Metalúrgica Duarte Ferreira, com dois mil e setecentos empregados de oficinas e escritórios no Tramagal, no Porto e em Lisboa, seria possível evitar, a partir de 1979, de acordo com os projectos, quer dos trabalhadores da MDF, quer de outras empresas portuguesas ligadas à planificação económica, do sector a saída de divisas para o estrangeiro, no montante de cerca de um milhão de contos.

As Comissões de Trabalhadores da «Metalúrgica» dispõem de elementos concretos, comprovativos do processo de boicote aos planos elaborados, processo esse que parece apontar para uma «injecção» de capitais ditos «Berliet», que não tranquilizam os dois mil e setecentos trabalhadores da empresa, cuja «desintervenção» parece estar iminente. Consta ou faz-se constar que a desintervenção acontecerá para fins do corrente mês de Junho.

Registe-se que a sabotagem patronal do após 25 de Abril, acrescida à má gestão anterior (má gestão que os trabalhadores estão capacitados de comprovar) podem conduzir, a que, no breve tempo de três semanas as fábricas e escritórios da Metalúrgica Duarte Ferreira encerrem, com mais imediato prejuízo para os trabalhadores e suas famílias, depois de sacrifícios e de renúncias a direitos que lhes assistem, como sejam o pagamento do 13.º mês de 1974, rectroactivos, subsídios de doença.

(Pág. 8)

Cantoneiros preparando-se para retomar o trabalho

Cantoneiros de limpeza voltaram ao trabalho

(Pág. 20)

Política de A a Z

O DIÁLOGO

Afirmou-se: «O diálogo não é um favor do Governo». Comentou-se: as manifestações impedem o diálogo, são meios de pressão. Mas o diálogo não pode limitar-se a uma cerimónia amável, periodicamente repetida. O diálogo exige a abertura de espírito dos dialogantes aos respectivos argumentos; o diálogo pressupõe que se procura, em comum, e com limpa intenção, a solução possível.

A situação portuguesa exige o diálogo ou encaminha para o confronto. Para evitar o confronto, é necessário o diálogo e é urgente que o diálogo dê os resultados impostos pelas tarefas de construção de um «País novo». Não se pretende dialogar para reconstituir situações de privilégio e de exploração. Torna-se necessário dialogar para acumular forças e meios que permitam prosseguir a jornada iniciada em 25 de Abril de 1974. E não serão os antifascistas, os democratas, ao seu passado resistente e a si próprios fiéis, que se ofenderão com espectáculos grandiosos de civismo como o que foi dado pelas impressionantes manifestações do dia 1.º de Maio e do dia 22 de Junho.

A «manifestação» é um direito democrático, por ele se lutou durante o período fascista. Pela liberdade de manifestação se violou, conscientemente, e com risco, e com consequências que foram do espancamento à prisão, a «ordem fascista». Quando, contra a regra imposta, contra a violência repressiva, os democratas, os antifascistas, desceram à rua, invadiram as praças, ou com amarga raiva desfilaram ilegalmente no interior dos cemitérios, do muito que o fascismo contra eles inventou e disse, nunca, por nunca ser, os apelidou de «totalitários».

Que perversões de situação, de juízo e de linguagem, prejudicam hoje o diálogo e o próprio significado das palavras!

Certo é que a «manifestação» do dia 22 de Junho foi, de algum modo, uma afirmação «totalitária». Foi, efectivamente, a afirmação de que a *totalidade* da classe trabalhadora não está disposta a suportar o peso da crise e a pagar os erros de uma política.

Agora, produzida a demonstração de unidade que a *manifestação* foi, resta continuar o diálogo e levá-lo mais longe. O Governo e o Partido Socialista têm responsabilidades que não podem ser iludidas, nem adiadas. E têm que compreender que as Forças Armadas que fizeram o 25 de Abril para criar condições de vida democrática, não são insensíveis à demonstração de força, de consciência política, de vontade participativa, de protesto e de confiança a que acabamos de assistir. Dos erros possíveis que a confusão, a surpresa ou o desespero, poderão inspirar, o maior será o de responder à manifestação das forças nacionais do Trabalho e da Cultura, com uma manifestação da ambiguidade política que se proponha explorar qualquer hipótese presidencialista ou restauracionista de imprevisíveis consequências.

O caminho da consolidação da Democracia é estreito. Não permite manobras e ultrapassagens. E como terá dito Manuel Alegre: «há forças interessadas na transformação da sociedade portuguesa, forças de mobilidade, de progresso, da justiça social, e há as forças imobilistas». Entre as primeiras — as da transformação, do progresso e da justiça social — é necessário e urgente o diálogo.

Haverá alguém que não queira incluir nessas forças a grande força dos trabalhadores portugueses?

PRIVILÉGIOS OU DIREITOS

Da representatividade das organizações sindicais fala a sua capacidade de mobilização. E essa capacidade de mobilização fala mais alto e mais forte que a eventual fraqueza da participação dos sindicados nas operações eleitorais realizadas no seio dos sindicatos. Há que lutar contra elevadas percentagens de abstencionismo e contra fracas percentagens de participação na vida sindical, claro. Essa é, também, uma razão que justifica a atenção e o espaço que os órgãos da Comunicação Social, e entre eles a Rádio e a Televisão, devem dedicar à vida sindical. Dizemos: vida sindical. Não nos limitamos a dizer: vida dos sindicatos. Porque a vida sindical começa na empresa e na empresa deverá ter um papel fundamental, não só reivindicativo mas participativo. A participação dos trabalhadores na gestão e na direcção da construção do «País novo», deverá começar nas empresas.

Não será isto que está inscrito na Constituição?

Consequentemente, não se reclamam *privilégios*, reivindica-se o exercício de *direitos*.

VENCER A CRISE

Para vencer a «crise económica» e para reduzir a «crise política», o Governo terá que rever posições e que repensar a estratégia. A dita «convergência» é, na realidade, um «bloco de forças conservadoras». Membros da «convergência» têm receio das consequências da situação que a ambição de Francisco Sá Carneiro e a habilidade manobradora de Diogo Freitas do Amaral acabaram por criar. No fundo a «crise» conduziu a um «beco». A «direita» não tem saída legal da situação que criou, desde que Mário Soares recuse alianças contrárias ao programa do Partido Socialista e à Constituição e desde que o Presidente da República repudie as solicitações das sereias presidencialistas.

Para vencer a «crise política» é necessário vencer a «crise económica». Para vencer a «crise económica» é necessário ultrapassar a «crise política». A convergência das «forças interessadas na transformação da sociedade portuguesa», a convergência das «forças de mobilidade, de progresso e de justiça social», é a condição para não só vencer a «crise económica», como para vencer a «crise política». Novamente a confluência num projecto comum; novamente o diálogo e a procura de sínteses que permitam estabilizar, acumular forças e progredir, é viável. Basta que todos, nesta «esquerda» que se ignora como potencial transformador, sejamos capazes de nos definir e entender, conscientes de que: «Há as (forças) que estão interessadas em construir Portugal como o povo trabalhador e para o povo trabalhador; e há forças que defendem os interesses da grande burguesia portuguesa».

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Lei da Greve será discutida a partir de quarta-feira

A data para discussão da lei da greve na Assembleia da República será hoje marcada, em reunião dos representantes dos grupos parlamentares com o presidente, Vasco da Gama Fernandes.

A base de discussão dos deputados será o texto da proposta que resultou duma convergência entre iniciativas do grupo parlamentar do Partido Socialista e do Governo. Também o PCP e a UDP tinham apresentado propostas de lei sobre a matéria, que, no entanto, foram preteridas.

Muitas das disposições constantes do projecto têm sido aprovadas na discussão, na especialidade, na Comissão de Trabalho com os votos favoráveis do PS e do PCP, pelo que é previsível que o plenário da Assembleia venha a aprovar aquelas disposições.

Entre os pontos já aprovados contam-se a declaração da greve e a suspensão do contrato de trabalho.

Assim, a greve só poderá ser decretada pelas organizações sindicais, excepto nos casos de empresas em que a maioria dos trabalhadores não esteja sindicalizada, em que deve ser decidida por sufrágio secreto e maioritário. No que respeita à suspensão do contrato de trabalho, ficou decidido que a declaração de greve tem como efeito que, tanto os trabalhadores que a ela adiram como os patrões ficarão desligados, enquanto durar, dos deveres contratuais, inclusive o pagamento de salários. Também a formação de piquetes de greve e a forma como devem ser constituídos e actuar foi aprovada pela Comissão de Trabalho.

Outros pontos, no entanto permanecem polémicos e sobre eles terá de ser o plenário a tomar decisões.

Por exemplo, no que se refere ao aviso-prévio, apareceram três propostas diferentes: o PS, defendendo um prazo de 48 horas, foi derrotado pelos restantes grupos parlamentares; o bloco PSD/CDS, ao defender um prazo de quatro dias, encontrou a oposição do PS e do PCP; este, propondo que não houvesse nenhum prazo, excepto em casos especiais, não recolheu o acordo de nenhum outro partido.

Um outro ponto ainda em desacordo diz respeito à enumeração de serviços que se devem manter em funcionamento apesar de declarada a greve. PS e PCP não conseguiram ainda chegar a acordo, pelo que será o Plenário, que se reúne a partir da próxima quarta-feira a adoptar o texto final.

CUNHAL À SAÍDA DE BELÉM

PCP defende "plataforma de forças políticas"

Expor ao Presidente da República os resultados da recente Conferência Nacional do PCP sobre problemas económicos do País, foi o objectivo principal da visita ontem realizada a Belém por uma delegação daquele Partido. Mas não só: durante a audiência que se efectuou a pedido do PCP, o Chefe do Estado foi posto a par das preocupações dos comunistas quanto à evolução da situação económica e social portuguesa.

Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, que se encontrava acompanhado por Carlos Costa e Dinis Miranda, do CC daquele Partido, diria em declarações prestadas após a audiência, que é com «a consolidação das conquistas alcançadas depois do 25 de Abril» e não «com uma política capitalista e latifundista» que se conseguirá «a recuperação económica».

Uma «plataforma acordada entre forças sociais e políticas muito amplas, que possa ter um grande apoio nacional» voltou a ser defendida pelo secretário-geral do PCP como indispensável ao «grande esforço nacional» a dispender para vencer a crise. Este «grande esforço» deverá, segundo palavras de Álvaro Cunhal, «ser conjugado com uma política externa diversificada, que não restrinja apoios externos nem as relações com o mundo, mas pelo contrário abra novas portas à cooperação diplomática, política, económica e comercial».

Ainda no campo da «política externa» (largamente relacionado com a questão da «independência nacional»), foi dito que «há erros que se pagam caros, como é o caso da elevação a nível da embaixada das representações diplomáticas de Portugal com Israel, com consequências graves para as nossas relações com os países árabes, que são bem necessárias na situação actual portuguesa».

As declarações de Álvaro Cunhal, proferidas no dia seguinte às grandes manifestações de operários e trabalhadores que decorreram em todo o País, focaram inevitavelmente a recente decisão governamental de suspender as conversações que vinham sendo travadas com a CGTP-Intersindical. A posição do PCP definida por Cunhal, aponta para a necessidade de haver com aquela Confederação «uma solução negociada» através do diálogo com o Governo, «procurando ver o que é justo e o que é injusto». Para o PCP, acrescentou ainda, a intervenção do ministro do Trabalho Maldonado Gonelha nas vésperas das manifestações de trabalhadores «de nenhuma forma é desejável para a negociação ideal, que significa franqueza, lealdade, busca conjunta de soluções para os problemas».

Eanes recebeu Sá Carneiro

O Presidente da República recebeu ao fim da manhã em Belém o presidente do Partido Social-Democrata, Francisco Sá Carneiro, acompanhado pelo «leader» parlamentar do PSD, Barbosa de Melo.

O encontro realiza-se a pedido do PSD e inscreve-se nos encontros habituais dos «leaders» dos partidos representados na Assembleia da República com o general Ramalho Eanes.

Assembleia da República na Interparlamentar

A Assembleia da República aderiu à União Interparlamentar. A resolução, que tinha sido tomada na reunião plenária do passado dia 15, vem hoje publicada no «Diário da República».

Simultaneamente com a adesão do Parlamento português à União Interparlamentar, foi criado na Assembleia um grupo nacional daquele organismo internacional.

Noticiário breve

TRIBUNAL HUMBERTO DELGADO

Reúne-se hoje no Centro Nacional de Cultura (Rua António Maria Cardoso, 68-1.º), a Comissão Organizadora do Tribunal Cívico Humberto Delgado. Este «tribunal de opinião» tem como finalidade denunciar e divulgar através dos meios de informação e de sessões públicas, o quase meio século de crimes da PIDE e do fascismo contra os direitos do povo português.

PCP EM CEBOLAIS DE CIMA

Com a presença de muitos trabalhadores, o PCP inaugurou um Centro de Trabalho em Cebolais de Cima. Esteve presente à cerimónia Pires Jorge, membro do Comité Central do PCP, que sublinhou o facto deste novo Centro de Trabalho não servir apenas para os comunistas, «mas para todos os trabalhadores que estejam interessados, em conjunto com os seus companheiros comunistas, lutar pela recuperação económica, pelas conquistas de Abril e na discussão dos seus problemas».

FRATERNIDADE OPERÁRIA

A Associação de Cultura Socialista Fraternidade Operária, realiza amanhã e domingo, nas instalações do Instituto Superior Técnico, o seu Primeiro Encontro Nacional. No domingo, às 16 horas, efectua-se uma sessão pública de encerramento dos trabalhos.

EPAL

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS VEDAÇÕES DOS RECINTOS DAS CAPTAÇÕES DA LEZÍRIA I E II, EM VILA FRANCA DE XIRA

Faz-se público que no dia 21 de Julho de 1977, pelas 15 horas, na sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, até às 17 horas do dia 20 de Julho de 1977.

Caução Provisória: 40 000$00

O processo do concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na sede da Empresa, onde poderá ser examinado e obtida cópia.

Lisboa, 23 de Junho de 1977.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
JOÃO BAU

LAS PALMAS

PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
TODAS AS 3as FEIRAS
DE: 5 DE JULHO A 28 DE SETEMBRO
1 SEMANA
Preços excepcionais desde 5.490$
*e vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

post-scriptum

«Emigrados e ofendidos»

O dr. Mário Soares esteve em Beja e usou da palavra no encerramento de mais uma festa do partido a que pertence. Entre as lindas coisas que disse, afirmou a dada altura:

«... A situação é difícil, mas se persistirmos na via do trabalho e não das promessas vãs, estamos no bom caminho: o da integração do País entre os países mais avançados da Europa, e isto porque o povo português assim o deseja, pois ao emigrar não o tem feito nem para a União Soviética nem para a Checoslováquia, mas sim para a França, Alemanha...»

Ao ouvirem-se tais palavras, não pode uma pessoa deixar de ficar perplexa, confusa, interrogando-se acerca do que se passará com as hostes do dr. Mário Soares. Deixando de lado a questão demagógica de não haver emigração para os países socialistas (eles não aceitam emigrantes, dr. Mário Soares, ou pelo menos não os aceitam para fazer os trabalhos que fazem nos países capitalistas, nas condições de exploração desumana que todos conhecemos).

Na verdade, como interpretar as palavras proferidas em Beja pelo Primeiro-Ministro, sobretudo se pensarmos que esteve exilado e é tido por socialista, e deverá conhecer bem, portanto, o sentimento da maioria dos emigrantes portugueses, que está muito longe de ser aquele a que o dr. Mário Soares aludiu?

Pensando melhor, isto não tem nada de estranho. É que o dr. Mário Soares, ao viver em terra estrangeira, nunca habitou um «bidonville» em qualquer Clermond-Ferrand, nunca passou fome e frio, calejou as mãos na beterraba ou nas minas, limpou latrinas...

A não ser que o dr. Mário Soares nunca tenha compreendido, o que é de estranhar em estadista tão viajando, quando o nível de vida de uma França ou de uma Alemanha se alicerça na exploração desenfreada de milhares de portugueses, turcos, espanhóis, gregos, marroquinos, na rapina do Terceiro Mundo, da América Latina, etc...

Emigrados!

Já não lhes basta a condição humilhante de emigrados, como ainda são ofendidos!

Elegê – BEJA

O papel do ensino no desenvolvimento do País

O «Magazine» da TV de 18 do corrente, ao tratar, num dos pontos do programa, da «Tecnologia e a sua Importação», levantou um magno problema, sobre o qual convém aprofundar certas ideias, e daqui a razão desta carta.

Como a consecução de qualquer tecnologia é sempre muito dispendiosa, esta terá de ser vendida tão cara que vai ao ponto de brigar com a independência nacional de quem a importar, a menos que se trate de tecnologia ultrapassada. É exemplo de tudo isto o que se passa com as centrais nucleares.

Ora se honestamente desejarmos cumprir a Constituição, teremos de evitar a importação das referidas centrais, o que só será possível se, quanto antes, nos decidirmos pela institucionalização da investigação científica e tecnológica. Tarefa dispendiosa, de resultados sempre aleatórios, mas não temo afirmar que a independência nacional depende em grande parte da sua realização. Não me refiro ao tipo de investigação que se fazia durante o regime fascista, que mandava lá para fora gente que, ou não era aproveitada, ou era metida em laboratórios onde a falta de recursos era a norma. Em qualquer dos casos, o resultado era a frustração. Estávamos na época da política de fachada, generalizada também a este domínio de tanta relevância para a Nação.

Em função do que atrás se expõe, afigüram-se-me pontos fulcrais para uma investigação:

1.º – Visar a solução dos problemas reais da nossa sociedade, o que envolverá um plano honesto e apolítico em que, banida a fachada, se ataquem as questões por prioridades, com relevância para aquelas que maiores consequências sociais possam acarretar.

2.º – Preparar valores intelectuais de alta craveira, o que envolve uma profunda remodelação do ensino, que deverá ser muito diferente da orientação actualmente seguida nesse sector.

3.º – Como valores intelectuais de qualidade indiscutível, só raramente surgem numa sociedade como a nossa, se realmente estamos decididos a uma política de independência nacional, temos de interessar em toda esta questão toda a população do País. Só assim poderemos, com objectividade, fazer face à fraca probabilidade com que o mérito aparece entre nós. Desta realidade, ineludível, resulta que a batalha pela independência nacional, passa pela socialização do ensino, para que os filhos do trabalhador rural, do operário ou do varredor de ruas possam atingir os escalões mais elevados, actualmente ainda reserva das classes detentoras do poder e dos recursos, mas que, por pouco numerosas, pela lei da tal probabilidade, dão um fraco contributo em mérito, uma vez que o dinheiro pouco vale para esse efeito.

Do que o País carece e que os valores se revelem onde quer que se encontrem, e para isso há que trilhar caminhos novos e inovadores.

Afigura-se-me que a resolução deste problema é, sem exagero, pura e simplesmente uma questão de vida ou de morte.

José J. H. de Sales Grade – VALE DE LOBOS-SABUGO Oeste)

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Moçambique

Da destruição do aparelho colonial à construção da sociedade socialista

PEDRO BORGES

. Quando em 7 de Setembro de 1974 as delegações da Frente de Libertação de Moçambique e do Estado Português assinaram o Acordo de Lusaka, o povo moçambicano franqueava mais uma etapa da dura luta pela sua libertação. Derrubado o regime colonial-fascista, o povo de Moçambique, guiado pela FRELIMO, consolidava as necessárias condições para assumir definitivamente a condução do seu próprio destino rumo à construção de uma pátria independente e livre da exploração do homem pelo homem. E se este ideário foi durante a fase da luta armada como que a base ideológica da mobilização popular em torno da luta pela conquista da independência total e completa, veio posteriormente a ganhar foros de princípio geral constitucional com um caracter profundamente programático. Efectivamente, lê-se no artigo 2º da Constituição que «A República Popular de Moçambique é um estado de democracia popular em que todas as camadas patrióticas se engajam na construção duma sociedade livre da exploração do homem pelo homem.

Na República Popular de Moçambique o poder pertence aos operários e camponeses unidos e dirigidos pela FRELIMO, e é exercido pelos orgãos do poder popular».

Uma simples leitura do texto constitucional transcrito imediatamente nos permite compreender a necessidade de destruição do velho aparelho colonial, cuja estrutura, funcionamento e finalidades em nada se compatibilizavam com aquele objectivo que contem em si a essência da liberdade, da verdadeira liberdade, em nome da qual os direitos e deveres dos cidadãos têm um conteúdo real não se confinando ao mero enunciar demagógico de vagos princípios que o quotidiano desmente a cada passo, situação, aliás, tão característica das democracias burguesas ocidentais. É impensável libertar usando as mesmas estruturas que antes serviram a opressão! Não se trata, portanto, apenas da reconstrução nacional mas sobretudo de lançar as bases duma sociedade nova sem exploração e na qual todos têm o direito e o dever de dar a sua contribuição.

Mas se nas «zonas libertadas» do Norte do País, pelo desenvolvimento da luta armada o aparelho colonial se foi desmantelando e sobre as suas ruínas emergiram formas de organização do poder do povo que, sob a condução da FRELIMO permitiram o desenvolvimento da dinâmica revolucionária e uma livre iniciativa da capacidade das massas populares organizadas, em certas zonas do Centro e no Sul onde a luta armada ainda não havia chegado (embora outras formas de luta e consciencialização nacional aí se desenvolvessem) e, por isso mesmo, como que libertadas dum dia para o outro, o aparelho colonial fazia sentir todo o seu peso como esteio duma burguesia colonial ciosa dos seus privilégios. Em compensação, a circunstância de se terem atingido zonas onde se verificava já um certo grau de industrialização permite uma intervenção mais activa da classe operária, ainda em estado embrionário, e dos trabalhadores em geral, lançando assim as bases do papel histórico que virão a desempenhar.

Se a batalha começou já com o Governo de Transição dirigido pela FRELIMO, é após a proclamação da Independência, em 25 de Junho de 1975, que entra numa fase decisiva.

Entretanto começa a tentativa de escalada da pequena burguesia nacional que, vendo na Independência o meio de herdar o aparelho colonial para seu próprio benefício, quer assumir os privilégios da classe antes possidente, manifestando-se hostil às medidas revolucionárias destinadas a destruí-lo e, portanto, destinadas a consolidar a Independência na via do fim da exploração. Assiste-se então a uma aliança de facto da pequena burguesia nacional com o que resta da burguesia colonial que vai regressando ao seu país de origem, naturalmente incapaz de suportar o processo revolucionário moçambicano mas também impotente para o contrariar. Sobre esta aliança, detenhamo-nos nas palavras do presidente Samora Machel: «Assistimos actualmente a uma aliança entre a classe colonial propriamente dita e a burguesia local nascente. Porque nos seus últimos anos, o colonialismo compreendeu perfeitamente que a maneira mais eficaz de lutar contra a FRELIMO era promover o nascimento e consolidação duma burguesia nacional que assegurasse a substituição do colonialismo e contivesse a luta revolucionária.» («Afrique-Asie» nº 109, de 17 de Maio de 1976, entrevista concedida a Pietro Petrucci). É afinal a luta de classes, motor da história da humanidade na marcha irreversível para a sua libertação!

. . Mas as medidas revolucionárias contra a exploração não se fizeram esperar: as nacionalizações operadas em 24 de Julho de 1975 (profissões liberais, ensino) e a nacionalização do parque habitacional em 3 de Fevereiro do ano seguinte, nacionalizações estas que surgem na sequência lógica da nacionalização da terra e dos recursos naturais situados no solo e no subsolo, nas águas territoriais e na plataforma continental, que o artigo 8º da Constituição já havia declarado como propriedade do Estado.

A necessidade de combater a sabotagem económica e o abandono das empresas e também porque «o sector económico do Estado é o elemento dirigente e impulsionador da economia nacional», como expressamente refere o artigo 10º da Constituição, outras medidas foram tomadas, das quais se destacam o controlo do comércio externo com a criação da empresa estatal ENACOMO, a nacionalização dos seguros e consequente criação da EMOSE, empresa estatal destinada a gerir o sector e, muito recentemente, a nacionalização das empresas petrolíferas.

Se a consolidação da Independência se operou na consecução duma via não capitalista claramente determinada pela defesa dos interesses das massas populares, o 3º Congresso da FRELIMO realizado no Maputo de 3 a 7 de Fevereiro de 1977 abriu uma nova fase: a da construção da sociedade socialista, questão cuja abordagem não constitui propriamente uma ruptura nem mesmo uma viragem, antes se insere logicamente na prática das concepções e objectivos da FRELIMO.

A preparação do Congresso reflectiu a enorme capacidade de mobilização da FRELIMO e a ampla participação do povo, do Rovuma ao Maputo, na discussão dos documentos, teses e palavras de ordem a apresentar. Em 22 de Setembro de 1976, numa reunião de dirigentes nacionais e provinciais, foram constituídas comissões destinadas à preparação dos documentos que o Comité Central submeteria à discussão e aprovação do Congresso. Posteriormente, em Novembro, 80 delegados vindos de todo o país reúnem-se num seminário nacional em representação de todas as estruturas da FRELIMO, incluíndo as organizações de massas, e debruçam-se sobre as formas concretas de mobilização do povo para as tarefas necessárias à preparação do Congresso.

Por todo o país, nos locais de trabalho e residência, têm lugar reuniões em que se discutem profunda e participadamente as respostas a dar às tarefas que se erguem diante do povo, particularmente as que se relacionam com a produção; as sete teses a apresentar ao Congresso são debatidas em todas as organizações da FRELIMO, com particular incidência para o debate que se desenrola no seio dos Grupos Dinamizadores, com a participação não só de militantes mas também de todos os trabalhadores verdadeiramente engajados na luta revolucionária. Em suma, é todo um povo que, praticando a verdadeira democracia, participa activamente na realização dos objectivos que a sua vanguarda revolucionária, interpretando correctamente os seus interesses, lhe propõe para a defesa das suas aspirações.

O Presidente Samora Machel, por ocasião do já referido seminário, resumiu assim os objectivos do 3º Congresso: «Uma vez mais aceitamos o engajamento numa nova batalha. A primeira fase do combate, que consistiu em conduzir o povo à independência, está terminada. Hoje, na segunda fase, trata-se de construir o socialismo».

O 3º Congresso da FRELIMO, reunido no Maputo de 3 a 7 de Fevereiro de 1977, com a presença de 330 delegados representando as 10 províncias do país e com numerosas delegações estrangeiras presentes, coroou com êxito 13 anos de luta revolucionária. A provando como meta a construção da sociedade socialista na base da aplicação do socialismo científico ao processo revolucionário, impunha-se a criação dum partido de vanguarda que, reunindo os melhores filhos do povo, fosse o instrumento eficaz para assegurar aquele objectivo – assim a FRELIMO, não obstante manter o seu nome por razões ligadas à sua tradição revolucionária fortemente enraízada na consciência popular, transforma-se num partido marxista-leninista que, sob a direcção da classe operária, realizará uma «aliança voluntária e militante de operários, camponense, soldados, intelectuais revolucionários e outros trabalhadores, forjada e unida na luta contra a exploração do homem pelo homem». (in Relatório do Comité Central).

A estrutura orgânica da FRELIMO assenta nos princípios do centralismo democrático, o que significa, portanto, a eleição de todos os organismos dirigentes, a submissão da minoria à maioria e a imposição aos organismos inferiores das decisões dos organismos superiores; ao mesmo tempo, e de modo a assegurar uma direcção colectiva, as decisões terão que ser tomadas colectivamente.

O relatório do Comité Central considera como uma das tarefas fundamentais do Partido a destruição até às suas últimas consequências do velho aparelho de estado colonial-fascista e a sua substituição por um novo Estado, instrumento para a construção da nova sociedade. Nesta questão, o princípio basilar é o de que «é o Partido que dirige o Estado e a sociedade», assegurando-se deste modo a hegemonia da classe revolucionária, pelo que será delas que emergirá o novo poder estatal; assim, foi o dia 3 de Fevereiro de 1978 escolhido para a realização de eleições, que se desenrolarão a todos os níveis – local, distrital, provincial e nacional.

A base económica do novo poder é constituída pelas empresas estatais e pelas cooperativas. Continuando ainda, na fase actual de desenvolvimento, a considerar-se a agricultura como base e a indústria como factor dinamizador, o novo plano económico aponta para metas de auto-suficiência, sobretudo no domínio agrícola. Mas o objectivo essencial é, sem qualquer ambiguidade, a construção duma economia independente das malhas do imperialismo; para tal fim o factor decisivo é a edificação duma indústria pesada, ao mesmo tempo que, progressivamente, se levará a cabo a industrialização da agricultura.

Mas todo este esforço no sector da produção far-se-á sob o controlo dos trabalhadores, estando prevista a institucionalização de assembleias de trabalhdores e, para garantir aos mesmos uma constante informação sobre a produção e a gestão, dos orgãos ligados à administração das empresas estatais ou mistas farão parte representes dos trabalhadores e da respectiva estrutura política.

Reafirmando que a opção socialista feita pelo 3º Congresso da FRELIMO foi o corolário lógico da adopção duma prática marxista-leninista aplicada ao quadro da luta de libertação, queremos deixar bem nítida a noção de que tal opção é feita a partir da especificidade da realidade nacional; referiu-se claramente o presidente Samora Machel que, ao apresentar o relatório do Comité Central, afirmou: «A orientação da FRELIMO far-se-á a partir da síntese das experiências revolucionárias do povo moçambicano com os princípios universais do marxismo-leninismo».

Mas o socialismo será o caminho para a afirmação da independência nacional, com a clara rejeição dum qualquer «socialismo» tendente a camuflar a dependência neocolonial. Neste sentido, se não deixa margens para dúvidas a prática política da FRELIMO e do Governo por si dirigido nas medidas concretas que tem tomado, afirma-o com toda a cla-

Continua na pág. 4

M. E. I. C.
INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DE FRANCISCO GENTIL
Escola Técnica de Enfermeiras

As inscrições para candidatas ao 1.º ano do curso desta Escola estão abertas de 1 a 15 de Julho.

As candidatas inscritas ficam sujeitas aos critérios de prioridade de admissão a aprovar pelo MEIC.

As inscrições são recebidas de 2.ª a 6.ª feira das 9 às 12 e das 13 às 17 horas e ao sábado das 9 às 12.30 horas na Secretaria da Escola onde podem ser obtidas todas as informações desejadas.

I. P. O. F. G., em Lisboa, 16 de Junho de 1977

O Delegado do M. E. I. C. e Administrador
Raul da Costa Dionísio
(Major)

PUB
SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
Zona Centro

COLEGAS:

Estamos pelo presente Comunicado a informar de que o teu Sindicato está em período eleitoral, para eleição dos novos Corpos Gerentes.

Para que tudo funcione em ordem e possas usar do direito de voto, lembra-te de que necessitas de ter a tua carteira profissional revalidada e a tua quotização em ordem.

Estabeleceu a Direcção que a regularização ou verificação do processo de todos os associados, deverá ter lugar até ao dia 28 (vinte e oito) do mês corrente (Junho).

Para além da data estabelecida psla Direcção, será o teu processo ou reclamação sujeitos ao parecer da Comissão de Eleições.

Para regularização ou verificação da tua situação, poderás dirigir-te aos delegados do teu Distrito ou Instituição; ou, se preferires, a Sede do Sindicato — Rua Ferreira Borges, 136-3.º — Coimbra.

(Nota: Usa de preferência a carta registada com aviso de recepção para qualquer informação de que necessites).

SAUDAÇÕES SINDICAIS

Coimbra, 20 de Junho de 1977

A Comissão Directiva

VAI À PRAIA DE COMBOIO?

Se viaja na linha de Cascais, NÃO SE SUJEITE A LONGAS DEMORAS para comprar bilhete.

Utilize as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS, práticas e RÁPIDAS.

Traga em MOEDAS, o PREÇO EXACTO do bilhete

Cais do Sodré a	Preços
Santos Alcântara Belém Pedrouços Algés	6$00
Cruz Quebrada Caxias Paço de Arcos Santo Amaro Oeiras	10$00
Carcavelos Parede S. Pedro S. João Estoril Monte Cascais	13$00

NO REGRESSO utilize também as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS existentes em quase todas as estações.

O QUE A BÍBLIA DIZ

Curso bíblico por correspondência. Para fazê-lo escreva ao Apartado 5103 Lisboa-5

SEMANA MOÇAMBICANA

Colóquio no Palácio Foz ofereceu cultura ao vivo

«É com legítimo orgulho que a Associação Portugal-Moçambique promove em Portugal a realização duma **Semana da Cultura de Moçambique**, iniciativa que cremos ser, até à data, inédita entre nós. Ao abalançar-se à consecução de tão ambicioso projecto, está a nossa Associação a dar corpo a um dos seus objectivos primordiais, divulgando no seio do povo português aspectos da realidade cultural moçambicana.»

Estas foram palavras de Pedro Borges, da Associação de Amizade Portugal-Moçambique, na cerimónia de inauguração da Semana de Cultura Moçambicana a decorrer em Lisboa. E, de facto, aquela Associação deve orgulhar-se dos resultados já obtidos com a organização deste importante acontecimento, pese embora as contrariedades e alguma incompreensão, evidente no divórcio de pessoas e entidades que pela sua responsabilidade nas relações com aquele país africano deviam ter acompanhado a iniciativa com um mínimo de interesse.

O colóquio ontem realizado no Palácio Foz, sobre cultura moçambicana foi, como se esperava, uma profunda manivestação daquilo que a Frelimo e o seu presidente estão a oferecer à nação moçambicana: «Uma grande responsabilidade pesa sobre a Frelimo e o povo moçambicano: evitar a deturpação do conteúdo do nosso combate, fazendo as massas assumir cada vez mais profundamente a definição do inimigo, fazer compreender aos portugueses e moçambicanos brancos que a nossa luta não é contra eles, que eles só têm a ganhar com a derrota do colonialismo e do fascismo português. (Citação de um discurso de Samora Machel proferido em 25 de Setembro de 1971, em plena luta de libertação). Na verdade, sem esta consciência de futuro e sem esta determinação em tantas coisas demonstrada, não teria sido possível assistirmos à sessão de ontem do Palácio Foz. Era a voz da Frelimo e, ao mesmo tempo, a voz do povo moçambicano, uqe nos falava, falou, durante as três horas de franco debate, ao descrever-nos as aldeias comunais, o enorme esforço para reconstruir e transformar Moçambique, para dar ao seu povo tudo quanto encarecia a actividade da guerrilha durante os anos duros da guerra de libertação: liberdade, pão, amor, trabalho, cultura, uma nova forma de estar no mundo.

MAIS UMA VEZ TV AUSENTE

A sessão iniciou-se pouco depois das 21 horas, tendo a mesa a seguinte composição: arquitecto José Forjaz, militante da Frelimo e director dos Serviços de Urbanização do Ministério das Obras Públicas de Moçambique; Aquino de Bragança, escritor, jornalista, cientista, do Ministério da Cultura daquele país, combatente da Frelimo desde sempre e militante; e Silva Graça, Nuno Teotónio Pereira, António Gonçalves e Pedro Borges, da Associação de Amizade Portugal-Moçambique.

A sala da biblioteca do Palácio Foz estava repleta de gente interessada e que tomou parte activa no debate.

A abrir a sessão, Silva Graça fez algumas críticas amargas a vários órgãos da Comunicação Social que, desde o início da Semana demonstraram total desinteresse por um acontecimento tão relevante, especialmente a Radiotelevisão Portuguesa, que tem primado pela sua ausência em todas as manifestações já realizadas. «Tristemente» — disse Silva Graça — «queremos chamar a atenção para esta nova forma de censura ora existente em Portugal. Claro que era exigir demais a uma Televisão que prima pelo silêncio em relação a tantas coisas importantes para o povo português, que estivesse atenta a este acontecimento. No entanto, sabe-se como a sua presença seria útil, num país tão inundado de propaganda reaccionária, onde todos os dias se semeiam calúnias tenebrosas contra a República Popular de Moçambique».

CULTURA VIVA

José Forjaz sendo, como disse Aquino de Bragança, de todos os presentes, «o mais capacitado, pelo seu contacto diário com a realidade do novo Moçambique do Rovuma ao Maputo», foi quem conduziu o diálogo. E fê-lo de tal modo, que vários assistentes resolveram levantar a voz para afirmar que «aquilo que a mesa fazia naquele momento era, em si, cultura autêntica», visto que o diálogo em termos humanísticos, tal qual como surgiu no Palácio Foz, é cultura viva. Ficou patente, pois, que a cultura moçambicana faz parte integrante do processo de libertação e reconstrução nacional desencadeado pela Frelimo — e só assim se compreende um verdadeiro movimento de libertação. Instrumento na busca do homem novo, a cultura foi, no entanto — e recorremos a mais uma citação de Pedro Borges — uma das primeiras, se não a primeira forma de resistência à ocupação estrangeira. Houve, portanto, todo um heróico esforço silencioso e anónimo para preservar os estratos mais profundos da cultura popular. Mas também é verdade, como ficou demonstrado neste diálogo, que a chamada «cultura europeia» nunca penetrou, como se desejaria, para além da epiderme desses estratos. Assente no humanismo dos seus valores e na universalidade dos seus conceitos, a cultura moçambicana vai-se impondo ao elitismo e ao espírito individualista que a pretendeu minar.

Sentiu-se, sem dúvida, a falta de interesse, não apenas de responsáveis portugueses ligados à governação, como igualmente dos intelectuais da nossa praça. Contavam-se pelos dedos os homens deste nível. E foi pena. Ou talvez não. Afinal, o público que encheu a sala do Palácio Foz compensou em toda a dimensão. Público vivo, esclarecido, entusiasta, solidário mesmo quando discordante. Se apontamos a falta acima referida, não é porque ela sugerisse «a morte do eco»: é só porque esta «falta», sobretudo no que se refere a certos responsáveis, tem muito que se lhe diga.

Uma referência: não se vá pensar que tudo é indiferença. «Alguém», no poder, segue vivamente interessado a Semana de Moçambique. Pelo que nos informaram, o general Ramalho Eanes tem demonstrado um vivo interesse pela realização agora levada a cabo e que serve, naturalmente, a aproximação dos dois países.

J. S.

ONTEM EM SANTA MARGARIDA

Unidades da Região do Centro fizeram exercícios militares

● Houve "alguns factos curiosos e insólitos"

Cerca de mil homens de unidades da Região Militar Centro realizaram ontem, nas proximidades do Campo Militar de Santa Margarida, exercícios combinados do Exército e da Força Aérea.

Assistiram aos exercícios o general Rocha Vieira, chefe do EME, o chefe do EMFA, general Lemos Ferreira, o comandante da 1.ª Região Aérea, general Silva Cardoso, o brigadeiro Hugo dos Santos comandante da RMC, o comandante da Brigada Mista Independente, brigadeiro Nascimento Garcia, e o brigadeiro Ilharco, director interino da Arma de Infantaria.

Nos exercícios — que se integravam numa série deles, preparatórios dos nacionais, a realizar em Outubro — participaram Regimentos de Viseu, Castelo Branco, Guarda, Aveiro e Leiria, além do Regimento de Cavalaria de Santa Margarida, helicópteros (três «Alouettes» da Base Aérea do Montijo, aviões (dois «T-6» da Base de S. Jacinto, (dois «F-86» da Base Aérea de Monte Real, além de uma companhia de pára-quedistas de Tancos.

Segundo a ANOP os exercícios visavam, no fundamental «o aperfeiçoamento do treino operacional das unidades e a criação, nas tropas, de hábitos inerentes a vida de campanha»

«CURIOSO E INSÓLITO»

De acordo com o relato feito pelo enviado da agência ANOP, os exercícios, para além dos aspectos puramente militares, ficaram assinalados por três ou quatro factos insólitos — susceptíveis pelo menos de suscitar a estranheza por parte dos jornalistas que os testemunharam.

O primeiro foi uma ocorrência logo no início dos exercícios, quando do ataque da artilharia: duas granadas rebentaram a escassas dezenas de metros do local reservado à observação dos exercícios. O facto provocou algum pânico, entre os jornalistas (pelo menos). Solicitado para se pronunciar sobre o ocorrido, o tenente-coronel Galamba de Castro, comandante do Regimento de Artilharia explicou que «as falhas de tiro eram absolutamente normais em peças de artilharia que estavam ao serviço do Exército Português desde 1943»

Segundo facto insólito (ou «curioso», como também o classifica o enviado da agência). Foi a meio do exercício, quando do avanço da infantaria e dos carros de combate: os jornalistas cruzaram-se com um cabo que se deslocava em sentido contrário, e ao das tropas em movimentação.

O cabo — disse — andava à procura da sua arma, que perdera «Ando só com uma pistola Walter, e durante algum tempo rastejei no chão, procurando passar despercebido ao inimigo. O coldre abriu-se e a pistola caiu. Agora tenho de abandonar o exercício e ir à procura dela»

A terceira ocorrência: a certa altura, foi encontrada (pelo jornalista da ANOP, anota-se) uma granada de foguete por despoletar. Alertado imediatamente o pelotão de sapadores, pôde este sinalizar o local para posterior levantamento da granada por homens de engenharia.

Por último, e agora no regresso dos exercícios, no helicóptero transportando jornalistas: já depois de o aparelho ter levantado de Santa Margarida, verificou-se (o segundo sargento Franco verificou) uma avaria mecânica: o pedal de controlo do motor, na cauda, não funcionava. Em contacto com as bases de Tancos, Ota e Montijo, o aparelho veio a aterrar depois num campo experimental de culturas hortícolas, próximo de Valada do Ribatejo.

Moçambique

Continuação da pág. 5

reza o presidente Machel, que já a 19 de Outubro de 1975, ao inaugurar uma das escolas do Partido, havia afirmado: «Só há um socialismo: a ideologia científica do proletariado. Não existe, não existiu e jamais existirá um socialismo africano, um socialismo moçambicano»

Juntando a sua acção revolucionária à gesta da humanidade rumo ao socialismo, o povo da República Popular de Moçambique guiado pela sua vanguarda marxista-leninista, a FRELIMO, ao construir no seu solo pátrio uma sociedade livre da exploração do homem pelo homem dá passos seguros no sentido do alargamento das «áreas libertadas da humanidade».

Pedro Borges é membro da Direcção da Associação de Amizade Portugal-Moçambique

SILVA LOPES FALA DOS 750 MILHÕES

Empréstimo não é bastante para cobrir necessidades no período de utilização

O «empréstimo-compensação» de 750 milhões de dólares, concedido por onze países da OCDE, não chega sequer para cobrir as necessidades correspondentes ao período da sua utilização (18 meses), as quais se elevam a 1,2 biliões de dólares. A descoberto ficam, assim, entre 450 e 500 milhões de dólares, importância que levará a novos endividamentos externos, desta vez provavelmente junto do Fundo Monetário Internacional.

Esta «perspectiva» foi traçada pelo governador do Banco de Portugal, Silva Lopes, ao regressar ontem a Lisboa, vindo de Paris. Silva Lopes acrescentou que «de qualquer maneira, ele representa uma verdadeira condição de sobrevivência para a nossa economia» de tal forma se tornou acentuado o «deficit» da nossa Balança de Pagamentos (1,2 milhões de dólares no ano passado e uma previsão «optimista» de 800 a 900 milhões para este ano).

Silva Lopes explicou que este empréstimo (compensação para o fracasso nos 1500 milhões que inicialmente haviam sido dados como certos pelo Governo) foi concedido por uma série de países, havendo onze «que já estão formalmente comprometidos a participar e uns três ou quatro que poderão vir a fazê-lo».

«Assim» — acrescentou — «não se pode falar de um só empréstimo, mas de uma série deles, e neste sentido cada país faz o seu próprio empréstimo e as condições variarão de país para país, bem assim como as respectivas modalidades, muito embora todos eles tenham em princípio algumas características comuns».

Para já, todos eles serão empréstimos a médio prazo, tendo a sua reposição que se fazer em prazos variáveis entre os 5 e 10 anos, com uma taxa de juro que variará de país para país, dependendo muito das negociações bilaterais que agora terão de ser iniciadas e das quais sairão as modalidades finais de concessão, incluindo as próprias condições de utilização.

A utilização do(s) empréstimo(s) será feita durante um período de 18 meses, até fins de 1978. «O facto de haver um período de utilização de 18 meses» — disse Silva Lopes — «explica a diferença que existe entre estes 750 milhões de dólares e o bilião e meio de dólares que se falava inicialmente num esquema que abrangia três anos. Este cobre apenas 18 meses porque se entendeu que entretanto se tornarão provavelmente disponíveis outras fontes de financiamento a que Portugal pode recorrer, nomeadamente fontes de financiamento do Fundo Monetário Internacional».

Espera-se que em Outubro os 750 milhões estejam em condições de ser utilizados.

"CASO RUI GOMES"

Carlos Candal contesta capitão Sousa e Castro

. «Apenas querer discutir a questão da libertação dos «pides» com Carlos Candal é pretender que outros comprovados antifacistas e lutadores da liberdade, igualmente de muito antes do 25 de Abril, não denunciem consequentemente a situação existente no aparelho judicial militar. Mas a justiça propalada e aplicada pelo juiz Barata ou pelo juiz Saraiva Coelho não passarão em branco», lê-se num comunicado assinado por Nuno Crato (da Comissão de Luta para a Libertação de Rui Gomes), Carlos Candal (deputado do Partido Socialista), José Manuel Esperto (da AEPPA), Acácio Barreiros (deputado da UDP) e José Gomes (irmão de Rui Gomes), igualmente signatários do documento «Aceitamos o desafio, senhor capitão», a propósito da decisão do capitão Sousa e Castro de apenas aceitar o debate televisivo com Carlos Candal.

Recorde-se que o «desafio» do capitão Sousa e Castro surgiu na sequência da intervenção de Carlos Candal num comício realizado na Voz do Operário, durante o qual aquele advogado afirmou estar alguém no Conselho da Revolução «interessado em defender os «pides» e não interessado na libertação de Rui Gomes».

Entretanto, numa carta endereçada do Reduto Norte Caxias ao Presidente da República, presidente da Assembleia da República, conselheiros da Revolução, Primeiro-Ministro e juiz-presidente do 1.º Tribunal Militar, Rui Gomes afirma não reconhecer ao tribunal que o vai julgar no próximo dia 13 de Julho «qualquer isenção política». «Não lhe reconheço isenção política castrense, dado que vem ilibando crimes monstruosos contra o povo, como foram os cometidos pelos facínoras da Pide — refere Rui Gomes — não lhe reconheço idoneidade moral porque o meu julgamento foi imposto pelo grandioso movimento de protesto gerado em torno da minha situação e não pelo desejo de praticar justiça».

E Rui Gomes termina: «O decorrer do julgamento ditará as posições que eu vier a tomar no futuro. As arbitrariedades e injustiças da Justiça Militar não abalarão os ideais que defendo. Antes me tornam mais convicto. Cumprirei sempre os meus deveres revolucionários, quaisquer que sejam as ameaças ou sacrifícios. As classes retrógradas pertencem ao passado, estão inevitavelmente condenadas. As ideias revolucionárias representam o progresso e o futuro, por isso vencerão».

AFIRMAM RESPONSAVEIS DO SAAL

Acção repressiva não evita construção clandestina

«Não será uma actuação meramente repressiva que poderá deter a construção clandestina, quando as carências habitacionais se cifram em 600 mil fogos e as rendas atingem valores incomportáveis» — afirmaram responsáveis do SAAL durante o terceiro dos debates organizados na Sociedade Nacional de Belas-Artes, no âmbito do encontro-exposição que ali tem estado a decorrer e que terminará no dia 26.

Depois de acentuar que «o fenómeno da construção clandestina não se manifestou nas áreas de intervenção do SAAL», um dos responsáveis deste serviço concluiu: «O combate à construção clandestina só será, de facto, legítimo e eficaz, quando os poderes públicos puserem em prática um conjunto de medidas positivas». E enumerou: «reserva de terrenos municipais, loteamentos dotados de infraestruturas postos à disposição dos construtores, criação de um bloco de projectos económica e urbanísticamente correctos, controlo da comercialização dos materiais de construção, de forma a impedir a especulação sobre os preços e o seu desvio para obras clandestinas».

O ex-director nacional do SAAL, Paz Branco, afirmou por sua vez, que «a validade de um processo (nomeadamente o do SAAL) depende da atenção que lhe derem os poderes públicos», lamentando que o «Governo não tenha querido dar apoio a esta iniciativa» praticamente imobilizada por força de um despacho de Novembro de 1976.

Os debates prosseguem na próxima segunda-feira, à noite, no salão do SNBA, com a questão da renovação urbana.

CHICHARROS AO MAR PARA SALVAR O PREÇO

Pescadores de Peniche "venceram" intermediários

PENICHE, 24 — Os intermediários que ontem tentaram especular com o preço do chicharro, pretendendo comprar a safra a menos de um escudo por quilo na lota deste porto, levando a que os pescadores, em atitude de protesto contra aquela manobra, atirassem com cerca de seis mil cabazes (o equivalente a 120 toneladas) ao mar, se o quiseram, esta manhã, tiveram de o pagar entre 130 e 140 escudos o cabaz (vinte quilos) isto é, a quase sete escudos por quilo.

Os pescadores de Peniche, segundo um dos dirigentes esta manhã contactados pelo «DL», com a posição ontem assumida e os preços adiantados para hoje pretendem essencialmente «que o povo não continue a pagar caro aquilo que os intermediários do peixe compram barato», lesando os trabalhadores à partida e os consumidores na chegada aos seus habituais postos de venda. Aliás, e ainda de acordo com as informações prestadas pelo mesmo dirigente, o povo da vila e os pescadores em particular de há muito que se têm vindo a manifestar contra a alta de preços do peixe que na lota é adquirido pelos intermediários, na maioria das vezes, a índices ridículos.

O que ontem se passou naquela terra piscatória (129 toneladas de peixe lançadas ao mar) poderá vir a repetir-se, sempre que os intermediários tentem especular e não haja outro meio de escoação. «A questão — disse-nos o mesmo dirigente — é que é toda uma estrutura que está em causa, e não se tomam providências para abastecer convenientemente o público».

Hoje, de harmonia com as disposições ontem tomadas pelo Sindicato dos Pescadores, cada barco atracou ao porto com 400 cabazes de chicharro e 300 de sardinha, com tolerância de 10 por cento e, portanto, mais quatro cabazes do primeiro e três de sardinha, que foi vendida entre 280 e 300 escudos o cabaz, isto é, a cerca de 14$50 o quilo. O chicharro, por seu turno, foi posto na lota a cerca de 7 escudos o quilo.

Presidência da República

O Presidente da República recebeu ontem, em audiência no Palácio de Belém, o novo embaixador de Portugal no Brasil, dr. Meneses Rosa, que lhe apresentou cumprimentos de despedida.

O general Ramalho Eanes recebeu igualmente o embaixador da Bulgária em Lisboa, Nenko Draganov Tchendov, que dentro de breves dias cessa as suas funções.

NA EXPOSIÇÃO DE VIEIRA DA SILVA

Acompanhado de sua mulher, o Presidente da República visitou ontem à tarde, na Gulbenkian, a exposição de Vieira da Silva.

Depois de ter recebido uma medalha de prata comemorativa da inauguração do edifício-sede, e ainda uma exemplar da obra «Calouste Gulbenkian coleccionador» e alguns catálogos da exposição Ramalho Eanes assistiu à exibição do filme «Dans l'intimité d'un artiste d'aujourd'hui» do crítico de arte francês Max-Pol Fouchet, percorrendo a seguir demoradamente a exposição.

TÓNICA NAS DESIGUALDADES

Medeiros Ferreira discursou na OCDE

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, discursou ontem em Paris na versão inaugural da reunião ministerial da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, OCDE.

Na sua intervenção, o representante do Governo Português à reunião pôs o acento das desigualdades que caracterizam a actual ordem económica internacional — mesmo entre países membros da própria organização, como viria a sublinhar, a dado passo.

«Neste momento histórico, compete-nos perscrutar para além do espontaneísmo da actual ordem económica internacional e indagar os caminhos da racionalidade económica que poderão levar a um maior equilíbrio mundial, que é ao mesmo tempo factor de maior justiça, de maior prosperidade geral, e factor de paz entre as nações» — disse o ministro.

Noutro passo, Medeiros Ferreira considerou a necessidade de diálogo Norte-Sul, ou, por outras palavras, países em vias de desenvolvimento (em sigla: PVD) — «a procura de uma maior harmonia» nas relações entre as duas partes.

«A instauração duma nova ordem económica internacional que forneça aos países mais desfavorecidos os meios de que carecem para ultrapassar a barreira do desenvolvimento e que simultaneamente crie condições de expansão das economias industrializadas indispensáveis à obtenção de uma maior e mais justamente distribuída riqueza mundial, parece ser hoje a meta desejada por todos os povos do Mundo» — disse Medeiros Ferreira.

O ministro regressa esta noite de Paris, com escala no Porto.

RELAÇÕES LUSO-ISRAELITAS

"Alguns milhares de contos" não compensam aquilo que se perdeu

«Algumas dezenas de milhares de contos», contra vários milhões postos em xeque, foi a fraca «compensação» para o estabelecimento de relações diplomáticas bilaterais com Israel apresentada ontem pela Associação Comercial de Lisboa durante uma conferência de Imprensa em que, «socorrendo» aparentemente o Governo, tentou apresentar um «balanço» animador de uma situação que já levou ao rompimento de relações com um Estado árabe e ameaça ter repercussões ainda mais graves num período próximo.

Segundo a ACL, que se reuniu com os jornalistas a pretexto de uma recente deslocação a Israel de representantes de alguns sectores da actividade industrial nacional, a criação de novos mercados naquele país é um factor importante para a redução do déficite da Balança Comercial Portuguesa, havendo firmas que vão exportar proximamente cortiça, mármore, granitos, papel e confecções «no valor de algumas dezenas de milhares de contos».

Dando novos passos na aproximação com o «sionismo», foi anunciado que no decorrer da estada da missão comercial portuguesa em Israel foi assinado um protocolo de colaboração entre as Câmaras de Comércio e Indústria dos dois países, com vista a incrementar o intercâmbio comercial.

Saliente-se que estes aspectos das relações comerciais com Israel seriam largamente excedidos pelos projectos previstos no campo das relações luso-árabes, agora postos em causa pela medida do Ministério português dos Negócios Estrangeiros.

PS não aceitará nos Açores símbolos semelhantes aos do separatismo

O Partido Socialista não aceitará, nos Açores, que a bandeira desta Região Autónoma venha a ter qualquer semelhança que possa induzir em confusão com a bandeira do separatismo. Esta posição foi divulgada pela Comissão Coordenadora das Federações dos Açores, do PS, reproduzindo a posição assumida sobre o assunto pelos deputados socialistas à Assembleia Regional na sessão de anteontem, na Horta.

O PS «aceita o princípio da existência da bandeira da Região, como forma de consagração simbólica da autonomia constitucional e na medida em que figurar no estatuto definitivo da Região Autónoma». Todavia «ainda não está definido qual o órgão local ou a forma do acto legislativo que deve criar essa bandeira» — lembra o PS, entendendo a seguir que «o órgão constitucional próprio para a clarificação do problema deverá ser a Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas». O projecto de constituição desta comissão encontra-se em apreciação na Assembleia da República, devendo ser aprovada antes de terminar a actual sessão legislativa, dentro de um mês.

Admitindo ainda a hipótese de uma maioria parlamentar na Assembleia Regional votar positivamente a favor de uma bandeira com «qualquer espécie de semelhança que possa induzir em confusão com a bandeira do separatismo» (o açor pairando no ar sobre nove estrelas representando as nove ilhas — lembra-se, a bandeira da chamada Frente de Libertação dos Açores, organização separatista e terrorista), o PS declara desde já que não poderá continuar presente na Assembleia Regional dos Açores.

«Tal facto — a concretizar-se — comenta o PS sobre a eventualidade — seria contrário aos interesses da Região e do País, às normas elementares de convivência democrática, ao desejável espírito de reconciliação regional e à autonomia constitucional».

Figura típica do Ribatejo, o campino simboliza temeridade, destreza, e a luta árdua das fainas do campo. Trajo garrido, garboso e firme na sela do seu cavalo, é símbolo que não falta no quadro festivo da Feira de Santarém.

14.ª FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA

O maior número de sempre de expositores

Terminou no passado domingo a 14.ª Feira Nacional da Agricultura (24.ª do Ribatejo). Talvez seja oportuno dizer alguma coisa sobre este certame, a sua importância a nível regional e nacional, projectos da Comissão Executiva relativamente à Feira do próximo ano.

Segundo informação que nos foi dada por um dos membros da Comissão, este ano registou-se o maior número de sempre de expositores e, provavelmente de visitantes, facto a que não são estranhas as iniciativas introduzidas na edição 77 da Feira de Santarém.

Pela primeira vez houve a preocupação de reunir as pequenas e médias indústrias de maquinaria agrícola para o que se destinou um pavilhão próprio além do financiamento feito para transporte e instalação das máquinas, possibilitando assim a presença de número apreciável de expositores. No referido pavilhão funcionaram ainda serviços do Fundo de Fomento de Exportação e de uma instituição bancária prontos a prestar esclarecimentos e apoio às empresas e clientes.

De resto e referindo-nos ao sector industrial, estiveram presentes grandes empresas nacionais e internacionais que exibiam os últimos modelos de tractores, reboques, alfaias agrícolas, transportadores, atomizadores e pulverizadores, sistemas electrónicos de ordenha, postes de madeira para vedações, estábulos, casas prefabricadas, enfim toda a maquinaria e equipamento de apoio às actividades agrícolas e pecuárias.

Outra inovação experimentada e com muito êxito, segundo nos declarou José Alberto Roque, membro da Comissão Executiva da Feira, foi o 1.º Encontro das Adegas Cooperativas que contou com a presença de muitos delegados representando adegas dos mais diversos pontos do País, durante o qual foi possível analisar e discutir problemas comuns, trocar impressões sobre a actividade das adegas cooperativas.

Este tipo de iniciativa vai continuar no próximo ano, pois a experiência foi muito positiva e será, para já, alargado aos produtores de carne e leite (conta-se mesmo com a presença de técnicos estrangeiros especializados neste campo) e provavelmente a outros sectores de produção.

De um modo geral, a Comissão Executiva da Feira pensa que foram atingidos os objectivos em vista, isto é, contribuir para a valorização e desenvolvimento de todas as actividades produtivas da região e do País, com particular incidência no sector agro-pecuário, reconhecendo embora que, no actual contexto político, muito há ainda a fazer.

Nas visitas que fizemos, por exemplo, ao Pavilhão da Agricultura — onde, segundo o programa, haveria exposição e venda diária de produtos agrícolas e seus derivados — vimos mapas, quadros, gráficos e apenas a presença de uma Cooperativa Agrícola que, por acaso (e visitámos o Pavilhão três dias seguidos), não tinha produtos à venda. O que havia além disto era três pavilhões de empresas industriais de transformação e conservação de produtos agrícolas. Evidentemente que os propósitos anunciados no programa teriam grande interesse para o público consumidor, se estivessem presentes Unidades Colectivas de Produção para vender a preços acessíveis os seus produtos ao mesmo tempo que seria da **oportunidade ao visitante** de contactar com os trabalhadores rurais e conhecer mais alguma coisa sobre cooperativas de produção e suas vantagens para o Povo e o País.

Em nosso entender, a Feira Nacional da Agricultura tem de dispensar maior atenção e espaço à Reforma Agrária, aos pequenos e médios camponeses e rendeiros de acordo com as transformações verificadas no País.

Em todo o caso, assinale-se, alguma coisa já se fez neste domínio, nomeadamente palestras sobre crédito agrícola, visitas guiadas (por técnicos especializados) a diversas explorações agrícolas da região, projecção de filmes, cursos técnicos de maquinaria agrícola, etc..

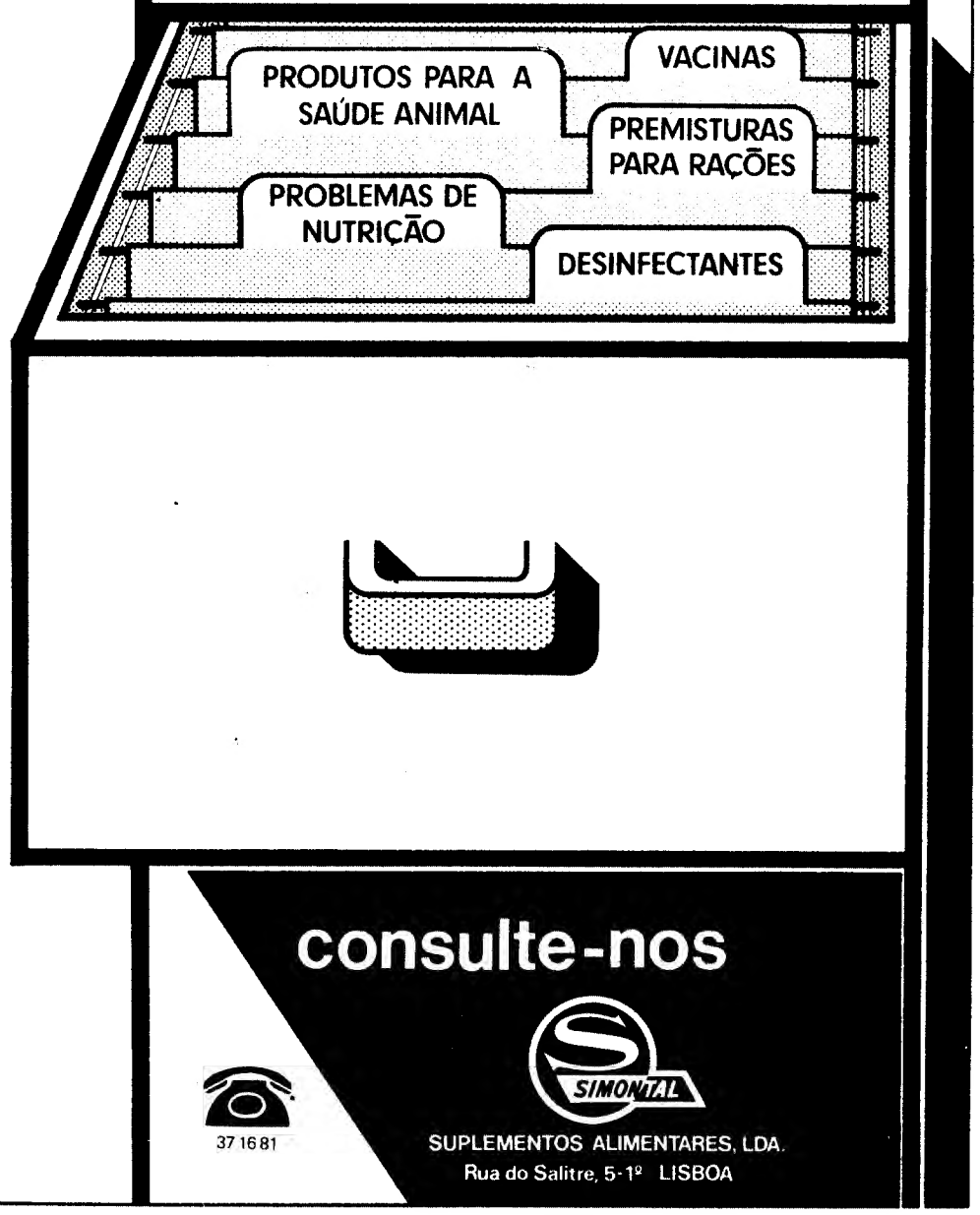
Para finalizar esta apreciação à feira, pensamos que foi muito reduzida a representação de países estrangeiros, que os pavilhões pouco ou nada apresentaram de grande interesse e que é urgente procurar que estejam presentes também os países socialistas.

No Pavilhão destinado ao artesanato haverá talvez que evitar a presença de vendedores de quinquilharia e miudezas diversas que não têm nada a ver com o sector (dê-se-lhes outro local) e destinar todo o espaço do Pavilhão, que é razoável, a artesãos doutras regiões do País, incluindo as ilhas adjacentes.

A Feira Nacional da Agricultura terá em 1978 a sua 15.ª edição (25.ª do Ribatejo), a partir do dia 4 de Junho.

Ficam feitas algumas sugestões e um convite para visitá-la.

PROBLEMAS!
PORQUÊ?...
...ISSO É CONNOSCO.



consulte-nos
SIMONTAL
37 16 81
SUPLEMENTOS ALIMENTARES, LDA.
Rua do Salitre, 5-1º LISBOA

beba clok cerveja beba clok cerveja

As diversas actividades da Feira

SECTOR AGRO-PECUÁRIO
Concurso de vinhos
Concurso Nacional de Equinos
Visitas guiadas
Cursos técnicos

DESPORTIVAS

Projecção de filmes
Provas de ginástica, xadrez, lutas amadoras, automobilismo, ciclismo, karting, atletismo, ténis de mesa, hipismo, pára-quedismo, raguebi, judo.

CULTURAIS

Teatro amador, exposição de artes plásticas e fotografia, investigação arqueológica.

COLÓQUIOS

Meio ambiente
Fruticultura
Bovinocultura

ESPECTÁCULOS

Concertos
Espectáculos de variedades
Encontro de Coros
Festival Internacional de Folclore
Além das tradicionais largadas de toiros, apartação e enjaulamento de toiros, provas de perícia para campinos, touradas, etc.

FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA

Programa também recorre à motivação desportiva

O desporto fez (sempre) parte do programa da Feira Nacional de Agricultura e, este ano, com o apoio da Direcção-Geral de Desportos, estiveram em actividade muitos miúdos e graúdos, praticantes de ginástica, karting, atletismo, luta, râguebi, judo, hipismo, tíro ao arco, pára-quedismo, automobilismo e ciclismo, as duas últimas modalidades apoiadas por empresas industriais, organizadoras do «1.º Pop-Cross Internacional de Santarém» e do «Grande Prémio Clok».

Relativamente à prova velocipédica, o eng.º Pisca Eugénio, que esteve na base da iniciativa, disse-nos:

A empresa começou por apoiar o ciclismo por ser uma modalidade de grande expressão no Ribatejo e, também porque, na altura em que nós começámos a nossa actividade, se encontrava numa fase de cristalização que era preciso ultrapassar.

Apesar da dedicação da Clok ao ciclismo, não é só esta modalidade que está nos planos dos responsáveis pelo sector das actividades desportivas. Está para breve um forte apoio ao boxe, outro desporto em crise, podendo vir a ser consideradas, sucessivamente, outras disciplinas desportivas à medida que seja necessário e possível.

Terminado o «II Grande Prémio Clok» ciclista, trabalha-se já para o «III Grande Prémio»?

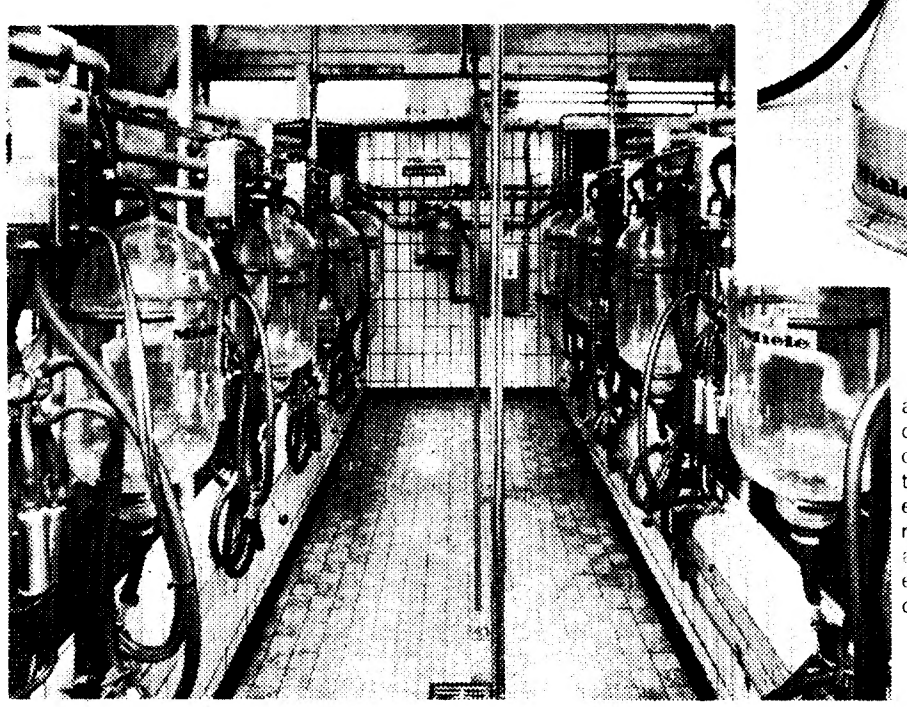
Evidentemente que sim. O trabalho começou logo no início da prova deste ano. Eu e os meus colegas registámos tudo o que se passou, lemos e ouvimos atentamente as críticas feitas pelos órgãos de Informação e vamos agora reunir todos os dados colhidos, toda a experiência vivida, todos os ensinamentos obtidos na convivência que tivémos com os homens do ciclismo, para suprimirmos os erros verificados e melhorar o próximo Grande Prémio — declarou-nos o eng.º Pisca Eugénio.

Um homem confiante e determinado, impulsiona o desporto ribatejano.

na hora da ordenha
Miele
poupa tempo, rende mais

Seja qual for a dimensão e as particularidades da sua vacaria, Miele tem sempre a solução ideal. Para a Miele, o importante é que a sua exploração leiteira atinja a maior rentabilidade.

Desde o sistema de baldes com pulsadores de membrana ou electrónico, e grupo de vácuo monofásico ou trifásico...



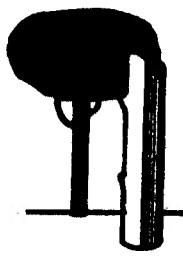
...até a Sala de ordenha ou ordenha em estabulo, equipadas com sistemas modernos de transporte de leite, pulsação electrónica, corte automático recolha de tetinas e lavagem automática de todos os elementos em contacto com o leite.

Miele
a solução que rende mais

Preencha e envie o cupão para:
MIELE PORTUGUESA, LDA.
Rua Reinaldo Ferreira, 31-A-C - LISBOA

VISITE OS SALÕES DE EXPOSIÇÃO MIELE E PEÇA ESCLARECIMENTOS
Lisboa: Rua Reinaldo Ferreira, 31-A-C
Porto: Rua do Campo Alegre, 636 Faro: Rua Aboim Ascensão, 66

Marque com uma cruz aquilo que lhe interessa
☐ Folheto informativo
☐ Visita de um representante
Nome
Morada
Localidade Telef.



SETRAM
Sociedade de Tratamento e Preservação de Madeiras, Lda.

— POSTES TRATADOS
— VINHAS
— VEDAÇÕES
— POMARES
— ESTUFAS
— VÃO LIVRE ATÉ 12 METROS
— PRÉ-FABRICADOS
CASAS CAMPO E PRAIA
— ARRECADAÇOES ESTALEIRO
— PAVILHÕES PARA PECUÁRIA
— ESTÁBULOS

DEPARTAMENTO COMERCIAL:
AV. MIGUEL BOMBARDA, 21-2.º DT.º
TELEF: 534921 _ 533701 LISBOA
FÁBRICA:
ESTRADA DA VALA _ PONTE DA COURAÇA
TELEF: 91344 CARREGADO

REVISTA **AGRO-ANIMAL**
RUA INFANTE D. PEDRO, LOTE 3, LOJA A

BOLETIM DE ASSINATURA

Queiram considerar-me assinante da Revista AGRO-ANIMAL, pelo período de 1 ano com inicio no n.º____

☐ 1 ano = 350$00

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....
PROFISSÃO .....

☐ Junto cheque ou vale de correio

EM CAUSA A ECONOMIA

Indignação na Duarte Ferreira pelo desinteresse do Governo

Parece iminente mais uma desintervenção. E esta envolve a prática negação de uma política a caminho do Socialismo, conforme o projecto constitucional. Referimo-nos ao caso da Metalúrgica Duarte Ferreira.

A MDF era, em Dezembro de 1974, uma empresa em clara situação de falência técnica, por razões várias e de interpretações diversas, embora constituísse em si a mais importante empresa da Metalomecânica Ligeira em Portugal. A (pelos trabalhadores) receada desintervenção corresponde a coisas que andam no ar, como sejam uma injecção de capitais de marca «Berliet».

Embora, «governamentalmente», tenha sido afirmado que a situação de falência técnica era resultado de toda uma má gestão, o desintervencionismo ameaça o direito ao trabalho dos cerca de dois mil e setecentos operários da Duarte Ferreira, com instalações fabris e escritórios em Lisboa, no Porto e no Tramagal.

No Tramagal — linhas de montagem e secção de máquinas, com relevo para a maquinaria agrícola vêm prestando a sua força de trabalho cerca de mil e setecentos operários. Não só os operários do Tramagal, como os do Porto e Lisboa têm ainda por receber o 13.º mês correspondente a 1974.

Aceitaram, inclusivamente, não reivindicar subsídios de doença e rectroactivos que lhes são devidos de direito, porque sempre manifestaram a consciência da situação grave que a empresa atravessa, em virtude da má gestão anterior e da sabotagem patronal que se seguiu ao 25 de Abril. Todos estes trabalhadores olham agora com natural revolta o processo desintervencionista que poderá culminar em finais do mês corrente.

Nunca, até hoje, desde o 25 de Abril os trabalhadores da Duarte Ferreira utilizaram formas superiores de luta ao seu alcance. Por isso é com justa indignação que concluem: «A necessidade de intervenção do Estado, por má gestão dos antigos administradores, e ditada pelas reais possibilidades da empresa, foi mais uma intenção do que uma intervenção. Porque, ao intervir, o Estado toma a responsabilidade da gestão, enquanto estuda a forma mais correcta de a fazer funcionar rentavelmente. E tem efectiva responsabilidade pública de o fazer durante todo o tempo de intervenção, o qual será, tão longo ou tão breve, quanto, maior ou menor, for a capacidade funcional e de decisão que o Estado contiver em si próprio.»

Os trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira, através dos seus organismos representativos, fizeram-nos conhecedores da sua opinião de que «intervencionar não pode ser apenas uma forma de o Estado adiar um problema que não sabe, ou não quer resolver, nem, tão pouco, uma forma de adormecer a opinião pública entre as palavras que se dizem e os actos que se não praticam. Os Governos não são donos do país... é o país que é dono dos Governos. Por incómodo que possa ser para alguns, algumas vezes. E o dinheiro que se tem desperdiçado no «aguentar» das empresas intervencionadas para iludir a solução que se não sabe ou se não quer tomar, é pertença do país, que está no pleno direito de exigir que se não estrague por incompetência, incapacidade ou leviandade de quaisquer delegados, à sua gerência».

REFERÊNCIA A PILADOS

Acrescentam as Comissões de Trabalhadores do Tramagal e Lisboa, com a mesma limpidez de linguagem:

«Uma comissão administrativa não pode ser o cesto do lixo para onde se atire a bola que se não sabe ou não quer jogar. Uma comissão administrativa não pode pretender-se as 'costas largas' do Estado, o 'lava-mãos' do Governo, os 'inocentes' a 'atirar para a fogueira', para arder, 'a bem da Nação'.»

Os trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira têm na sua mão toda a documentação dos últimos três anos de gerência e afirmam-se sabedores das «incapacidades e de quem». E sabem ainda «quem criou situações de impasse e de boicote na solução dos problemas da sua empresa. Estão dispostos a demonstrá-lo se necessário, quando tal se impuser».

Desde já imputam directa e unicamente ao Estado a responsabilidade da situação actual, que caracterizem desta maneira: «Paralisação na produção a breve prazo (três semanas?), por falta de dinheiro para comprar matéria-prima que já se não 'fia'; falta de salários, único meio de subsistência da generalidade dos trabalhadores e suas famílias; degradação social e de trabalho (com relevo para as circunstâncias do Tramagal); o desperdiçar, sem proveito prático para o País, de centenas de milhares de contos, durante estes quase três anos.»

Na altura em que parecia em pleno desenvolvimento o estudo da reconversão da empresa, com estudos feitos para o fabrico de ceifeiras-debulhadoras, enfardadeiras e semeadores, com base em projectos já totalmente delineados (pela MDF e outras empresas portuguesas)! No momento em que pareciam definidas as condições necessárias e suficientes para o fabrico de reboques e semi-reboques e do camião nacional, apresenta-se possível, a partir de 1979, de acordo com os números concretos que nos foram apresentados, poupar à roda de um milhão de contos de divisas.

Por tudo isto os trabalhadores da Metalúrgica sublinham: «Que o Governo se deixe da política do 'aguenta aí', à espera que o ambiente esteja degradado de tal modo que as vontades dos trabalhadores se diluam, para deixar a empresa, como no dia anterior à intervenção, às mesmas pessoas 'amigas', como se nada se tivesse passado, como se não se tivessem retirado do País centenas de milhares de contos por nada, para nada. Apenas para aguardar o momento... político ou da inspiração.»

Os trabalhadores consideram, tal como o actual Governo, que o diálogo é necessário. E, por isso, indicam: «Que o Governo dialogue, portanto sem 'cartas na manga', frente a frente com os trabalhadores, pelo menos tanto quanto com os patrões.»

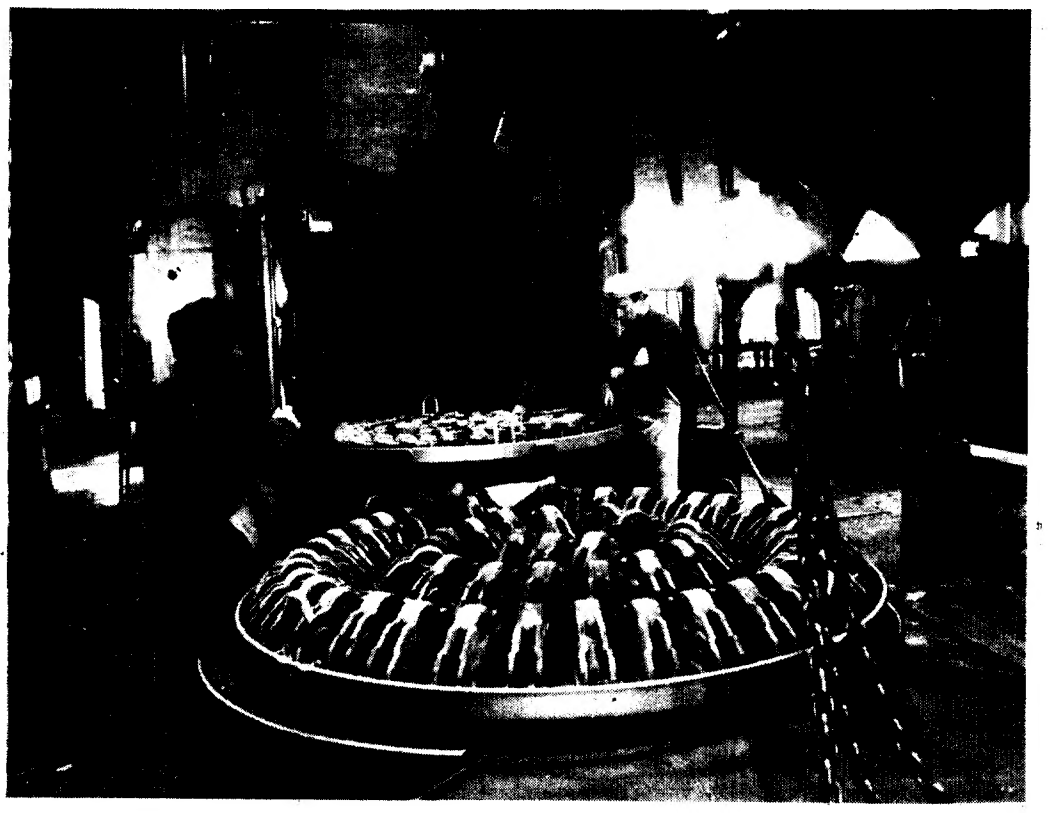
SALVAGUARDAR A ECONOMIA NACIONAL

Os organismos representativos dos trabalhadores da empresa, a mais importante na geografia da Metalomecânica Ligeira Portuguesa, conscientes de que nunca utilizaram as formas superiores de luta ao seu alcance, para não prejudicarem a economia nacional, mostram-se justamente indignados pela maneira como os órgãos do Poder «lavam as mãos». Vão ao Ministério da Indústria e Tecnologia, mandam-nos para o Ministério das Finanças. Chegam a este departamento governamental, enviam-nos para o MAP (onde pontificam Barreto e Portas). Deste último departamento, são remetidos novamente para o MIT.

Renunciando a tais processos, os trabalhadores tentam contactar o Primeiro-Ministro, que lhes responde, através dos serviços competentes, ser tal o volume de reivindicações semelhantes, que é impossível ao «Gabinete» atendê-los. O mesmo, na prática, lhes tem acontecido quando tentam contactar a Presidência da República ou o Conselho da Revolução.

Os trabalhadores concluem que são evidentes «os desfasamentos e contradições a nível de Governo» conducentes, afinal, à devolução da «Metalúrgica às mesmas pessoas amigas», como se nada se tivesse passado, nem sequer os planos elaborados para a viabilização da empresa estivessem completos, desde o momento em que o Estado a intervencionou, com vista à salvaguarda da economia nacional e à garantia de emprego para dois mil e setecentos trabalhadores.

Recorde-se que, no caso das oficinas do Tramagal, onde prestam a sua força de trabalho cerca de mil e setecentos operários, é o próprio condicionalismo social e económico da zona que está em causa, mormente a sobrevivência do pequeno comércio abastecedor da vasta massa operária.



Mais uma desintervenção sem consulta dos principais interessados — os trabalhadores?

BASE-FUT

"A construção do Socialismo é obra dos trabalhadores"

«Todos os dias o concreto da vida nos apresenta sinais de um voltar para trás. Um recuar, enfim, envolvido em palavras que tentam fazer crer que isto anda para a frente», assim começa um comunicado da Frente Unitária de Trabalhadores (Base-FUT).

Acentua-se, seguidamente, que «o Poder arranjou uma *boa* polícia, já não fala de socialismo e os patrões estão a reocupar os seus lugares». No entanto, «diz quem governa que estamos a recuperar».

E pormenorizando certas medidas que traem o espírito de Abril:

«Decide-se entregar a gestão de empresas nacionalizadas a gestores privados» e «inviabizam-se as tentativas de gerir empresas por métodos autogestionários». (...) Lança-se uma nova *reforma agrária*, sem querer saber da vontade e pensamento dos camponeses; distribuem-se lugares públicos aos amigos do partido do Governo. Assenta-se a recuperação económica nos empréstimos estrangeiros, não no esforço produtivo, no espírito de sacrifício e na vontade dos trabalhadores. Dividem-se as pessoas entre bons e maus, sendo os bons os «democráticos» e os maus os partidários de «totalitarismo de esquerda». (...) Deixa-se que os fascistas vistam a camisa de democratas, que não tiveram tempo de enfiar em 26 de Abril de 1974. Carimba-se com o *opróbio* de «desestabilizador» quem incomoda e combate pela justiça. Finalmente, diz-se com a maior naturalidade deste mundo: aqui está o «Governo dos trabalhadores».

E acentua o comunicado:

«Quando os governantes se apresentam como 'Governo dos trabalhadores' sabem que essa condição, quando verdadeira, é necessária para mobilizar o entusiasmo dos trabalhadores. Simplesmente os Governos, os partidos, as associações populares de base, e outros movimentos ou grupos, não são dos trabalhadores só porque o afirmam. Um Governo, um partido, um sindicato, um programa de recuperação económica, um projecto cultural, enfim, o Poder, são dos trabalhadores quando eles os reconhecem como seus. E não vemos que os trabalhadores reconheçam como seu um Governo que lhes envia com frequência, em vez de actos exemplares e palavras mobilizadoras, o «casse-tête» policial. Não vemos que outro significado possam ter os acontecimentos ocorridos na Guérin, Maconde, Bombarato, Santix, Auto-Reconstrutora, etc. — e os despejos de famílias pobres, desapossadas da única alteração significativa que o 25 de Abril até agora trouxera às suas vidas.»

E mais adiante:

«Este Governo escandaliza porque, ao mesmo tempo que faz tudo isto, diz-se de esquerda. Fazendo o que faz, este Governo devia desencadear os aplausos dos capitalistas. No entanto, não é assim. Não é ainda o Governo que eles querem. Por isso o contestam e, em cada dia que passa, redobram as condições, as exigências, as quais o Governo, por forma directa ou indirecta, se vai vergando. Assim se coloca na pior posição que é a de não ser um Governo dos trabalhadores, nem o Governo dos capitalistas, apesar de os servir.»

E como ilação:

«A construção do Socialismo, anunciada na Constituição, deve ser obra dos trabalhadores.»

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

INTERSINDICAL

RUA VICTOR CORDON, 1, 2.º — TEL. 365286/7 — LISBOA-2

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 13, alínea C, e Art.º 40 dos Estatutos da União dos Sindicatos de Lisboa, convocam-se todos os Sindicatos do Distrito de Lisboa, para um Plenário de Sindicatos, a realizar no próximo dia 9/7/77, às 10 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos :

Ponto Único — ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS

Nota : O local deste Plenário será indicado oportunamente.

Lisboa, 23 de Junho de 1977

O SECRETARIADO DA U.S.L.
Graciete Caldeira

NOTA OFICIOSA

Protecção social dos trabalhadores rurais

A Secretaria de Estado da Segurança Social divulgou a seguinte nota oficiosa, sobre a prorrogação do prazo para o envio de sugestões e apreciação crítica do documento que encerra as grandes linhas orientadoras da protecção social dos trabalhadores rurais:

«Por nota oficiosa do passado dia 7 do mês em curso, a Secretaria de Estado da Segurança Social deu público conhecimento de ter sido elaborado um documento contendo as grandes linhas orientadoras do objectivo de reformulação, numa perspectiva integrada, da protecção social dos trabalhadores rurais, tendo em vista igualizar a sua situação aos outros trabalhadores e à população em geral.

Para o efeito, informa-se ainda que esta Secretaria de Estado se propunha considerar as sugestões que, até ao fim do mês corrente, lhe fossem enviadas pelas entidades e sectores interessados.

As várias solicitações, entretanto chegadas, no sentido de prorrogação daquele prazo testemunham um saudável intuito de participação construtiva daquelas entidades e sectores. Porque o interesse que vem sendo assim patenteado se conjuga com o empenhamento do Governo quanto à mais eficaz e justa realização deste e dos demais objectivos que se projectam na construção gradual e irreversível de um verdadeiro sistema unificado de segurança social, foi decidido prorrogar até 30 de Julho próximo o prazo fixado para o envio das sugestões e apreciação crítica ao documento elaborado.»

RETOMADA A LIMPEZA DA CIDADE

Cantoneiros da Câmara cederam perante ameaça de despedimentos

A recolha do lixo em Lisboa recomeçou esta manhã, embora de uma forma não completamente normal, depois da requisição civil decidida em Conselho de Ministros, que começava a ter os seus efeitos a partir das cinco horas da manhã de hoje. Os cantoneiros de limpeza, que cumpriram oito dias de greve, tinham resolvido ontem, em plenário a que compareceram entre 500 e 600 trabalhadores, (num total de 1200) não ceder na sua luta, apesar da medida governamental.

De qualquer modo, em diversos locais da cidade os carros de recolha apareceram esta manhã, processando-se o trabalho de uma forma naturalmente lenta em consequência das grandes quantidades de detritos que se tinham acumulado nas ruas.

Sobre o recomeço da actividade dos cantoneiros de limpeza da Câmara Municipal de Lisboa existem duas versões contraditórias. Assim, para um elemento próximo da respectiva Comissão de Luta, «a situação apresenta-se má, porque cerca de três quartos do pessoal recomeçou o trabalho».

«Mas» — salientou o nosso informador — «muitos deles estão a regressar aos postos de limpeza abandonando o trabalho, até porque se eles cederam foi por causa da enorme coacção policial que se faz sentir sobre nós».

No entender de Ernesto Silva, chefe de Gabinete do presidente da Câmara, a recolha do lixo só «não está a processar-se normalmente porque os carros saíram mais tarde do que é normal, com cerca de uma hora de atraso e as grandes quantidades de lixo obrigam a uma maior lentidão e a permanentes viagens ao vazadouro».

Por outro lado, em declarações prestadas à ANOP, o eng. Viana, dos Serviços de Salubridade e Transportes da CML, afirmou que os cantoneiros estão a recolher o lixo na maior parte das zonas da cidade.

Segundo este elemento, «se neste momento não há uma adesão de cem por cento é porque há coação a trabalhadores feita por alguns membros da Comissão de Luta e por elementos estranhos aos cantoneiros».

Por seu turno, o elemento dos cantoneiros com quem contactamos também fez acusações às forças policiais, afirmando que na 8.ª zona, Arco do Cego, há quatro camaradas presos pela Polícia. Quanto aos piquetes, adiantou-nos, eles existem e procuram convencer os trabalhadores a cumprirem a decisão do plenário.

A consequência final para os 1200 cantoneiros da CML, no caso de não cumprirem a requisição civil decidida pelo Conselho de Ministros, poderia ser o despedimento colectivo sem processo disciplinar prévio.

A Comissão de Luta estava esta manhã reunida para decidir sobre uma tomada de posição na fase actual, incluindo se com o seu acordo deveria ser retomado o trabalho, em pleno. Em princípio, segundo apurámos, mantinha-se uma convocatória de concentração dos cantoneiros, às 14 horas, em frente dos Paços do Concelho.

O PROCESSO E O FUTURO

A greve dos cantoneiros de limpeza foi desencadeada no dia 16, depois de por diversas vezes os seus representantes terem instado junto dos departamentos responsáveis para que lhes fosse concedido um novo enquadramento profissional, com promoção à letra O do funcionalismo público, o que representava um acréscimo de 1400 escudos sobre o seu actual ordenado de 6400.

Manifestando-se ainda contra um Decreto governamental, o 76/77, que previa a hipótese de alguns trabalhadores da Câmara virem a descer de letra, os cantoneiros acrescentaram, depois de desencadeado o processo, uma outra reivindicação: que fossem pagos os dias de paralisação e não se exercessem represálias contra os trabalhadores.

Em discussão na reunião da Câmara, uma proposta da FEPU para que, provisoriamente, viesse a promover-se os cantoneiros à letra Q, até conveniente estudo do problema, foi batida por uma coligação PS PPD/CDS. Uma proposta aprovada adia a resolução do problema que, afinal, depende em última instância do Ministério da Administração Interna.

Em conversa mantida esta manhã com o chefe de Gabinete do presidente da Câmara, pusemos a questão de como iria ser resolvido este problema.

«A Câmara também não aceita o Decreto 76/77 e já comunicou essa sua posição ao Ministério da Administração Interna. Aliás, faremos uma proposta concreta, tanto para o caso dos cantoneiros, como de outros trabalhadores que de modo algum poderão baixar de letra, pois não aceitamos isso» — declarou-nos.

Reafirmando a sua ideia de que o problema deverá ser resolvido de forma global, Ernesto Silva reconheceu a justeza de, aqueles que trabalham «no duro, como os cantoneiros de limpeza», serem convenientemente pagos.

POSIÇÃO DO PCP

A célula do Partido Comunista na CML, em comunicado distribuído aos seus colegas de trabalho alerta «para as manobras de alguns elementos esquerdistas, que, aproveitando-se do justo descontentamento dos cantoneiros de limpeza, não só os isolaram dos restantes trabalhadores e da população da cidade, como estão a arrastá-los para um beco sem saída».

CRISE NA TORRALTA-ALGARVE

Turistas escandinavos não têm onde ficar

«Vimos alertar uma vez mais as entidades governamentais em especial e a opinião pública em geral para a situação existente na Torralta-Algarve». O alerta é do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro.

«Desta vez — acrescenta a Direcção Sindical — queremos frisar e apelar para que se chame à responsabilidade, não só os intervenientes nas anomalias que se verificam, como também a actual Comissão Administrativa da Torralta que, indiferentemente, se alheou dos problemas, revelando uma incapacidade que, a não ser real, demonstra motivos ocultos e que podem representar grave prejuízo para a economia nacional, em desfavor das classes mais desprotegidas que, evidentemente, não são os elementos que compõem a Comissão Administrativa, nem a classe social que está vivamente empenhada no descalabro turístico, representada por ataques desesperados da «Convergência Democrática».

Concretamente, segundo o documento sindical, nas últimas semanas, centenas de turistas vindos da Escandinávia, para além de não encontrarem na Torralta os alojamentos que anteriormente haviam reservado, deparam com o «desinteresse total da parte dos responsáveis (Comissão Administrativa), em lhes criarem um mínimo de condições confortáveis, no sentido de lhes proporcionarem entre nós uma estadia o mais agradável possível».

O Sindicato pensa que a actuação (ou falta de actuação) da CA poderá originar cancelamentos de operações turísticas já projectadas e, «consequentemente, a perda de divisas que representariam 3 milhões de contos, para além da imagem negativa que seria dada ao mundo de uma das indústrias mais positivas do nosso país».

Depois de considerar que uma empresa com a dimensão da Torralta (Algarve) não pode estar sujeita a ser dirigida por «incapazes ou boicotadores», o Sindicato da Hotelaria de Faro «apela para o Governo para que demita imediatamente a Comissão Administrativa da Torralta e que determine a instauração de um rigoroso inquérito à sua actividade».

Recorda ainda o Sindicato que, «enquanto várias empresas do Algarve se debatem com o «overbooking», verifica-se que o Aldeamento Turístico Pedras D'El Rei, gerido por «mercenários», também intitulados de «animadores», apresenta uma disponibilidade da ordem das duas mil e 500 camas».

Algo vai mal, decerto, assim sendo, na indústria turística.

NO PORTO

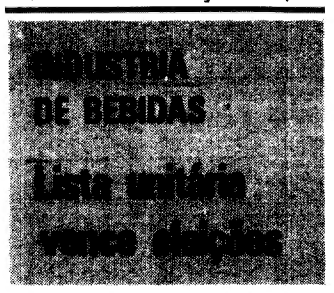
"Artins" recusa patrão em referendo no Governo Civil

Por 14 votos contra e dez a favor, os trabalhadores da «Artins» (plásticos), de Moreira da Maia, disseram «não» ao regresso do patrão à empresa. A votação foi feita ontem no Governo Civil do Porto. Após inúteis e arrastadas negociações sobre o problema, revestindo o carácter de um referendo.

Esta consulta surgiu na sequência de um plenário e vem reafirmar a oposição dos trabalhadores quanto ao regresso do patrão Artur Gomes Moreira. O Governo Civil e o M. T. estiveram envolvidos na tentativa de resolução do conflito que, apesar dos resultados do referendo, parece não estar totalmente claro para o patrão.

Comefeito, Artur Gomes Moreira ao voltar à empresa, de que tinha saído em 1975, suspendeu cinco elementos da Comissão de Trabalhadores e agora afirma haver, no referendo de ontem, cinco votos «contra» a mais. Assim, a leitura que faz dos resultados é de dez votos a seu favor e nove contra, pelo que pretende voltar à empresa (onde, aliás, já se encontra...).

Aguarda-se, agora, que o Governo Civil e o M. T. se definam em face dos resultados do referendo que culmina as negociações em que participaram.



Os trabalhadores da indústria de bebidas elegeram, ontem, para os corpos gerentes do seu sindicato, a lista A, unitária de esquerda, que se apresentava com a sigla «Na unidade o avanço da verticalização em defesa dos trabalhadores».

A lista vencedora somou 843 votos, contra os 473 da lista B, que se apresentou sob o lema: «Por um sindicato unido e democrático ao serviço dos trabalhadores». Registaram-se, ainda, quatro votos nulos.

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria de Bebidas tem 1709 associados, representando, portanto, cerca de 63 por cento do total os votos entrados nas urnas.

PELA APLICAÇÃO DO ACT

Café Embaixador (Porto) faz paralisações progressivas

A partir do próximo dia 27, os trabalhadores do Café Embaixador, na «baixa» portuense, vão entrar em paralisações progressivas. O comunicado destes trabalhadores, tornado público pelo Sindicato da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito do Porto, salienta que as paralisações são uma «forma de luta pelo comprimento do ACT», já publicado no boletim oficial, em 15 de Abril último.

As paralisações foram decididas por unanimidade em plenário geral de trabalhadores da firma, realizado no passado dia 20, «após se terem esgotado todas as outras formas de resolver o conflito».

O comunicado acrescenta que a entidade patronal persiste na recusa de cumprir a nova regulamentação, invocando ordens da associação patronal, mesmo depois da reunião na delegação do M. T. em que foi dado a saber à gerência que as informações daquela associação às firmas partem de uma «posição totalmente incorrecta e ilegal».

O ACT que os trabalhadores querem ver cumprido foi publicado após mais de um ano de negociações, substituindo o CCT que vigorava desde Maio de 75.

MARROCOS
Viagens de qualidade por preços económicos
2.980$ desde
TANGER
•mini semana
•maxi fim-de-semana
•uma semana
•férias na praia
CASABLANCA
•maxi fim-de-semana
O MELHOR DE MARROCOS
•cidades imperiais
Aviões BOEING 737 da royal air maroc
+Bons hoteis com banho+alojamento ou alojamento e refeições+transferes +assistência
Partidas todas as Segundas e Quintas de Abril a Outubro
Programas VIAGENS Reservas RAWES
Lisboa-Correspondência R. Bernardino Costa 47
Expediente Trav. do Corpo Santo 15 Tel. 370231
Faro-Rua Conselheiro Bivar 72 Tel. 23195/6

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

Pela 1.ª secção do 1.º Juízo correm uns autos de Acção de Divórcio registado sob o n.º 33/77 que Gracinda da Costa, casada, doméstica, residente na Rua Luís de Camões, lote 5-cave-direita, em Algés move contra MÁRIO TEIXEIRA GOMES, casado, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida em Vila Verde de Oura, concelho de Chaves, é este réu citado para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, contado da segunda e última publicação do respectivo anúncio, consistindo o pedido da autora em lhe ser concedido o benefício de assistência judiciária e ser decretado o divórcio entre a autora e o réu.

Oeiras, 5 de Maio de 1977

O Juiz de Direito do 1.º Juízo

a) Francisco José Galrão de Sousa Chichorro Rodrigues

O escrivão de direito, da 1.ª secção

a) Adelino Augusto Miguens Carvalho

HABILITAÇÃO NOTARIAL

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO-LIC. ANTÓNIO MANUEL RODRIGUES HESPANHA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em 8 de Junho corrente de folhas 59 verso a 60 verso do livro de notas para escrituras diversas n.º D-63 deste Cartório, foi habilitada como única herdeira de ALBERTO JAIME DE AZEVEDO — natural da freguesia da Póvoa do concelho de Trancoso, com a última residência habitual na Rua Diogo Bernardes, n.º 10, 3.º andar dt.º, em Lisboa, falecido a 26 de Fevereiro do ano findo, no estado de casado com Maria de Lurdes Dias Borges Azevedo — sua referida esposa MÁRIA DE LURDES DIAS BORGES DE AZEVEDO, viúva, natural da freguesia de Santa Maria do concelho de Lagos, residente habitualmente em Lisboa, na Rua Sociedade Farmacêutica, 40, 2.º andar dt.º, com quem foi casado em comunhão de bens.

ESTÁ CONFORME. — Lisboa, 16 de Junho de 1977.

O NOTÁRIO

António Manuel Rodrigues Hespanha

TRIBUNAL CIVIL DA COMARCA DE LISBOA

2.ª Vara

2.ª publicação

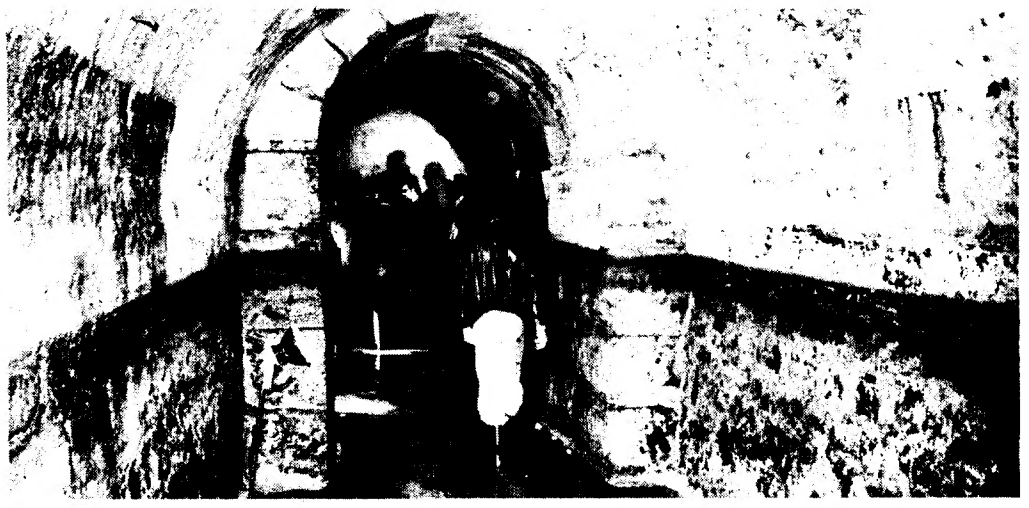
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens dados em penhor pelos réus para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de 10 dias, decorrida a dilação de vinte, que começará a contar-se da 2.ª e última publicação dos anúncios respectivos, nos autos de Acção Especial, de Venda de Penhor em que são: Autores, Filomena da Conceição Gonçalves Marques e outros, e Réus, Alfredo José da Conceição Ribeiro e mulher Maria dos Ramos Alves Ribeiro, residentes na Rua Luís de Camões, 67, 1.º, Esq.º, em Linda-a-Velha, Oeiras.

Lisboa, 18 de Junho de 1977

O Juiz Corregedor,
(Vassanta Porobo Tambá)

O Escrivão de Direito,
(José Teixeira Alegre)



Um aspecto das galerias sob o piso da Rua da Prata, hoje visitadas pelos jornalistas

NA RUA DA PRATA

Termas romanas abrem amanhã e domingo ao público

Esta manhã muitos lisboetas fizeram uma paragem nas suas idas e vindas pela Baixa para observarem, com curiosidade, os jornalistas que desapareciam num buraco do chão situado frente ao n.º 60 da Rua da Conceição, para uma visita guiada às Termas Romanas da Rua da Prata. A última visita dos órgãos de Imprensa ocorreu em 1965 e a primeira em 1909, por iniciativa da «Ilustração Portuguesa», a cargo do escritor Rocha Martins e do fotógrafo Benoliel.

Foi em 1770, quando Manuel José Ribeiro construía o seu prédio da Rua da Prata (actualmente com os n.ºs 57 a 63 daquela artéria), que a construção romana foi pela primeira vez conhecida. Três anos mais tarde, ao serem abertos os caboucos para a colocação do colector da Rua da Prata, foi encontrada mais uma parcela daquela construção. Durante mais de meio século silenciou-se a importante descoberta, até que em 1859 foram nomeados para fazerem o estudo das ruínas descobertas Francisco Martins de Andrade, conservador da Biblioteca Nacional, e o arquitecto José Valentim de Freitas, a quem ficámos a dever uma descrição circunstanciada e a planta das Termas.

O monumento conhecido por Termas Romanas da Rua da Prata, ou Termas dos Augustais, é um vasto conjunto arquitectónico, atribuído ao século I época de Tibério, e ocupa o subsolo subjacente a grande parte dos quarteirões situados entre a Rua dos Fanqueiros, Rua Augusta, Rua da Conceição e Rua de S. Julião. Actualmente apenas se pode visitar o sector correspondente ao quarteirão que faz esquina com as Ruas da Conceição e da Prata.

Tal como se apresenta hoje, a planta é constituída por uma série de galerias rectangulares, abobadadas, revestidas parcialmente por silhares de cantaria com almofadado rústico, dispostas, entrecruzando-se, de forma a que comuniquem umas com as outras através de arcos reforçados por molduras de cantaria e por uma série de alvéolos, dispostos paralelamente, constituindo os tanques para banhos. Algumas galerias apresentam clarabóias abertas na espessura da abóbada.

A construção do monumento neste local foi condicionada ao aproveitamento das nascentes que brotam no seu interior, das quais são célebres a Água Santa e o Poço da Fotéa, largamente utilizadas para efeitos curativos, até muito tarde, pela população lisboeta. A classificação de termas dado ao edifício explica-se pela existência de uma série de tanques rectangulares em comunicação com as galerias, que são descritos como tinas para banhos.

O estado geral das ruínas é, de forma geral, bastante satisfatório, apresentando o conjunto grande solidez. Apenas a abóbada da chamada «galeria das nascentes» se encontra fendida longitudinalmente, o que permite a saída da água em borbotões.

Amanhã o público pode visitar as Termas da Rua da Prata entre as 14 e as 19 horas e no domingo das 10 às 13 e das 15 às 19.

GOVERNO NO NORTE DO PAÍS

Mário Soares foi ao Gerês

PORTO, 24 — Aproveitando a sua deslocação ao norte, os ministros da Habitação e Urbanismo, das Finanças, da Administração Interna e da Educação, estiveram durante o dia de ontem em diversas localidades da região nortenha. Assim, o eng. Eduardo Pereira inteirou-se, da parte da manhã, na cidade de Braga, de carências habitacionais existentes na capital minhota, tendo-se deslocado ao bairro Araújo Carandá, uma das zonas mais degradadas da urbe e onde vivem 89 famílias num total de 450 pessoas sem o mínimo de condições.

Espera-se, como foi dito, que no fim do corrente ano o problema daquelas famílias esteja já solucionado. Da parte da tarde, o ministro deslocou-se ao Porto, à Câmara Municipal, onde analisou, também, problemas ligados ao sector habitacional. Em declaração prestada aos jornalistas, o eng. Eduardo Pereira adiantou que o Fundo de Fomento da Habitação ajudará o município portuense a lançar, este ano, mais umas centenas, de fogos. Concretamente, já no próximo trimestre vai dar-se início — sublinhou — à construção de mais um milhar de habitações na zona do Porto.

O ministro das Finanças, Medina Carreira, esteve em Valença do Minho para se inteirar de problemas daquela fronteira. O ministro prometeu voltar ali em Agosto, para observar mais em pormenor das carências daquele posto fronteiriço.

O titular da pasta da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, deslocou-se a Vila Real, visitando, depois, o novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Vidago. No tocante às aspirações do povo desta localidade, o ministro estudou a possibilidade de Vidago vir a ser sede de concelho.

Sottomayor Cardia, ministro da Educação visitou, por sua vez, em Riba de Ave, a cooperativa de ensino, consumo e habitação «didaxis», fundada há dois anos. Ao ministro foi solicitado o apoio do MEIC para as carências e dificuldades que aquela cooperativa está a atravessar com a falta de instalações para albergar o número crescente de alunos. A cooperativa adquiriu já um novo terreno com a área de 35 mil metros quadrados para alargar as suas instalações. Espera agora o apoio do MEIC para a instalação de 16 a 18 pavilhões de forma a que já o início do próximo ano escolar possa pôr a funcionar o ciclo preparatório.

Ontem de manhã, o Primeiro-Ministro Mário Soares esteve na fronteira da Portela do Homem acompanhado de Jorge Campinos e Manuel Alegre e pelos secretários de Estado do Ambiente e dos Recursos Florestais, bem como pelo governador civil de Braga.

Mário Soares esteve também no Parque Nacional da Peneda-Gerês tendo salientado o interesse não só nacional como mundial daquela reserva natural.

O Primeiro-Ministro durante a visita ao Gerês

DITO NO TRIBUNAL DE FARO

Alpoim Calvão recebeu parte dos "dólares algarvios"

FARO, 24 — Alpoim Calvão, um dos responsáveis da organização bombista MDLP, foi um dos indivíduos que recebeu parte dos «dólares algarvios» (moeda falsa), segundo o acusou anteontem, na quinta sessão do julgamento que decorre no Tribunal de Faro, um dos réus, Mário Jorge Jacinto, de 37 anos, ferroviário.

Mário Jacinto pormenorizou que foi ele próprio que, numa deslocação a Espanha, entregou notas falsas àquele notório fascista, mantendo também contactos com uma ré, Maria Henriqueta.

Nega, no entanto, ter utilizado alguma vez o carro apreendido pela PJ em frente à casa do sogro e no interior do qual se encontravam duas granadas de mão, uma pistola e um saco com alguns dólares falsos. Quanto à montagem de uma tipografia nos arredores de Faro, Mário Jacinto afirmou que a sua colaboração tinha sido solicitada por um dos irmãos Lopes-presumíveis implicados.

A audiência prossegue esta tarde. Prevê-se, em princípio, que a sentença seja lida na próxima semana, dado que ainda falta interrogar alguns réus e outros elementos do processo.

Nobre da Costa considera "particularmente bem-vindos" investimentos estrangeiros

Falando ontem durante um almoço no «American Club of Lisbon», o ministro da Indústria, Nobre da Costa, declarou «particularmente bem-vindos» os investimentos estrangeiros e garantiu ser intenção do Governo «ajudar e proteger os investidores estrangeiros».

Referindo as recentes alterações introduzidas no Código de Investimentos Estrangeiros, Nobre da Costa disse que apesar de o anterior ser «muito liberal» e de Portugal ser «tradicionalmente um País onde os investidores estrangeiros recebem facilmente os seus créditos», a despeito de tudo isto «alguns sectores de investimentos estrangeiros» não estavam satisfeitos pelo que foram feitas as últimas modificações. E estas visam, especialmente, a transferência de dividendos, exigida mesmo em face de todas as grandes facilidades que já existiam.

O ministro da Indústria, ex-administrador da SACOR, focou também os projectos de alterações à política industrial, que representam 70 a 75 por cento dos investimentos totais previstos.

Foi dada particular ênfase à política de compensação dos gastos da importação de energia e ao aumento previsto das exportações da indústria têxtil, tendo sido frisado que «a decisão de concentrar os investimentos na petroquímica irá transformar substancialmente o panorama da indústria portuguesa», dado que passarão a ser fabricadas em Portugal todas as matérias-primas para fibras e grande parte das próprias fibras».

Adiado julgamento do assassino dum taxista

Foi adiado para o próximo dia 27 de Julho o julgamento do casal acusado de ter assassinado um motorista de táxi em Julho de 1974. A sessão, que se deveria realizar ontem no Tribunal de Loures, não se efectuou em virtude de apenas 15 dos 20 jurados designados, por sorteio, para constituírem o juri, terem comparecido no tribunal daquela comarca.

«Dina» e «Django», alcunhas por que são conhecidos os presumíveis assassinos, foram vaiados por cerca de uma centena de populares que se encontrava no exterior do edifício. O crime que (a tiro de metralhadora) causou a morte do motorista Alberto Heitor Ferreira, de 51 anos, ocorreu no lugar de Apelação, perto de Sacavém.

Governador de Macau desloca-se a Lisboa

MACAU, 24 — «Os motivos da minha deslocação a Lisboa estão relacionados com o atraso da entrada em vigor do protocolo do comércio externo assinado entre Macau e Portugal», afirmou o governador daquele território, coronel Garcia Leandro, hoje à sua partida para Lisboa.

Acrescentou ter esperado que o protocolo entrasse em vigor até fins de Maio. Como tal não acontecesse, «resolvi de imediato deslocar-me a Lisboa», pois, nas palavras do governador, o «assunto tem de ser resolvido porque se não mete-se o Verão e toda esta matéria vai ficar extremamente atrasada com grandes prejuízos para Macau».

Sobre a não ratificação do protocolo consideraria o governador que os principais obstáculos «estão ligados a uma certa reacção que terá havido por parte de industriais portugueses e ainda a um ponto do protocolo que elimina a necessidade de ser feito um depósito prévio de 50 por cento do valor das mercadorias por parte dos importadores em Portugal».

Lembrou ainda o coronel Garcia Leandro que parte das exportações de Macau se encontram por desalfandegar em Portugal, ascendendo o seu valor a mais de 80 mil contos. São, na sua maioria, têxteis e se não entrarem agora em circulação em Portugal perdem «o período do ano a que são destinadas na medida em que são exportações sazonais.

O governador de Macau permanecerá três semanas em Portugal, estando prevista a sua chegada ao aeroporto da Portela para as 20 e 25 de amanhã.

Preço de corrida de táxi discutido a tiro

FUNCHAL, 24 — Uma artista de variedades estrangeira, que não concordou com o preço de uma corrida de táxi, rapou de uma pistola e disparou um tiro da janela do carro a fim de intimidar o motorista. O caso, que teve lugar de madrugada, ficou a dever-se ao facto da corrida ter custado 72$50 e não 60$00, que era a quantia que a artista pretendia pagar. O motorista apresentou queixa na Polícia.

PROCURA-SE ÁGUA NO PORTO SANTO

Por decisão do Governo Regional, começaram as pesquisas de água na ilha do Porto Santo, cujo solo é principalmente constituído por areia e onde, até ao momento presente, não foi possível encontrar uma fonte de água potável. As pesquisas estão a ser feitas por uma firma de Sintra que contratou, para o efeito, um técnico alemão.

MADEIRA
POR SOMENTE 4.500$
JÁ PENSOU PODER TER:
★ 5 dias de viagem
★ Transporte aero/hotel/aerop
★ Alojamento em hotel de 4 estrelas, c banho
★ PENSÃO COMPLETA
★ Excursão a Porto Moniz c almoço
★ Excursão a Cabo Girão e Eira Serrado
★ Jantar típico (especiada)
★ Guia permanente da nossa agência
POIS ACREDITE QUE É VERDADE!...
Inscreva-se já numa das nossas partidas:
3-7 — 7-7 — 11-7 — 15-7
Av. Liberdade 233
Tel. 536121
Lisboa 2
Europeia

QUATRO ANOS DE LUTA ANTI-IMPERIALISTA NO SARA OCIDENTAL (CONCLUSÃO)

5. Racine, Giscard e os nómadas do deserto

FERNANDO ANTÓNIO ALMEIDA

Dia 21 de Maio às 11 da manhã. Estamos numa vasta tenda militar escutando Mohamed Lamine, primeiro-ministro da RASD, que faz uma exposição sobre a situação actual no território, precedendo o período de perguntas dos jornalistas nesta conferência de Imprensa. Vestido com uma túnica azul, turbante negro, Lamine expõe as razões do sarauís com um constante sorriso. Exposição muito clara: «O povo saraui conheceu duas guerras — uma guerra colonial de tipo clássico e uma guerra colonial de um novo tipo. O nosso desencadeou uma luta sem quartel, primeiro contra o colonialismo espanhol, depois contra os agressores marrocomauritanos. Durante a guerra contra a Espanha fizemos 17 prisioneiros. Mas a guerra contra Marrocos e Mauritânia é mais violenta e por isso fizemos mais prisioneiros — temos quase o correspondente a um batalhão, entre oficiais e soldados presos. Mais de 400 homens. E a escalada da guerra não pode senão traduzir-se por mais vítimas ainda». «Ao focar o papel da Espanha, Lamine não escondeu o seu ressentimento perante aquilo que consjderou uma traição do Governo espanhol.» Ao «preparar» a independência, a Espanha minimizou o número de habitantes do Sara Ocidental tentou minimizar o nosso povo». A crescentando que a táctica seguida pela Espanha a não absolve das suas responsabilidades e que este país continua a ser responsável pela situação jurídica que criou. Evocando surpreendentemente Napoleão, o primeiro-ministro da RASD afirmaria: «L'impossible n'éxiste pas» e explicitaria o seu pensamento: «A Espanha nunca conseguiu agrupar nem organizar este povo que considerava, com desprezo, «nómada». Este povo «nómada» está hoje, graças à Frente Polisario, organizado, tanto politica, como administrativamente». Diria também: «o nosso povo é um povo que luta. E se as gerações actuais não conseguirem a vitória, as gerações futuras conseguí-la-ão». Continuando a citar a história ocidental, M. Lamine haveria de dar o exemplo da França e da Inglaterra, os Impérios mortos, para dar a entender que Marrocos chegava atrasado ao campeonato. Afirmando o respeito pelas fronteiras reconhecidas pela OUA justificou o «desrespeito» da Polisario pelas fronteiras marroco-mauritanas: «A extensão do campo de batalha foi-nos imposta. Nós definimos as zonas de guerra. Houve quem nos não tivesse tomado a sério. Creio que a partir de agora estarão conscientes dessa realidade». Era uma referência clara à recente operação de Zuerat, centro de exploração mineira, que com os bancos pesqueiros constitui praticamente a totalidade das fontes de receita da Mauritânia — as destruições ocasionadas provocaram a paralisação temporária da exploração da mina de ferro em Zuerat.

Mas a preocupação da unidade é evidente — a unidade de uma região que por si só pode constituir um bastião anti-imperialista. «Além das vitórias militares conseguimos vitórias políticas no plano regional (África) e local. É assim que temos relações estreitas com os nacionalistas marroquinos e mauritanos, porque a nossa região tem um destino comum».

Durante o ataque a Zuerat desapareceram seis franceses que aí trabalhavam. Nunca admitindo explicitamente que os cidadãos franceses estavam prisioneiros, mas dando-o a entender, Lamine fez um verdadeiro processo à politica imperialista da França: «O Governo francês, numa declaração feita em 27 de Outubro de 1976, proclamou a sua neutralidade no conflito do Sara Ocidental Nós temo-lo presente. Não queremos que o Governo francês participe nesta guerra. Como povo sincero, nós pensámos que manteria a sua palavra. A contradição é entre nós e os regimes de Rabat e de Nuakchott. Se outro governo apoia estes dois regimes, necessariamente participa no conflito e agrava a tensão, obrigando-nos a ripostar e a atingir os seus interesses económicos e políticos. Toda a pessoa física ou moral que vem reforçar o potencial do inimigo é considerada como mercenário». E acrescentou: «Nós somos um povo pacífico ... um povo a quem impuseram o êxodo e o exílio. A Imprensa europeia pouco falou do massacre de 25 000 civis em Um Dreiga». E referindo-se de novo à operação Zuerat: «Não é a primeira nem será a última contra a economia mauritana. Muitos responsáveis sarauis assinalaram as zonas de guerra. A operação de Zuerat era normal. Se o regime de Nuakchott respeita a Carta da OUA, nós cessaremos então a nossa resistência contra a Mauritânia e discutiremos a questão de **todos** os prisioneiros. Lamento que se fale de seis pessoas e que se esqueça todo um povo. É perder tempo e dissertar enquanto todo um povo sofre. O povo saraui compreende a inquietação do povo francês, mas a culpa não nos cabe a nós ... Foi o Governo francês que, quando cidadãos franceses queriam deixar a Mauritânia, os dissuadiu afirmando que a sua segurança estava garantida. Os acontecimentos deram razão às nossas previsões, aos nossos avisos».

É um facto que hoje a França se encontra perfeitamente integrada na neopolítica imperialista. Os EU, sobretudo depois do fracasso da sua intervenção no sudeste asiático, exigem dos seus parceiros a repartição de responsabilidades. É o que explica a posição interveniente de uma França e de Marrocos, a sua agressividade crescente, na zona que lhe cabe. «Criar um, dois, muitos EU», poderia ser a palavra de ordem ianque imperialismo por delegação de poderes e especialização geográfica. Mas a França arrisca-se a ficar mal nas suas novas funções. Contrariamente ao que opinavam certos camaradas da Imprensa europeia, o caso dos seis prisioneiros franceses talvez se volte contra o Governo de Paris. Com efeito se se admite que a opinião pública francesa aja, parece-nos difícil que, encostado à parede, o Governo francês possa pressionar a Polisario contra o qual não pode exercer nenhuma chantagem. Mas se o clamor da opinião for forte parece mais lógico que Giscard se veja obrigado a «pedir» à Mauritânia que desbloqueie a situação, visto que Uld Daddah depende da ajuda francesa para subsistir e tem em seu poder prisioneiros sarauís que podem ser objecto de uma troca mais ou menos discreta entre a F. Polisarios e a Mauritânia. Recordemos que, para resolver o caso Claustre, o Governo francês teve que negociar directamente com os rebeldes tchadianos que detinham Mme Claustre contrariando a posição do Governo do Tchad.

O certo é que o numeroso grupo de jornalistas franceses não escondia a sua indignação perante o «desafio» de M. Lamine. Desafio feito à toda-poderosa mãe-França por um bando de nómadas! Inacreditável! E Corneille e Racine e Napoleão? Não contavam nada? E a francofonia?

. É assim que um jornalista da TV francesa pergunta, ameaça a Lemine «se julga que a opinião pública francesa se vai contentar com essas explicações?» Ao que sempre sorridente e tranquilo, responde Lamine: «Nós temos um grande respeito pelo povo francês que é um povo inteligente. A opinião pública francesa tem toda a razão para estar indignada. Estou convencido que a opinião pública progressista vai exigir ao Governo francês que deixe de participar nesta guerra de agressão ao povo sarauí». Perante o que o jornalista francês abandona a tenda e sai para o deserto.

Indignação causou também a classificação de mercenários dada por Lamine aos técnicos franceses que trabalham em Zuerat: «Suerat é zona de guerra. É uma cidade cercada por uma muralha de 25 km, tem instalações de radar e meios de defesa sofisticados, «made in França».

A própria muralha foi planeada e construída sob a direcção de inocentes técnicos civis franceses. Só que se trata de um objectivo militar...» Aliás, este mesmo conceito de civis-mercenários tinha sido explicitado na véspera por Abdelaziz, o secretário-geral da F. Polisario, quando disse: «O Sara dos anos 70 já não é o Sara dos anos 30. Nós determinámos já as zonas que consideramos zonas de guerra. Houve quem não tivesse tomado a sério as nossas declarações de então. Actualmente todo o estrangeiro que exerça uma actividade que contribua para o desenvolvimento económico dos dois Estados expansionistas e que caia entre as mãos da Polisario, será considerado mercenário porque contribui pelo seu trabalho para a economia da guerra levada a cabo contra o nosso povo. Objectivamente expõe-se à morte. Uma vez mais recordamos este aviso aos estrangeiros e aos seus governos que, pela sua colaboração com os regimes expansionistas, são os únicos responsáveis da sorte dos seus cidadãos».

E é curioso que, respondendo a uma pergunta, Lamine tenha dito: «Os espanhóis que trabalham no Sara Ocidental, tanto como técnicos em Bu-Craá, como conduzindo os camiões de fosfato, como os que trabalham nas pescas ou outros, são considerados como mercenários e correm risco de morte». É que uma semana depois, a seguir a um «raid» da frente em Bu-Craá, os trabalhadores espanhóis que lá se encontravam começaram a ser repatriados. O ataque tinha provocado um morto espanhol e um ferido grave, além das baixas marroquinas. Que a F. Polisário não crê que a diplomacia preceda a guerrilha, vê-se claramente. Ao responder a uma pergunta sobre a data da próxima conferência da OUA para discutir o problema do Sara Ocidental, e cuja reunião tem sido protelada, Lamine declarou: «Fazemos tudo para que se reúna o mais depressa possível, nomeadamente intensificando a nossa actividade militar».

Em ALCÁCER DO SAL o DIARIO DE LISBOA vende-se no CAFE SADO

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

PROPOSTA APROVADA EM ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS DIA 20-6-77 COM 170 DELEGADOS PRESENTES

Considerando que o patronato tem vindo a anunciar e efectivar constantemente a sua recusa em cumprir o novo CCT:

Considerando que de facto, apenas um terço, dos trabalhadores e empresas, se encontram nesta altura, a seguir as suas relações de trabalho pelo novo CCT:

Considerando, que na actual situação política e económica, não podem os trabalhadores, manter-se na expectativa, esperando que o CCT seja integralmente cumprido:

Considerando, que ao Governo, nomeadamente, Ministério do Trabalho e Turismo, compete fazer respeitar e cumprir a lei, e que a PRT é também uma lei:

Considerando que a situação, nos outros distritos do País, é ainda bem pior:

Considerando que, há que unir os interesses de todos os trabalhadores, e lutar conjuntamente pelos nossos direitos:

A Assembleia de Delegados Sindicais, reunida em 20.6.77 decide:

1 Recomendar à Direcção, que até ao fim da primeira quinzena de Julho, efectue plenários de trabalhadores, para os mobilizar para a luta pela aplicação do CCT.

2 Que a Direcção do Sindicato, promova plenários de Sindicatos do Sector para análise conjunta das medidas a tomar.

3 Que informe todos os órgãos do poder, da responsabilidade que também sobre eles cai, da situação actual, e dos efeitos que produzirão, mercê da resposta organizada dos trabalhadores, pelo cumprimento integral do CCT.

4 Que com outros sindicatos se efectuem Plenários Regionais.

5 Que em meados de Julho, seja efectuado um grande Plenário, para deliberação sobre os processos de luta a encetar, depois de feita a análise da situação naquela Alturas que deverão apontar para paralisação.

6 Que a dinamização e mobilização sindical para esses plenários ficará a cargo da Direcção e de todos os Delegados Sindicais que quiserem participar enquadrados por um plano, no âmbito do Sindicato, a estabelecer pela Direcção conjuntamente com os Delegados.

APROVADA POR MAIORIA EM ALTERNATIVA COM OUTRA PROPOSTA QUE OBTEVE 16 VOTOS!

Lisboa, 20 de Junho de 1977

ITM MÓVEIS

DEPOIS DO SUCESSO ALCANÇADO

NA 18.ª F.I.L. — APRESENTAMOS

NO VASTO SALÃO A NOSSA

EXPOSIÇÃO NOCTURNA

ATÉ ÀS 23 HORAS

APRECIE OS NOVOS MODELOS DE CRIAÇÃO E FABRICO PRÓPRIO

VISITE-NOS!

EM LISBOA NA AVENIDA PADRE CRUZ (Via Rápida do Lumiar) • LUMIAR • TEL: 79 48 22

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ NISA

TENDAS de campismo OBI

Para 2,4 ou 6 pessoas "viverem" as suas férias

Representante em Portugal
MARCAMPO
Av. Almirante Gago Coutinho, 56-D
Telef. 88 67 76 - 89 65 79 Lisboa

Agente no Norte
NORTICAMPO
Rua do Monte Alegre 275-281
Telef. 499573 Porto

MERCADO DO POVO

ARTESANATO/77

BELÉM — LISBOA

Aberto todos os dias das 12.00 às 00.00 horas com excepção das segundas-feiras

Bandas de música, palhaços, teatro infantil, música popular e outras iniciativas de carácter cultural

Todos os dias:

Exposição e venda de Artesanato e parque infantil

RESTAURANTES TÍPICOS À BEIRA-RIO

COZINHA REGIONAL

NOTARIADO PORTUGUÊS

Décimo Oitavo Cartório Notarial de Lisboa

a cargo da licenciada em Direito

Maria da Glória Sampaio Filipe de Sousa

CERTIFICO, que a presente é fotocópia, que fiz extrair, para efeitos de publicação, da escritura de constituição da sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, «A. C. E., Aparelhos e Componentes Electrónicos, Limitada»; lavrada em 8 de Junho de 1977, de folhas 55, a folhas 57, verso, do livro B-101, para escrituras diversas, deste cartório, a qual vai conforme o original, sociedade esta constituida entre os Srs. Maria Angelina Ventura Pereira da Silva, Luís Manuel dos Santos Martins e Joaquim Ferreira Alves Lopes.

Lisboa, quinze de Junho de mil novecentos e setenta e sete.

Emendei: extrair; 1977.

O Ajudante do 18.º Cartório Notarial

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «A.C.E., Aparelhos e Componentes Electrónicos, Limitada»; fica com a sua sede em Lisboa, na Rua Cidade de Cardiff, trinta e dois e trinta e dois-A; e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

Segundo: — O objectivo social é o fabrico e montagem de aparelhos electrónicos, sua importação e exportação, podendo a sociedade dedicar-se a qualquer outra actividade, comercial ou industrial, em que todos os sócios acordem.

Terceiro: — O capital social é de quatrocentos mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das cotas dos sócios, que são: uma de oitenta mil escudos, da sócia Maria Angelina Ventura Pereira da Silva; uma, de duzentos e sessenta e quatro mil escudos, do sócio Luís Manuel dos Santos Martins; e, uma, de cinquenta e seis mil escudos, do sócio Joaquim Ferreira Alves Lopes.

Quarto: — Qualquer cessão de cotas, total ou parcial só poderá ser feita a estranhos se a sociedade em primeiro lugar e qualquer dos sócios em segundo lugar, mostrarem, por escrito, não pretenderem adquiri-la, reservando-se à sociedade o direito de preferir em qualquer cessão em transgressão ao aqui estipulado.

Quinto: — A gerência da sociedade a a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertencem, com dispensa de caução, a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

Parágrafo Primeiro: A sociedade obriga-se validamente com a assinatura da gerente Maria Angelina Ventura Pereira da Silva ou de um seu procurador em conjunto com a do gerente Luís Manuel dos Santos Martins ou de um seu procurador.

Parágrafo Segundo: Os gerentes, com o acordo dos restantes, poderão delegar, em pessoa estranha à sociedade, os seus poderes, no todo ou em parte.

Parágrafo Terceiro: A gerente Maria Angelina Ventura Pereira da Silva fica desde já autorizada a delegar em seu marido, por uma ou mais vezes, no todo ou em parte, os seus poderes de gerência da sociedade.

Parágrafo Quarto: É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou documentos estranhos ou contrários aos interesses sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor ou outros semelhantes, o que a acontecer, será da responsabilidade pessoal de quem transgredir.

Sexto: — No caso de falecimento de qualquer sócio, os seus herdeiros ou legais representantes nomearão, de entre si, um, capaz, que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva cota se mantiver indivisa.

Sétimo: — As assembleias gerais serão convocadas, quando a lei não estabeleça outras formalidades e prazos, por cartas registadas, expedidas com a antecedência mínima de oito dias.

Oitavo: — Fica expressamente proibido aos sócios, enquanto fizerem parte da sociedade, exercerem pessoalmente, por interposta pessoa ou sociedade, indústria ou comércio igual ao que a sociedade então explore, podendo a sociedade amortizar, pelo valor nominal, a cota do sócio que proceder em contravenção do aqui estipulado

Nono: — Toda e qualquer deliberação social só será válida se for aprovada por sócios que detenham, pelo menos, setenta por cento dos votos correspondentes a todo o capital social.

CLUBE DO AUTÓDROMO DO ESTORIL

AUTÓDROMO DO ESTORIL

DIA 26 DE JUNHO DE 1977

CIRCUITO ANIVERSÁRIO — MOTOCICLISMO —

HORÁRIO DAS CORRIDAS

Agrupamento A 1	16.00 horas
Agrupamento A	16.45 horas
Agrupamento B	17.30 horas
Agrupamento C e D	18:15 horas

PREÇO DE BILHETES

Bancada Central	70$00
Bancada Lateral	50$00
Peão	30$00

Bilhetes à venda no Autódromo.

Os sócios do Clube com cartão de sócio e quota em dia (1.º ou 2.º trimestre de 1977) têm acesso livre.

Os proprietários de lugares cativos podem levantar os bilhetes no escritório do Autódromo a partir do dia 25 inclusive.

A PREDIAL TOMARENSE

FUNDADA EM 1960

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 186

Telef. P.P.C. 556381-556577-537740-555732-546710

Mediadora autorizada pelo Decreto-Lei n.º 43 767 na

COMPRA — VENDA DE PROPRIEDADES

AO COMEMORAR O SEU 17.º ANIVERSÁRIO AGRADECE A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, AMIGOS E COLABORADORES A FORMA PRESTÁVEL COMO A TÊM DISTINGUIDO

A GERÊNCIA

ESTADOS UNIDOS

Negado auxílio económico para Angola e Moçambique

Demonstrando que pouco ou nada tem a ver com a tão alardeada campanha dos Direitos Humanos lançada por Carter, a Câmara dos Representantes dos Estados Unidos negou ontem a permissão para que dinheiro norte-americano seja utilizado para empréstimos internacionais a Cuba, Angola, Moçambique, Vietname, Laos, Camboja e Uganda.

A votação foi realizada ontem à noite, quando a Câmara dos Representantes aprovou uma lei de apropriações de auxílio ao estrangeiro no valor de 7 mil milhões de dólares, relativa ao próximo ano fiscal que inicia em Outubro. O mesmo órgão impediu ainda o pagamento de qualquer indemnização por parte dos Estados Unidos ao Vietname, cobardemente bombardeado com armamento químico cujos terríveis efeitos serão sentidos por muitos anos. Esta negativa tem projecções sobre uma oferta do ex-presidente Richard Nixon, no montante de 3,25 mil milhões de dólares, para auxílio à reconstrução económica vietnamita.

Revelando as posições dominantes no seu seio, a mesma Câmara de Representantes recusou-se ainda a diminuir o auxílio militar norte-americano à Coreia do Sul.

Enquanto as agências noticiosas transmitem a disposição norte-americana de não participar com dinheiro para auxílio a novos países, a nações que se debatem com problemas económicos e para tentar remediar o mal que causou com as suas bombas, o «Washington Post» de hoje escreve que o Pentágono está prestes a produzir granadas de neutrões que equipariam as suas unidades de artilharia estacionadas na Europa.

Tal como as bombas de neutrões, para cuja produção uma comissão do Senado votou créditos na passada quarta-feira, as granadas fabricadas com esta partícula atómica são concebidas para matar por irradiações, deixando intactos os «alvos» inanimados tais como edifícios, automóveis, pontes etc. O «Washington Post» não esclarece a origem das informações mas acrescenta que a produção das granadas de neutrões só depende da concessão de créditos pelo Congresso e da luz verde a ser dada pelo presidente James Earl Carter.

As referidas granadas seriam lançadas pelos 400 canhões «Howitzers», de 200 milímetros e parte dos 1500 «Howitzers» de 155 milímetros de que dispõem as forças norte-americanas na Europa. Quanto às bombas de maior potência, que igualmente são destinadas a matar pessoas sem destruir corpos inanimados, seriam colocadas nas ogivas de mísseis tácticos «Lance», de curto raio de acção, os mesmos que actualmente, munidos de ogivas nucleares, do tipo clássico, equipam as forças da NATO.

Por uma embaraçosa coincidência, Carter dizia ontem, em New York, que continuaria com a campanha dos Direitos Humanos e que os Estados Unidos «se tornaram um farol para os oprimidos e presos políticos de todo o mundo».

SANTIAGO DO CHILE

Pinochet cede e greve da fome termina

Terminou às 12 horas e 30 minutos de ontem a greve da fome que 28 patriotas chilenos estavam, há dez dias, a fazer no edifício da CEPAL em Santiago do Chile, a fim de pressionarem Pinochet a dar notícias dos seus familiares, «desaparecidos» depois do golpe fascista.

A greve terminou com uma primeira vitória dos patriotas, pois, apesar das afirmações produzidas anteriormente em contrário, Pinochet comprometeu-se a fornecer as informações pedidas e a garantir a segurança dos grevistas.

Esta greve, seguida com grande interesse por todo o mundo, contou com uma ampla solidariedade internacional. Em Estocolmo, Munique, Bona, Washington, Costa rRica, Cidade do México, São Francisco, Paris, Haia, Antuérpia e Genebra registaram-se movimentos de apoio aos grevistas, que, em muitos casos, setraduziram em greves de fome.

A vitória dos patriotas chilenos foi, acima de tudo, uma vitória da solidariedade internacional.

SEGUNDO O CAIRO

Não houve melhoria nas relações com a URSS

O Egipto e a URSS não conseguiram resolver nenhuma das suas divergências durante a visita a Moscovo do ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Ismail Fahmi, no princípio deste mês anunciou ontem no Cairo o porta-voz oficial do Ministério local da Informação.

Este comunicado contradiz as afirmações da agência noticiosa do Médio Oriente (Mena), que informou de Belgrado que a visita de Fahmi abrira caminho à normalização das relações entre os dois países. A mesma agência noticiara que o presidente Brejnev da URSS visitaria o Egipto antes do fim deste ano e que o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, iria ao Cairo em Agosto.

Enquanto isto, o jornal do Koweit, «Al Oabas», diz que o rei Hussein da Jordânia está convencido de que Israel possui já a bomba atómica e que os países árabes tomarão a tempo as devidas medidas face a este caso Segundo o monarca, Israel disporia já da bomba durante a guerra de 1973. Por sua vez, o semanário «Events» afirma que o missil de fabrico israelita «Jericó» pode ser utilizado como transportador de uma ogiva nuclear e que Israel dispõe já de 12 ou 13 ogivas desse tipo com uma potência de 20 quilotoneladas A bomba atómica de Israel estaria a ser fabricada no Instituto de Investigação de Dimona, situado no deserto do Negave, que funciona desde 1964. Os israelitas teriam esse arsenal para se servirem dele em último recurso.

Por fim, um semanário cairota revela que nos fins de Abril passado se reuniram em Nicósia quatro organizações terroristas (Wadih Haddah, Exército Vermelho Secreto Japonês, Exército Nacional Secreto Turco e Grupo alemão Baader-Meinhoff), a fim de prepararem com um governo do Médio Oriente (não identificado) a sabotagem da conferência de Genebra.

Ministros da OCDE procuram soluções para o desemprego

Governos de países capitalistas industriais decidirão hoje se deverão incrementar as suas economias, no próximo ano, a fim de criar mais empregos.

Ministros das Finanças da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), formada por 24 nações, estão a conferenciar em Paris para coordenar estratégias, destinadas a manter o crescimento económico sem correrem o risco de aumento da inflação.

Contudo, o desemprego atingiu níveis intoleráveis na Europa Ocidental e no Japão, embora se tenha registado uma melhoria nos Estados Unidos.

Técnicos da OCDE afirmaram que o número de pessoas sem trabalho na área era actualmente de 15 milhões, sendo provável que até ao fim do ano aumente para mais um milhão.

Cerca de 40 por cento dos desempregados são jovens no grupo de idade dos 16 aos 24 anos.

Por meio de reduções de impostos e de outras medidas, os países da OCDE acham que poderiam encorajar a expansão industrial e criar mais empregos. O perigo é que o estímulo excessivo da procura, poderá agravar a espiral inflacionária.

Peritos económicos da OCDE, que têm estado debruçados sobre o problema, pensam que a área, como um todo, poderia conseguir um desenvolvimento económico mais rápido, no próximo ano.

Fontes bem informadas disseram que os ministros serão convidados a fixar um objectivo de desenvolvimento económico para os seus países, atingindo quase cinco por cento no próximo ano, comparado com a expansão de quatro por cento esperada até ao fim de 1977.

Isso está de acordo com a política sobre a qual chegaram a acordo os sete principais países capitalistas ocidentais na sua cimeira em Londres, em Maio.

A OCDE agrupa os Estados Unidos, Canadá, Japão, Europa Ocidental, Austrália e Nova Zelândia.

Na primeira reunião da sessão ministerial anual, os ministros dos Negócios Estrangeiros concordaram ontem que mais auxílio para desenvolvimento deveria ser concedido às necessidades humanas básicas dos países do Terceiro Mundo.

Decidiram também manter em aberto o diálogo com países em vias de desenvolvimento a despeito dos parcos resultados conseguidos na recente conferência sobre relações económicas, em Paris, o chamado Diálogo Norte-Sul.

PCE não se preocupa com críticas da URSS

Um porta-voz do Partido Comunista de Espanha considerou o ataque da agência soviética «Tass» ao pensamento de Santiago Carrillo, exposto no livro «Eurocomunismo e Estado», como um novo sintoma da «reafirmação da independência do Partido».

A agência soviética difundiu ontem um extenso comunicado reproduzindo a crítica do semanário «Tempos Novos» ao último livro do secretário-geral do Partido Comunista de Espanha.

Neste comentário, dos mais duros contra Santiago Carrillo, acusa-se o secretário-geral do PCE de preconizar a união da Europa Ocidental contra os países socialistas de Leste e perpetuar a divisão da Europa em blocos militares opostos.

Acusa-o de ser também «oportunista» e difamador da União Soviética» e afirma-se que sua posição poderia ter «consequências funestas para o comunismo europeu e espanhol».

O porta-voz do PCE afirma que «estas críticas não os surpreendem nem os preocupam». «As divergências que existem entre a nossa concepção do socialismo, as vias para chegar a ele e os modelos actualmente existentes nos países de Leste são suficientemente conhecidos».

O Partido Comunista de Espanha reiterou que não está disposto a admitir nenhum tipo de ingerência na elaboração da sua linha política.

Entretanto, comentando a sua reunião com o primeiro-ministro Adolfo Suárez, o secretário-geral do PCE afirmou que não tinha assinado nenhum «pacto de não-agressão» com este último.

Tal encontro responde apenas a uma «linha de actuação do Presidente do Governo de um país democrático que se interessa por tomar contacto com os representantes da oposição no parlamento.

Cosgrave demite-se

Liam Cosgrave, primeiro-ministro demissionário da República da Irlanda, que decidiu renunciar a direcção do partido Fine Gael, depois da derrota sofrida nas eleições gerais de 16 de Junho o actual ministro dos Negócios Estrangeiros, Garret Fitzgerald, é apontado como provável sucessor de Cosgrave

Plano de 22 pontos para combater a fome

O Conselho Mundial de Alimentação, reunido em Manila (Filipinas), aprovou hoje um programa de acção internacional de 22 pontos destinado a erradicar a fome no mundo.

O plano convida países doadores a contribuir para uma reserva de 500.000 toneladas de alimentos a empregar como auxílio de emergência. Preconiza um mínimo de auxílio de 10 milhões de toneladas de víveres, a serem acumulados anualmente, de forma a permitir a concretização do projecto.

Por meio de maior auxílio económico, o plano visa aumentar a produção de alimentos em países em vias de desenvolvimento. Prevê também uma expansão e liberalização do comércio mundial de víveres.

O plano será apresentado à Assembleia Geral das Nações Unidas.

Notiçiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter. Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

MADEIRA

DESDE: **3.100$00**
8 DIAS

Partidas todos os domingos
De 12/Junho a 09/Outubro
- Descontos especiais para grupos
Inclui:
Passagem aérea Lisboa/Funchal/Lisboa
Excursão 1/2 dia. Transporte do Aeroporto ao Hotel e vice-versa.
Estadia no Hotel, quartos c/banho.
Taxas e impostos incluídos. Assistência permanente.
Informações e Inscrições:

Agência de Viagens
CATUR

PALMA MAIORCA

Fretamento especial TAP
Partidas:
Julho: 13 - 20 - 27
Agosto: 3 - 10 - 17 - 24 - 31
Setembro: 7 - 14
8 DIAS (pensão completa)
5.500$00
15 DIAS (pensão completa)
7.820$00

INCLUI:
Passagem aérea Voos TAP
Transporte Aeroporto/Hotel/Aeroporto
Todas as taxas Aeroporto e Hotel
Estadia em quartos c/banho em regime de pensão completa - Assistência permanente.

AINDA OUTRAS VANTAGENS
Voo diurno e directo (4.ª-feira)
Preços económicos
Hoteis selecionados na praia
E o prestígio de anteriores fretamentos à Palma Maiorca
Informações e inscrições:

Agência de Viagens
CATUR

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Viagem em Itália", de Roberto Rosselini

FICHA:
Título original: Viaggio in Itália
Realização: Roberto Rossellini (Itália- 1953)
Argumento: R. Rossellini e Vitaliano Brancati
Fotografia: Enzo Serafin
Cenários: Piero Filipponi
Montagem: Jolanda Benvenuti
Música: Renzo Rossellini
Interpretação: Ingrid Bergman **(Katherine Joyce)**, George Sanders **(Alexander Joyce)**, Maria Mauban **(Maria,)**, Paul Muller **(Paul Dupont)**, Leslie Daniels **(Tony Burton)**, Natalia Ray **(Natalia Burton)**, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes

Cinema: Quarteto — sala 4
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos
Duração: 75 minutos

«Com **Viagem em Itália** todos os filmes envelheceram subitamente dez anos», dizia, em 1955, Jacques Rivette na sua «Carta sobre Rossellini» que iria, com a «Defesa de Rossellini» de Bazin, erguer uma resistência contra os anátemas de Aristarco e do **Cinema Nuovo** ao cinema daquele realizador.

Longe da fervente polémica, quase 25 anos depois da sua realização, **Viagem em Itália** guarda hoje, numa quase evidência, as marcas dessa modernidade que torna os clássicos sujeitos actuais e actuantes de um processo cultural que, embora datado em cada momento (e a «data», mais que cronologia, é um instante particular da dinâmica social), se desenrola como ininterrupta cadeia. Ininterrupta, digo bem, já que as viragens não se fazem, em História, em instantes exemplares e isolados mas no fim de um ciclo e no começo de outro. As viragens (revolucionárias ou não) são portas, elos de ligação e não liquidações do passado e nao esponjas que apagam um quadro outrora escrito. Toda a **praxis** (social, política, económica, cultural...) é fruto de uma raíz e raíz de outras **praxis**. Também isto nos ensina a dialéctica.

Clássico, por isso, é o contrário do bolor, do museu e do monumento. Clássico é tudo aquilo que afirma, em termos de perenidade, uma importância actuante sobre o presente. **Viagem em Itália** é, no cinema, um desses filmes que se mostram inegavelmente presentes. E porquê?

Talvez porque aqui se provou (definitivamente) que o cinema é mais do que uma história a contar, mais do que uma demonstração a fazer, o cinema é uma forma de olhar o mundo, uma revelação (carnal no sentido católico do termo), um clima que se destila do **écran**. Não estou a falar de metafísica; **Viagem em Italia** não fala de metafísica mas de pedras, de pessoas, de ossos, de sol, de uma fusão exemplar dos muitos tempos e vectores que convergem no presente. E pouco importa que o pretexto do presente seja uma história de ruptura e reencontro sentimental a que Rossellini parece não ligar isoladamente. A recusa do psicologismo, da definição **em si** dos personagens e, ao invés, a aposta da sua localização histórica (o corte entre uma burguesia florescente do pós-guerra e o mundo real em redor) e da redescoberta de um real (poucas vezes se terá jogado tão a fundo na dialéctica entre os personagens e os **décors** — e nestes se inclui uma vivência popular, uma cultura quotidiana — como neste filme) fazem de **Viagem em Itália** a fonte do melhor cinema deste último quarto de século. Atrever-me-ia mesmo a dizer que **Trás-os-Montes** também passa por aqui.

Nota à margem: Nunca é demais chamar a atenção para a forma como se exibem os filmes. Com **Viagem em Itália** dois atropelos se fazem sentir. Um referido ao estado da cópia (se bem que nova) sobretudo no que respeita à banda de som, semeada de ruídos e, quanto a música, quase inaudível. O outro referido à já conhecida deficiência estrutural (portanto irremediável sem uma alteração profunda) de projecção. Também aqui se repetem as cabeças cortadas. Que o Quarteto proceda em breve à correcção desse problema eis o que se deseja.

Estreia hoje a companhia Stanislavski

Estreia hoje, no Teatro S. Carlos, o Ballet Soviético Stanislavski Nemirovitch Dantchenko. Grande companhia de bailado clássico soviético, o Stanislavski conta com um grupo de baile de 112 elementos, dos quais estarão presentes em Portugal 67, entre os quais algumas primeiras figuras, como Violeta Bovt, artista do povo da URSS, Margarida Drozdova, Eleonora Vlasova, Iu. Grigoriev e V. Tedeiev, artistas eméritos da Rússia acompanhados por uma orquestra de 65 músicos.

O grupo de bailado é bem conhecido tanto na União Soviética, onde ocupa uma posição de destaque, como no estrangeiro, tendo já realizado várias digressões, na Europa, na América Latina, em África, no Japão, e, agora, em Portugal. A sua vinda ao nosso país reveste-se de particular importância para as relações de amizade entre os povos soviético e português, pois decorre no ano em que é assinalado, na União Soviética, o 60.º aniversário da Revolução de Outubro de 1917, data da fundação do próprio teatro, e simultaneamente, será a primeira vez que o público português terá a oportunidade de conhecer a arte coreográfica do bailado clássico soviético.

Esta companhia de bailado teve origem na fusão, em 1941, do Estúdio de Ópera de Stanislavski e do Estúdio Musical Nemirovitch-Dantchenko, e teve, desde a sua fundação, a característica fundamental da pesquisa na base da dança clássica, e, ao mesmo tempo, a da interpretação contemporânea de obras de herança clássica, tornando-as vivas e actuais para o espectador dos nossos dias.

Cinema erótico na ESBAL

O Centro de Arte Contemporânea promove a realização de um ciclo de cinema erótico, nos dias 27, 28 e 29 do corrente, na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, no qual serão exibidos os filmes «Império dos Sentidos», de Oshima, «Contos Imorais», de Borowiczyk e «Caminhos do Prazer», de Robbe-Grillet. As sessões iniciam-se às 18.30 e 21.30, e haverá um debate orientado pelo crítico de cinema Alves Costa.

COM DESCONTO PARA TRABALHADORES

"As duas viagens de Job Cardoso"

O Grupo 4 lançou uma campanha para levar ao seu teatro da Praça de Espanha grupos de espectadores que na quantidade mínima de 30 pessoas beneficiarão do desconto de 30 por cento à noite e de 30 por cento nas «matinées», o que equivale a 40$00 e 35$00 respectivamente. Para isso o Grupo 4 dirige um convite aos sindicatos, comissões de moradores e de trabalhadores, unidades colectivas de produção, cooperativas, empresas, etc., para que contactem para **Grupo 4, Praça de Espanha, Lisboa 1**, ou pelo telefone 770969.

«As duas viagens de Job Cardoso» é um espectáculo encenado por Rui Mendes e tem interpretação de Álvaro Faria, Antonieta Santos, Costa Ferreira, Henriqueta Maya, Irene Cruz, João Perry, Manuel Cavaco, Manuel Mendonça, Morais e Castro e Vicente Galfo. O texto original é de Pierre Halet, escritor e homem de teatro francês, e foi musicado por Pedro Osório. Espectáculo de uma grande beleza, foca um assunto de grande importância e actualidade, a emigração e a exploração de que é vítima o trabalhador nas sociedades capitalistas e de livre competição. Mas uma peça pode falar de coisas sérias e ser um divertimento ao mesmo tempo, e esse é o caso de «As duas viagens de Job Cardoso», um dos melhores espectáculos em cena em Lisboa neste momento.

"As Horas de Maria" em antestreia

O filme de António de Macedo «As Horas de Maria» foi ontem apresentado em antestreia, às 18 e 30, na Sociedade Portuguesa de Autores, à Av. Duque de Loulé, n.º 31. Estiveram presentes o realizador e outros membros da cooperativa produtora, a «Cinequanon».

Festas de Verão no castelo de Silves

O Rancho Folclórico do Calvário e uma orquestra espanhola actuarão hoje à noite no castelo de Silves, integrados nas «Festas de Verão» que ali decorrem até 3 de Setembro. Para o dia 29 está prevista a actuação do Rancho Folclórico de S. Bartolomeu de Messines e um conjunto musical.

TEATRO ABC
Tel 366745
Domingos Feriados
Matinées 16 horas
2.ª-feira não há
Sérgio Azevedo Apresenta
Hoje, 20.30 e 22.45 horas
O Sucesso do Ano!
O Espectáculo do Ano!
A Revista do Ano!
(A única em cena)
EM ÁGUAS DE BACALHAU

Nicolau Breyner
"Heidi em grande"
NICOLAU BREYNER
OCTÁVIO DE MATOS
VERA MÓNICA
SIMONE DE OLIVEIRA
VICTOR MENDES
ABC DANCER'S
A ÚNICA REVISTA EM CENA A PROVAR UM GRANDE ÊXITO

teatro do bairro alto
R. Tenente Raul Cascais [illegible]
Tel. 66 [illegible]
teatro da Cornucópia
Casimiro e Carolina de Odön von Horváth
Sub. S.E.C.
ESTREIA
TERÇA-FEIRA, 28
Todas as noites às 21.30
Domingos às 18 e às 21.30
Segunda: Descanso
M/13

A BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
BARRACA CONTA TIRADENTES
M/13 anos
Todos os dias às 21.15
Folga: à 2.ª-feira
Matinées, sáb. 16 h dom. 18 h

cooperativa teatro popular
ACADEMIA ALMADENSE
Tel. 2752127 — ALMADA
HORÁRIO DE VERÃO
O SEGREDO DO FAÍSCA
5.ªs, 6.ªs e SÁBADOS, às 21.30
DOM. e FERIADOS, às 16 e 21.30
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
EM LISBOA — BILHETES NA ABEP

TEATRO LAURA ALVES
rua da palma Tel. 864756
UMA COMÉDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO
a mais divertida comedia portuguesa dos últimos 50 anos
5.º MÊS
MAIS DE 55 000 PESSOAS JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS
Todas as noites às 21,30
Matinées: domingos às 16 h.
(à 2ª feira não há espectáculo)

PRESIDENCIA DO CONSELHO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE BAILADO DE 1977
ESTREIA NO TEATRO DE S. CARLOS DO
BALLET STANISLAVSKY DE MOSCOVO
Com todas as suas Estrelas, Solistas, Corpo de Baile e Orquestra Sinfónica
— 6.ª-feira, 24 de Junho, às 21.00 hs e 4.ª-feira, 29 de Junho, às 18.30 hs:
O BAILADO EM 3 ACTOS
«COPPELIA»
Música de L. Delibes — Coreografia de A. Tchitchinadze
Maestro-Director: Mikhail Jorovsky
oOo
— Domingo, 26 de Junho, às 17.00 e 21.00 horas:
«VARIAÇÕES»
Música de G. Bizet — Coreografia de V. Burmeister
«FRANCESCA DA RIMINI»
Música de P. Tchaikovsky — Coreografia de A. Tchitchinadze
«GAYANA»
Música de A. Katchaturian — Coreografia de A. Tchitchinadze
Maestro-Director: Gyorgy Jemtchujin
oOo
— 2.ª-feira, 27 de Junho, às 21.00 hs e 3.ª-feira, 28 de Junho, às 18.30 hs:
O BAILADO EM 4 ACTOS
«O LAGO DOS CISNES»
Música de P. Tchaikovsky — Coreografia de V. Burmeister
Maestro-Director: Gyorgy Jemtchujin

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

FANTOMAS E DRÁCULA? PRA QUÊ? TEMOS CÁ MELHOR, AO VIVO...

Evry é uma pequena cidade francesa que fica aí a 35 quilómetros de Paris. Tem uma particularidade — uma singularidade, se quiserem — que a torna simpática: em Evry os elefantes, as girafas e outros bichos mais ou menos exóticos, andam à solta, confundem-se com as pessoas.

Foi lá que a RTP enviou repórter, Fialho Gouveia, para o caso. Claro que o fulcro da questão não reside propriamente nos camelos à solta. Andam por aqui à solta uma data deles e aliás só assim se explica termos uma televisão tão má. De modo que mandar enviado especial a Evry para ver camelos, gente trombuda e animais com uma descomunal garganta, parecia demasiado escandaloso.

Fialho Gouveia esteve em França para nos dar, em directo, os *Jogos sem Fronteiras*. Pois claro, RTP, um repórter sempre nos pontos quentes do mundo! Bravo. Assim é que se enxofra.

PARA ENTRETER O PAGODE

Nos *Jogos sem Fronteiras* participam sete nações europeias. Já os conhecemos. Uma data deles foram dados em diferido, acompanhados pela graça, pelo sentido de humor do mesmo repórter. O que eu não sei é quem fará os comentários às corridas de toiros. Seis delas, segundo consta, estão programadas. Vejam lá isso, o pobre rapaz não chega para tudo.

Não me consta terem estas emissões desencadeado entre nós qualquer movimento de popularidade. Isto sou eu que digo, com a minha relativamente reduzida autoridade na matéria, por certo a RTP dispõe de um campo de informadores bem apetrechado.

Estes jogos, altamente sofisticados, custam verdadeiras fortunas. Mas lá fora não se olha a dinheiro. O que é preciso é entreter o pagode, distraí-lo, afastá-lo das preocupações, isto para chatices já basta a laife!

Não pretendo, Deus me livre, meter política no assunto, porém não deixo de verificar que em todos os países participantes não são apenas os jogos onde não existem fronteiras. Também não se delimitam outros fenómenos. Pelo que esperamos receber em breve, dos países da CEE, novos programas chamados, por exemplo, *inflação sem fronteiras*, o *desemprego sem fronteiras*, a *aldrabice sem fronteiras*, a *miséria sem fronteiras*.

O *telejornal* por vezes, na sua inocência, escorrega e dá-nos algumas indicações sobre a situação existente naqueles países. Que, por exemplo, o número de desempregados era de 5 milhões e agora passou a não sei quantos mais. E que, do total de emigrantes desempregados, cerca de 12 por cento são portugueses.

Razão tem o Mitterrand, interrogado ao pousar nas Pedras Rubras, ao pôr em equação os prejuízos económicos que adviriam para Portugal no caso da sua cada vez mais improvável integração na CEE.

Sarilhos já nós temos muitos. Eles também. E se alguém pensa no capitalismo como uma sociedade de beneficência, desengane-se. Ao capitalismo não é próprio ajudar, mas sim explorar.

Por mais que teimem alguns idealistas, jamais alguém conseguirá convencer o leão a ser vegetariano.

NÃO HÁ POSSIBILIDADE OU HÁ CUMPLICIDADE?

Mas voltemos aos *Jogos sem fronteiras*.

Agora, já sabem. Às quintas-feiras, de quinze em quinze dias, vai ser aquela conta: a diversão tecnocrática, perfeitamente asséptica.

O centro de interesse dos jogos de ontem era a mitologia dos filmes e da mitologia do terror, com lugar de honra para o *ing-Kong*, em tamanho natural ou seja, em tamanho descomunal.

Lá vimos, entre outros, o Frankstein, o Fantomas, o Drácula, enfim, uma data de bicharada, sem esquecer os simples dragões, a baleia célebre, etc., etc. As figuras malditas e diabólicas não se ficaram por aí, pois continuaram no intervalo, com a publicidade de monstruosidades como *Livro Negro da Descolonização*. Ao pé disto, o Drácula é um anjinho de asas brancas.

Curiosamente: apesar das críticas, dos protestos, das denúncias à opinião pública, a publicidade deste género continua a ser permitida na televisão! De duas, uma: ou certos responsáveis, quando entram na televisão, deixam o seu antifascismo em casa ou então não possuem capacidade legal de manobra. Como é hábito, aliás...

Mas então, vamos lá ver isso: o *money is money* possui tão grande império sobre a TV? O contrato com a concessionária de publicidade permite-lhe veicular tudo o que lhe apetecer? Não haverá cláusula nenhuma capaz de pôr freio a tais excessos? Não haverá mesmo possibilidade de impedir a propaganda fascista com sinal de pago?

Faço estas perguntas sem qualquer rasteira. Porque me repugna aceitar a ideia da existência de certas cumplicidades.

Quanto às personagens de terror, parece-me que mais uma vez a televisão malbaratou os dinheiros públicos. Nada justificava, por tal motivo, recorrer-se ao fabrico estrangeiro. A protecção aos artigos nacionais deve ser obrigatória, particularmente nos tempos de austeridade que atravessamos.

Personagens de fazer calafrios? Temos cá melhor, meus senhores, faziam-se cá uns *jogos sem fronteiras* com mais categoria, porque nem seria necessário recorrer à ficção. Um Barreto vale bem um Fantomas, um Gonelha é muito superior a um Drácula, ainda há dias tivemos a prova disso.

Não quer a RTP aproveitar a ideia?

Hoje

«O Barão Cigano»

I PROGRAMA

18.45 Abertura e **O Mundo para Descobrir**
19.05 **Abre-te Sésamo**
19.45 **Telejornal** — flash
19.55 **A Ideia e a Imagem**
20.20 **«Gabriela»** — telenovela baseada na obra de Jorge Amado «Gabriela, Cravo e Canela» numa adaptação de Walter Durst. Realizado por Walter Avancini, numa produção da Rede Globo de Televisão.
21.00: Telejornal — 1.ª edição
21.40 **«O Barão Cigano»** opereta em 3 actos de Johann Strauss, baseado no conto de M.Jokais.
23.30 **Telejornal** — 2.ª edição
23.45 Fecho

II PROGRAMA

21.00 Abertura e **«Histórias de Munique»** — 6.º episódio
22.00: O Homem e a Terra
22.30 **Telejornal**
23.30 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; **14.25**: Ida e Volta; **14.45**: «Os Melchiores»; **15.10**: Entre Barreiras; **15.40**: «Os Segredos do Mar Vermelho»; **16.10**: Animação; **16.45**: Policarpo e os Micos; **17.00** Telejornal — flash; **17.05** Jogos Desportivos Juvenis da RTP; **18.00**: «Os Waltons» — «O Puro Sangue»; **19.00**: Telejornal — flash; **19.05**: Magazine; **20.00**: O ciclo da Pedra; **21.00**: Telejornal — 1.ª edição; **21.45**: A Feira — um programa de humor e canções; **22.45**: Telejornal — 2.ª edição; **21.15**: Sábado Especial — com o filme de grande metragem «14 Horas» realizado por Henry Hathaway; **00.15**: Fecho

II PROGRAMA

21.00: Abertura e Cinema teca; **22.40**: Telejornal; **23.20**: Fecho.

CURSOS DE VERÃO
EXAMES 2.ª ÉPOCA
EXTERNATOS
Marquês de Pombal Álvares Cabral
Rua Morais Soares, 93 Tel. 82 02 21 83 46 58
Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica)—T. 70 69 74/5
PREPARATÓRIO - LICEAL (GERAL E COMPLEMENTAR)
ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

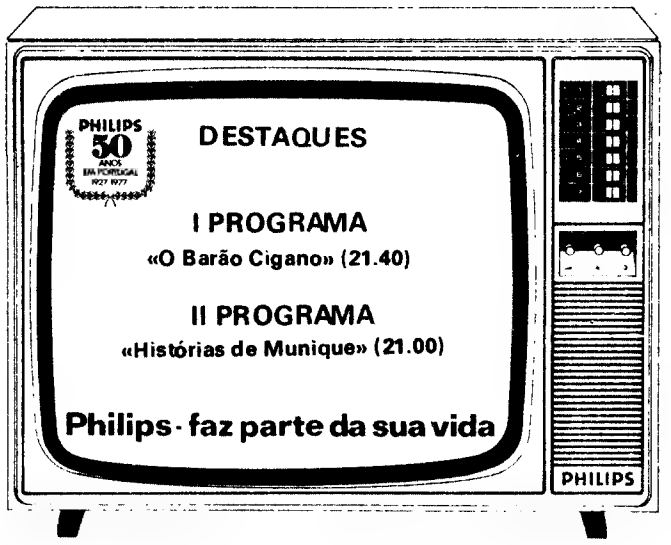
TUDOR
BATERIAS · PILHAS

É IMPERDOÁVEL NÃO VER
(A. V. — D. de Notícias)

TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA (M
A INVENÇÃO DO AMOR
Montagem, desmontagem e remontagem do poema de DANIEL FILIPE
Encenação e adaptação de FILIPE LAFERIA
Realização plástica de WLADIMIR FRANKLIN
Na CASA DA COMÉDIA - Rua S. Francisco Borja (As Janelas Verdes)
Todas as noites às 21,45 h
Sábados e Domingos também às 18 h
A 2.ª-feira há espectáculo
MARCAÇÃO DE BILHETES PELO TELEF. 60 72 99
Subsidiada pela Secretaria de Estado da Cultura

TRINDADE-INA TEL.
1383
GRUPO de CAMPOLIDE
Às 21.30 (todas as noites excepto ao domingo e à segunda). Domingo tarde às 16 (N. acons. a m. 13)
3.º MÊS DE ÊXITO
1383 — Um livro de Virgílio Martinho, da Editorial Caminho

URSS
MOSCOVO, LENINEGRADO VILNUS, KIEV
Partidas:
22 e 29 de Julho
12 de Agosto
02 de Setembro
Pensão completa, excursões, visitas teatrais e guia português.
Consulte-nos:
Europeia
• a experiência ao serviço do turismo •
Av da Liberdade 233 Telef 536121 Lisboa



FRANCO NERO
O maior intérprete dos mais violentos "Westerns"

TEMPO DE MASSACRE
COM
GEORGE HILTON · NINO CASTELNUOVO
Real: LUCIO FULCI
Não aconselhável a menores 18 anos
HOJE ÀS 21.15 NO CINEMA ODEON

FÉRIAS-77
Minho — Costa Verde

HOTEL DO PARQUE
Telefone 24151 / 5
VIANA DO CASTELO
ESTADIAS DE 7 DIAS a partir de 1 800$00

COMPRA-SE
CAMION-CISTERNA
Transp. Cimento-granel 20 ou 25 toneladas Resposta a este jornal ao n.º 1926.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 882786 899826
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Torneio "Cidade de Lisboa": portugueses seguem invictos

A contar para a 2.ª jornada do «Torneio Internacional de Juniores Cidade de Lisboa 1977», registaram-se, nos jogos disputados ontem, no «Estádio 1.º de Maio», em Braga, os seguintes resultados: Manchester United-Ajax, 1-1, e Sporting de Braga-Barcelona, 1-0.

A posição das equipas intervenientes no torneio e agora a seguinte (jogos, vitórias, empates, derrotas, golos marcados e sofridos, pontos): Benfica 1-1-0-0 2-0, 2 pontos; Sporting de Braga 1-1-0-0, 1-0, 2; Sporting 1-1-0-0, 1-0, 2; Manchester United 1-0-1-0, 1-1, 1; Aljax 2-0-1-1, 1-3, 1; Barcelona 2-0-0-2, 0-2, 0.

Em Braga, Armando Paratti, do Porto, dirigiu o 1.º jogo. As linhas:

Ajax: Javert; Beyne, Hoog, Tatavoine e Loman; Brenker (Meijden) Muller (Paymans) e Brink; Honget, Cramer e Terstall.

Manchester: Manutpord; Bailey, Bratley, Dubury e Rocers; Clark, Climaur e Jackson; Ritchie, Ashorth e Unter.

Ao Intervalo: 0-1, golo de Jackson. No final, 1-1, golo de Cramer.

Para o segundo jogo, sob a direcção de Guilherme Alves, do Porto formaram:

Braga: Tó Zé; Luís, Pinto, Bonjardim e Alvelos; Martins, Raimundo (João Carlos) e Nogueira; Domingos, Gomes e Júlio.

Barcelona: Huget; Sanjanan, Arteate, Brunds e Delfino; Manolo, Urias e Bernardi; Segou, Carlos Sena e Ollo (Martine).

Resultado: 1-0, golo de Domingos.

O torneio prossegue esta noite, no Estádio da Luz: Sporting-Braga (20 e 30) e Benfica-Manchester United (22 horas).

AIMORÉ

Aimoré Moreira está na agenda do Braga para o lugar deixado em aberto pelo técnico Mário Lino. Com efeito, parece confirmar-se o «namoro» dos dirigentes bracarenses «versus» aquele treinador brasileiro, que ainda há poucos meses esteve para reforçar o Beira-Mar. O facto de ao pelouro directivo bracarense não «incomoda» o estilo e feitio muito especiais de Aimoré, que rescindiu o contrato com o FC do Porto quando esteve nas Antas e repetiu a «graça» na Grécia, poderá facilitar a aquisição. Para tal, admite-se no Norte que o presidente do Sporting de Braga se desloque ao Rio de Janeiro a fim de colocar o preto no branco.

BOAVISTA

Recebendo o concurso de Moinhos e Barros, o Boavista deve dispensar para o Benfica o dianteiro Celso.

COIMBRA

Amadeu, defesa central da turma de juniores do Sporting de Braga (campeão nacional), ingressou no Académico de Coimbra.

FAMALICÃO

Esta tarde, é inaugurado o relvado do campo do Famalicão.

MUDANÇA

Fala-se que Artur já tem compromisso firmado com o Sporting, ao mesmo tempo que consta ser certo o regresso de José Mendes ao Vitória de Setúbal.

PORTIMONENSE

Mudanças, em Portimão: entra no «team» o médio César (vindo do Esperança de Lagos) enquanto é dispensado o «internacional» Matine. Outro nome na lista de transferências: Adolfo, igualmente «internacional».

PROCURA

Jailson, um dos brasileiros do Portimonense, é pretendido pelo Marítimo.

REGULAMENTO

A Federação vai mover inquéritos ao Benfica e ao Sanjoanense por, em jogos da «Taça FPF», não terem cumprido o regulamento: apresentarem um mínimo de oito jogadores que tivessem intervindo no campeonato nacional.

SINTRENSE

O prof. Rodrigues Dias é o novo supervisor do futebol do Sintrense.

"Canarinhos" lá vão

A selecção brasileira de futebol derrotou a da Escócia (por 2-0), em jogo particular disputado ontem à noite, no estádio do Maracanã. A selecção «canarinho», que não perde há 27 jogos, impõe-se totalmente ao seu adversário, embora só tenha conseguido concretizar a supremacia no segundo tempo, com golos de Zico, e Toninho Cerezzo. As equipas alinharam: Brasil: Leão; Zé Maria, Luís Pereira, Edinho e Marinho; Toninho Cerezzo, Rivelino e Isidoro; Gil (Zico), Reinaldo e Paulo César.

Escócia: Rough; Mc Grain, Forsyth, Buchan e Donachel; Gemmil, Mason e Dalglish; Hartford, Rioch e Johnston (Parlane).

FÉRIAS NA AREIA

COSTA DEL SOL
8, 10, 15 ou 17 dias
Por pessoa desde 2.780$00

COSTA DEL SOL
AUTO-FÉRIAS
Apartamentos 2 pessoas
Por dia desde 300$00

COSTA DEL SOL
AUTO-FÉRIAS
Por pessoa/semana desde
2.100$00

BENIDORM – 8 ou 15 dias
Por pessoa desde 6.580$00

BENIDORM – AUTO-FÉRIAS
Por pessoa/semana desde
1.960$00

PALMA DE MAIORCA
8 ou 15 dias
Por pessoa desde 4.800$00

LAS PALMAS – 8 dias
Por pessoa desde 5.430$00

TANGER – 15 dias
Por pessoa desde 5.850$00

COTE D'AZUR
Por pessoa desde 7.350$00
E MUITOS OUTROS DESTINOS

TRATAMOS DO SEU PASSAPORTE

INFORME-SE E INSCREVA-SE

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa
Av. SIDÓNIO PAIS, 4 A TEL 53 98 71
PRAÇA DOS RESTAURADORES 14 TEL 36 25 01
Estoril · Faro · Porto · Funchal

SISTEMA

Nelinho remata: de meias caídas, Da Costa está implantado na relva...

Muitas bolas pelo ar: Manoel e Manuel Fernandes sempre espartilhados por Bastos Lopes e Artur

Enquanto o Porto ganha nas Antas

Sporting: KO na Luz

Em jogo atrasado, da 5.ª jornada da Taça Federação Portuguesa de Futebol (1.ª divisão, série «C») o Benfica venceu, no Estádio da Luz, a equipa do Sporting, por três golos sem resposta (Artur, Sheu e Bento, este de grande penalidade) todos marcados no decorrer da segunda parte do desafio. A classificação actual na série «C» é agora a seguinte: 1. Benfica, 8 pontos; 2. Estoril, 6; 3. Sporting, 4; 4. Belenenses, 2.

Os intervenientes no jogo da Luz, foram dirigidos por Raul Nazaré, de Setúbal, e as equipas formaram assim:

Benfica: Bento; Artur, Alhinho, Eurico e Bastos Lopes; José Luís, Shéu e Vítor Martins; Nelinho, Nené (Romeu) e Chalana.

Sporting: Matos; Vítor Gomes, Laranjeira, José Mendes e da Costa, Valter, Camilo e Baltasar; Manoel, M. Fernandes e Libânio.

Merece realce a péssima preparação física apresentada pelos sportinguistas (o seu baquear na parte final do jogo foi bom exemplo), a deficiente actuação da defensiva leonina (Matos, que tivera algumas intervenções curiosas, acabou por ficar responsabilizado por dois golos «vermelhos») e a falta que Keita faz naquela amálgama de jogadores *verde-brancos* onde somente Vítor Gomes, Laranjeira, Manuel Fernandes e Baltasar saíram fora da mediania absoluta. Raul Nazaré foi demasiado severo na marcação da grande penalidade (julgando apressadamente uma simples carga de Laranjeira a Nené) e não validou um tento (de Nené) obtido em condições regulares, já passando por cima da violência que continua a ser utilizada por Da Costa (sempre que não está em forma) e que os árbitros vão adiando de julgar regulamentarmente. Para além disso, saliente-se que o jogo foi bastante frouxo e que, no Benfica, as maiores saliências foram para Artur, Nelinho, Shéu, Alhinho, José Luís e Nené.

No estádio das Antas, também a contar para a 5.ª jornada, (Série «B») o Futebol Clube do Porto venceu o Beira Mar, por 3-0 (2 golos de Duda e um de Seninho).

Após esta jornada a classificação na série «B» é a seguinte: 1. F. C. Porto, 9 pontos; 2. Académico, 5; 3. Beira Mar, 4; 4. Boavista, 2.

Em referência ao encontro nas Antas (arbitrado por Mário Luís, de Santarém) eis as turmas:

FC Porto: Torres; Gabriel, Teixeira, Simões e Murça (Taí, na segunda parte); Celso, Octávio e Rodolfo; Seninho, Duda e Oliveira.

Beira-Mar: Jesus; Manecas Guedes, Soares e Poeira; Carvalho, Manuel José e Zequinha, Sousa, Rodrigo e Garcês.

Não devem ter chegado a quatro milhares, os espectadores: prova (mais que insofismável) do desinteresse que rodeia a prova. Oliveira, Rodolfo, Gabriel, Duda, Manuel José, Guedes, Manecas, Zézinho e Rodrigo foram os «artistas» de menos má actuação. Todavia, o diapasão geral foi quase ínfimo, num espectáculo descolorido que a arbitragem tornou digno de prelúdio de S. João nas ruas.

E a «Taça» lá vai...

PORTUGAL

ANDEBOL

Começou a disputar-se, ontem, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, o torneio internacional promovido pela Associação de Andebol de Lisboa e englobada nas festas da cidade, com o patrocínio da Câmara Municipal. Na jornada inaugural, a selecção A de Lisboa derrotou (33-21) a selecção do Porto enquanto, no encontro feminino, entre as selecções «A» e «B» de Lisboa, se verificou um empate a 18 tentos. Depois, a selecção de «esperanças» de Lisboa perdeu (por 18-31) com o Atlético de Madrid. O torneio prossegue hoje, no mesmo local, às 20 horas, com o encontro entre as selecções seniores e de esperanças de Lisboa; às 21.30, a selecção «B» feminina, de Lisboa, defronta a equipa feminina do Atlético de Madrid: e, às 22.45, a selecção do Porto joga com o Atlético de Madrid.

Portugal participará na «V Copa Interamnia» — competição juvenil de andebol de sete, que decorrerá em Teramo (Itália) de 25 a 29 do corrente. Um total de 10 nações, com equipas masculinas e femininas, estará presente a competição. A selecção portuguesa que amanhã viaja (por via aérea) para Itália, foi escolhida entre os elementos das quatro equipas que disputaram em Lisboa, a fase final do Campeonato Nacional de juvenis. É constituída pelos seguintes jogadores: Francsico Leite (Encarnação), Fernando Costa (F.C. Porto), e João Paulo Garrido (Almada), todos guarda-redes; José Carlos Pires, José Luís Santos e Fernando Miranda, todos do (Almada), Manuel Pedro, Fernando Eisele, Carlos Caixeiro e Jorge Manuel Carvalho, todos do Encarnação); Manuel Casaca, Gonçalo Catucho e Fernando Rito, todos do (ABC-Braga). Seguem também Fernando Henrique da Silva Pinto, director da Federação) prof. João Filipe Prudente e Fernando Jorge Oliveira, ambos treinadores.

AUTOMOBILISMO

Com a participação de 44 equipas, realiza-se amanhã e depois, o «VII Rali Escuderia Castelo Branco», prova a contar para o campeonato nacional de ralis e troféu de promoção sul. A competição comporta uma prova de estrada, com 400 quilómetros de extensão e cerca de 100 quilómetros de provas de classificação, três das quais em macadame e cinco em asfalto.

O rali inicia-se e termina em Castelo Branco e, entre as duas etapas, haverá uma pausa para jantar nas Termas de Monfortinho.

CICLISMO

O ciclismo está (decisivamente) em fase de grande impulso, graças aos esforços federativos, das Associações e de várias entidades particulares, que estão a apoiar a divulgação de uma das mais populares manifestações desportivas. Amanhã e domingo, entre o Porto e Águeda, corre-se o «Prémio Duas Rodas», num total de 309,5 quilómetros. Percurso da 1.ª etapa: Porto (Praceta das Antas, às 15) a Anadia (chegada às 19 e 30), 170 km. Domingo, 2.ª etapa: Cantanhede (9 horas) a Águeda (chegada às 12 e 30 na Avenida Dr. Eugénio Brito), 135 km. — 3.ª etapa: circuito de Águeda (5 voltas a um perímetro de 900 metros com início às 16). Concorreram a esta prova representantes do Almodôvar, Campinense, Águias/ Clok, Benfica, Lousa, Bombarralense, U. Coimbra, Sangalhos, FC Porto, Coimbrões S. Jorge, Sheiko, Trofa e Coelima.

A Associação de Ciclismo do Porto promove, neste fim-de-semana três provas destinadas a juniores e seniores de 3.ª e seniores de 2.ª e a juvenis e aspirantes. Em disputa, dois troféus: «Abílio Lemos» e «Dia Olímpico».

A primeira prova (juniores e seniores de 3.ª) realiza-se ama-

Continua na pág. 17

"Aceleras" no Estoril

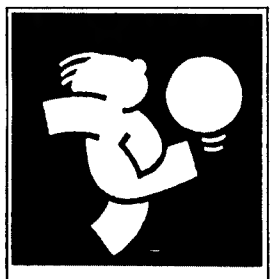
O Clube do Autódromo do Estoril leva a efeito, no próximo domingo, uma corrida de motociclismo denominada «Circuito Aniversário», prova integrada no Campeonato Nacional de Velocidade e pontuável para todas as categorias.

Assim, e segundo o programa da competição, as verificações documentais e técnicas, bem como os treinos livres e cronometrados, realizar-se-ão da parte da manhã do próximo domingo vindo a terminar cerca das 14 horas. As provas em si, terão início às 16 horas, com a disputa do agrupamento A (num total de 12 voltas ao circuito pequeno deste Autódromo), seguindo-se, às 16 e 45, a corrida do agrupamento A e, passados 45 minutos a prova destinada ao agrupamento B, ambas com a duração de 15 voltas. Por último, assistir-se-á (às 18 e 15) à corrida reservada às motos de agrupamento C e D, que percorrerão 18 voltas ao circuito do Autódromo do Estoril.

Estando inscritos 56 pilotos, aguarda-se que o «meeting» motociclista de domingo seja repleto de emoção, imprevisto, competitividade e desportivismo, como aliás tem acontecido em provas anteriores.

Também, no seguimento das realizações no respeitante aos troços-ensaio cronometrados, o Clube do Autódromo do Estoril levará a efeito amanhã uma interessante e curiosa competição, que atrairá um número considerável de concorrentes e público, como aliás já se provou nas edições anteriores. A percurso com piso de terra batida deste troço-ensaio está englobado numa série de realizações desportivas que não passam de breves exames (estamos na época deles) para os futuros pilotos das nossas provas de estrada.

FUTEBOL INFANTIL
Plano de desenvolvimento



SECRETARIA DE ESTADO
DA JUVENTUDE E DESPORTOS
DIRECÇÃO-GERAL DOS DESPORTOS

De pequenino se chuta a bolinha

Para cima de meio milhar de crianças encontra-se, em Lisboa, presente na fase final do «Torneio Verão 77», inserido no plano dedesenvolvimento do futebol infantil, idealizado pela DGD segundo a ideia de Fernando Delgado, o promotor da «Onda Verde» que foi um dos maiores èxitos do recente historial sportinguista.

Eis o quadro de resultados da jornada inaugural da fase final do «Torneio Verão 77», no que toca a embates.

INTER—SELECÇÕES:

Aveiro-Funchal 3-0, Portalegre-Santarém 3-0, Lisboa-C. Branco 1-0, Setúbal-V. Real 4-1, Guarda-Viseu 1-2, Coimbra-Leiria 3-2, Bragança-Beja 1-1, Faro-Braga 0-4, e Évora-Porto 0-0.

Jogos entre equipas campeãs: S. C. Espinho (Aveiro)-E. P. Oleiros (C. Branco), 1-0; Dínamo C. E. (Viseu)-Galitos do Barreiro (Setúbal), 2-0; Magos da Bola (A. do Heroísmo)-G. R. Candoso (Braga), 0-1; Águias de Mirandela (Bragança)-G.D. Pataias (Leiria), 0-1; G.D.R. Monsanto (Santarém)-Leões de Borba (Évora), 0-3; V.D. Madalena (Porto)-Campomaiorense (Portalegre), 0-1; Penedo Gordo (Beja)-Arcos de Valdevez (V. do Castelo), 5-0; Qt. Morgado (Lisboa)-P.S.V. (Funchal), 2-0; Núc. S. Miguel (P. Delgada)-L.J. R.ª Grande (Guarda), 2-0; Equipa de Faro-Nuc. de Mira (Coimbra)0-1.

O EXEMPLO VEM DE DEFICIENTES VISUAIS

Como fazer do Desporto ampla jornada de convívio

Centena e meia de crianças e jovens cegos dos dois sexos, com idades compreendidas entre os 5 e os 20 anos, participaram no I Convívio Desportivo para Deficientes Visuais que se realizou no Porto. No convívio, organizado no âmbito dos serviços de Educação Física e Desportos, participaram o Internato do Campo Lindo, o Internato de S. José e o Instituto S. Manuel, tendo-se disputado jogos de futebol e de hóquei em campo, praticado atletismo, jogado as damas e executado ginástica rítmica e desportiva, entre outros.

Os professores de Educação Física e Desporto que trabalham no centro de Educação Especial do Porto sublinharam, durante uma conferência de Imprensa, que «importava, sobretudo, que todos participassem. E assim aconteceu: mais de uma centena e meia de crianças e jovens cegos praticaram desporto. Foi uma experiência que resultou, da qual se tiraram ensinamentos e que se repetirá porque foi proveitosa».

Os referidos professores deram algumas explicações técnicas para ajudar a compreender melhor o entusiasmo com que os deficientes visuais se entregaram às práticas desportivas. Assim, a bola de futebol tem dentro dela um sinal sonoro, e é atrás do som emitido que os jogadores correm.

Para o atletismo, a pista concebida é única no género. Nas rectas é de areia e, nas curvas de cimento. A percepção dos corredores está, portanto, nos pés. A o sentirem o cimento, sabem que entram numa curva.

Além disso, os lados da pista são ligeiramente levantados, de modo a que o atleta se mantenha sempre dentro dela. Foi numa pista deste tipo que se praticou também o ciclismo. O tabuleiro das damas apresenta orifícios onde estas são presas. As «pedras» diferenciam-se porque umas têm uma forma oval na superfície superior, e outras um furo.

Os responsáveis trabalham, entretanto, no sentido de se criarem centros desportivos para deficientes visuais em todo o País, já que se reconhece que os existentes em Lisboa, Porto, Faro, Bragança, Viseu, Açores e Madeira são insuficientes para responderem às carências actuais. Durante a reunião com os jornalistas foi ainda revelado que existe na Direcção-Geral dos Desportos um protocolo relativo ao fomento da pratica da Educação Física e desportos junto dos Deficientes.

Atletismo na Dinamarca

O atletismo português vai estar presente, neste fim-de-semana, numa eliminatória da Taça da Europa que compreende, ainda, representações masculinas do Eire, Islândia, Dinamarca e Luxemburgo, além de turmas femininas da Grécia, Islândia e Noruega, num duplo confronto que, **a priori** pesando do mesmo algumas ausências (Carlos Lopes e Aniceto Simões não viajam, por estarem lesionados), deve redundar em qualificação nacional para a etapa seguinte.

Os técnicos responsáveis (Fernando Mota, no sector masculino; Rui de Oliveira, no naipe feminino) estão confiados. Dois dirigentes (cap. Leonel de Carvalho e Filipe Bota) tal como o massagista Vale Figueira, afinam pelo mesmo tom. Mas, o mais optimista é, indubitavelmente, o prof. Mário Moniz Pereira:

Estou convencido que os resultados dos nossos atletas vão ser muito agradáveis. Tendo em conta as especialidades de cada sector, poderemos (naturalmente) ser bons em todos os planos.

BRIDGE

Vasco Lourenço na final do Nacional de Equipes

A equipa a que pertence o general Vasco Lourenço ganhou o Campeonato Nacional de Equipas (fase regional Sul) de Bridge.

Com Vasco Lourenço jogaram o capitão Luís Galvão, o comandante Domingos Palma e o eng.º Celso Ferreira.

A fase final do campeonato, para apuramento da equipa campeã nacional, realiza-se no próximo fim-de-semana, nala participando equipas de Lisboa, do Porto e de Coimbra.

MADEIRA BRIDGE 77

A ilha da Madeira será cenário, no próximo mês de Outubro, de um festival internacional de bridge, denominado Madeira-Bridge 77.

No torneio (que se realizará no Casino-Parque Hotel do Funchal) participarão alguns dos maiores nomes do bridge mundial, vindos, para além de Portugal, de Espanha, da França e da Itália.

Patrocinam a realização do Madeira-Bridge 77 a Federação Portuguesa de Bridge, a Comissão de Turismo da Madeira, o Sport Clube da Madeira e ainda os Wagons Lits, Turismo e os TAP.

PORTUGAL

Continuação da pág. 16

nhã, com partida das Antas (9 e 30) e chegada junto ao Hospital de S. João, cobrindo um percurso de 80 quilómetros.

A segunda (seniores de 2.ª e 3.ª) efectua-se no domingo, com partida às 9 horas, também das Antas, e chegada à Maia, junto ao posto da GNR, num percurso de 100 quilómetros.

A terceira, igualmente, no domingo, terá como local de partida as Antas (9 e 30). Cobrirá um percurso de 40 quilómetros. Com chegada junto ao posto da GNR, da Maia.

GOLFE

Para participar no Campeonato da Europa de Golfe, que se disputa na Holanda, partiu para Haia a representação portuguesa da modalidade, constituída pelos seguintes elementos: Fernando Cabral (presidente da Federação e «capitão»), e os jogadores Jorge Rodrigo Bivar, Jorge Figueiredo, Ricardo Soares, Ferreira dos Santos, António Dantas e José Sousa e Melo.

ORRES NOVAS

Uma comissão administrativa (que inclui os atletas Carvalho, Zeca, Fragata e Real, mais o dr. Alves Vieira) vai dirigir os destinos do Torres Novas.

VISITA

O secretário de Estado da Juventude e Desportos deslocar-se-á, nos próximos dias 28 e 29, ao distrito de Castelo Branco. Esta visita engloba-se no conjunto de contactos com organizações culturais e desportivas do País, que o dr. Joaquim de Sousa programou e tem vindo a desenvolver em relação a todos os distritos.

No dia 28, o secretário de Estado visitará Covilhã, Fundão, Alcains, Castelo Branco, Retaxo e Cebolais de Cima. No dia seguinte irá a Fonte Longa e Sertã.

LÁ FORA

PEDALADA

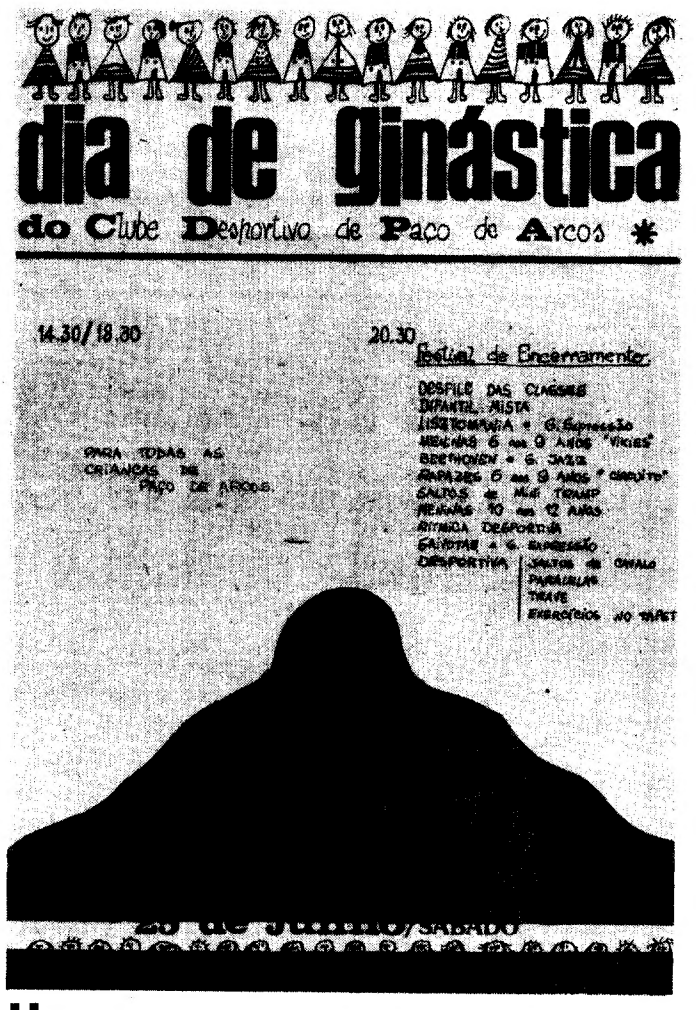
Agostinho foi 19.º na «Volta às Astúrias», enquanto Fernando Mendes se quedava no 43.º posto.

RECORDE

O italiano Vittori Visini estabeleceu ontem novo máximo europeu dos 10 quilómetros (marcha) do Torneio Triangular que se disputa em Turim, cobrindo a distância em 41 m 15,5s. O anterior recorde (41.19.0) foi estabelecido pelo romeno Constantine Stan. O norte-americano Todd Scully, que ficou em terceiro lugar, bateu o recorde dos Estados Unidos para esta prova com 42 m 33,0s.

circular é viver

O traço de Pargana



Uma proposta para a juventude

PORQUE NEM TODA A GENTE PRECISA DE UM CARRO NOVO

EUROCASION

Se toda a gente precisa de se deslocar, nem toda a gente precisa do mesmo carro. Por isso, em Eurocasion V. encontra todos os modelos, de todas as marcas, a todos os preços. Em Eurocasion V. encontra também vendedores objectivos que não pretendem vender carros fabulosos, mas modelos úteis aos fins a que se destinam. Vendedores para quem todas as marcas têm as suas vantagens e que, de acordo com o que V. precisa, lhe aconselharão um carro no qual V. provavelmente nunca tinha pensado.

Na Europa:
FRANÇA, BÉLGICA, ESPANHA, GRÃ-BRETANHA, ITÁLIA HOLANDA, REPÚBLICA FEDERAL ALEMÃ, SUIÇA.

Em Portugal:

LISBOA Av Praia da Vitória, nº 7 | PORTO R Antero de Quental, nº 538 | FARO Rua do Alportel, nº 119 a 123

CARROS DE TODOS OS PAÍSES A TODOS OS PREÇOS

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES

AVIÃO TAP AUTOPULLMAN, BONS HOTEIS ACOMPANHADAS POR DELEGADO

CIRCUITO dos 3 ALPES
Madrid-Zaragoza-Barcelona
Montpellier-Marselha-Nice
Milao-Padua-Veneza-Cortina d'Ampezzo
Innsbruck Zurique-Lagos da Suica
Partidas: 8/7 e 15/9
14 DIAS DE VIAGEM 16.650$ (TUDO INCLUIDO)

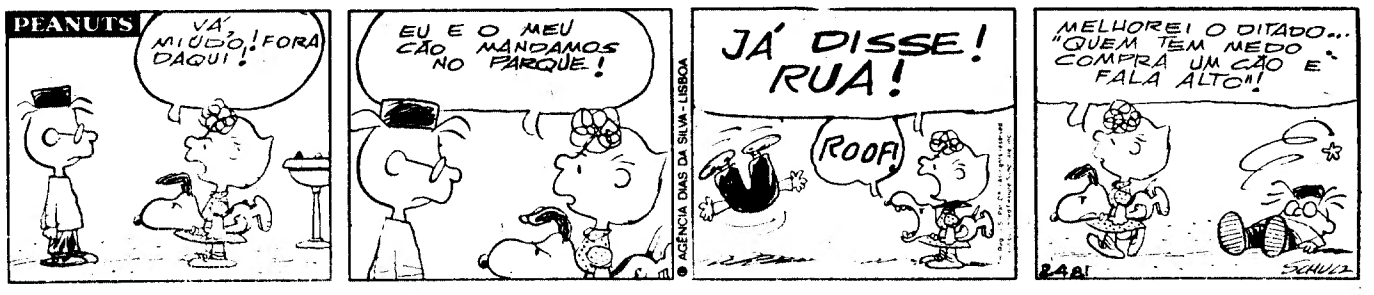
CIRCUITO ALPINO
Salamanca-Madrid Zaragoza
Barcelona-Montpellier-Geneve
Interlaken Zurique-Lagos da Suica
Partidas: 11/7 e 15/9
11 DIAS DE VIAGEM 12.950$ (TUDO INCLUIDO)

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

PORTO Av dos Aliados, 207 Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
LISBOA Av da Liberdade, 180 Telef. 371341
FARO Rua Cons. Bivar, 65 Telefs. 25035/6

Capitão português multado no Canadá

O capitão de um pesqueiro português que interpretou mal os termos da sua licença de pesca foi julgado e multado por um tribunal da Terra Nova por pescar dentro da zona económica de 200 milhas do Canadá. O capitão, Dinis Teixeira de Rocha Ramos, do arrastão «Navegantes», disse ter interpretado a frase «válido até 6 de Julho» como sinal de que poderia pescar até essa data. Mais adiante a licença referia que ele podia pescar apenas até 6 de Junho.



DE JOANESBURGO A LIBREVILLE

Negros mortos na Africa do Sul condenação do racismo na OUA diplomacia ocidental preocupada

JOANESBURGO, 24 (R/ANOP/«DL») — O recrudescimento da violência na cidade-satélite de Soweto, habitada por mais de um milhão de negros, a 15 quilómetros de Joanesburgo, ao mesmo tempo que decorre em Libreville (Gabão) a reunião da OUA, as agressões constantes do regime racista de Ian Smith, com incursões armadas, ao território de Moçambique e a queixa apresentada por este país ao Conselho de Segurança da ONU levam a diplomacia norte-americana e inglesa a estar profundamente preocupadas e a afirmar que uma solução negociada do problema da transferência do Poder das minorias brancas e racistas na África Austral para as maiorias negras, não pode ser por mais tempo adiado.

Com efeito, no dia de ontem, em Joanesburgo, uma massa impressionante de estudantes negros vindos do Soweto desfilou pela «cidade branca» exigindo a libertação dos dirigentes estudantis presos na semana passada. A Polícia carregou sobre os estudantes. Três foram mortos, várias dezenas feridos e, pelos números fornecidos pela própria Polícia, 146 foram presos. Hoje, Polícia de Choque, fortemente armada, «passeava-se» por Soweto cuja população levantara barricadas para se opor aos blindados.

A situação é grave e a cidade mantém-se tensa. Ainda ontem à noite, o comandante da Polícia de Soweto, declarava aos repórteres terem pedido reforços. Afirmou mesmo: «Penso que já transigimos bastante. Se os negros querem sarilhos vão tê-los.» Ao ser-lhe perguntado se uma atitude mais repressiva da Polícia não poderia provocar uma repetição do massacre do ano passado, em que morreram mais de 500 negros em localidades de toda a África do Sul, o brigadeiro Visser, comandante da Polícia racista respondeu apenas: «Será muito mau se tal acontecer.»

OUA: REFORÇAR LUTA CONTRA «APARTHEID»

Sob o signo da intensificação da luta contra o «apartheid» e tendo ainda na mente as conclusões da conferência de Lisboa, abriu hoje, em Libreville, capital do Gabão, a 29.ª reunião ministerial ordinária da OUA (Organização de Unidade Africana). No seu discurso de abertura, o presidente Bavgo, alertou a África para o risco de «se ver submetida aos assaltos dos imperialistas e neocolonialistas de todas as filiações, que desejam exportar as suas querelas e divisões e criarem blocos antagónicos».

Referindo-se à situação da África Austral, o presidente do Gabão que considerou «um insulto à África e à moral internacional» pediu a todos os membros da OUA que auxiliem moral e materialmente «os combatentes da liberdade», no sentido de conseguirem estabelecer o Poder para a maioria negra em toda essa área africana.

Em Itália, por seu turno, o dirigente negro sul-africano, Oliver Tambo, foi mais longe. Afirmou que se estão a fazer os preparativos para uma luta armada contra o regime branco e racista de Pretória.

Acrescentaria ainda, durante o decorrer de uma conferência de Imprensa, que a sua organização — Tambo é presidente do Congresso Nacional Africano — tenta há 56 anos chegar a um acordo com a minoria branca, mas «a situação da população negra na África do Sul piorou progressivamente» e os seus direitos diminuiram desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

Afirmou ainda aquele dirigente negro que «o povo decidiu lutar», sendo prova disso os 50 julgamentos em curso na África do Sul contra «pessoas envolvidas nos preparativos da luta armada».

OCIDENTE «PREOCUPADO»

Também Kenneth Kaunda, da Zâmbia, lançou um apelo aos seus compatriotas a fimde abrirem trincheiras nas áreas fronteiriças preparando-se para um ataque da Rodésia.

«Entre agora e o fim do ano, alguma coisa acontecerá na Zâmbia», afirmou Kaunda. E no apelo lançado ao país pede mesmo que o povo esteja pronto 24 horas por dia para defender o país da agressão (iminente) da Rodésia.

Neste grande barril de pólvora a diplomacia ocidental procura, com afã, uma solução negociada.

Com efeito, o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, e o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, David Owen, decidiram enviar «com urgência» uma nova equipa anglo-norte-americana à África Austral. Como diria um porta-voz de Owen, face aos ataques rodesianos a Moçambique, «não há muito tempo para uma solução negociada».

Acrescentou o informador que os dois ministros decidiram que a equipa negociadora anglo-norte-americana partirá para a África Austral a quatro ou cinco do próximo mês de Julho.

Aí deverão conferenciar com membros da «Frente Patriótica», em Lusaka, por volta do dia seis de Julho, e provavelmente, com os Governos de Salisbúria e Pretória.

O próprio David Owen — informou o citado porta-voz — tenciona deslocar-se à África Austral em fins de Julho ou princípios de Agosto, desconhecendo-se os planos de Vance nesse sentido.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo o vento era fraco e havia neblina em alguns locais a norte do Mondego.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 25°
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 3,5°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado nas regiões do norte e limpo nas regiões do centro e sul; vento fraco soprando moderado nas regiões na Faixa Costeira a sul do Cabo Carvoeiro, neblinas matinais a norte do Mondego, subida de temperatura

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	15°
P. DOURADAS	11°
COIMBRA	17°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	19°
SAGRES	17°
FARO	18°
P. DELGADA	20°
FUNCHAL	22°

MARÉS DE HOJE

	PREIA-MAR	BAIXA-MAR
PORTO		17°
P. DOURADAS		14°
COIMBRA		17°
PORTALEGRE		20°
LISBOA		21°
SAGRES		20°
FARO		20°
P. DELGADA		19°
FUNCHAL		20°

AMANHÃ

NASCER AS 6.13
OCASO AS 21.06

DIA 24 DIA 1 DIA 8 DIA 16

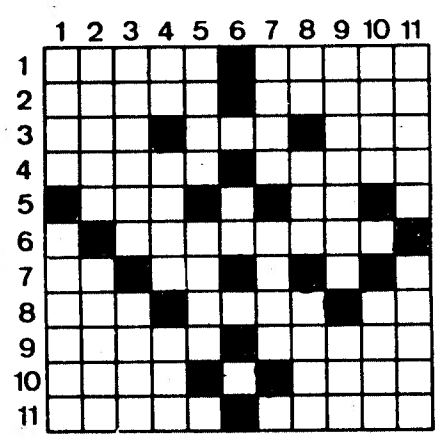
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11772

HORIZONTAIS:

1 Malhos. Avaliam.
2 Oculta. Fio de latão.
3 Tempo do verbo ir. Preposição. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
4 Local. Aguço.
5 Figura que simboliza o povo americano. Segundo.
6 Rifara.
7 Preposição. Catedral.
8 Monarca. Que é da raça dos mus. Aqui.
9 Conjunto de diversos assuntos. Linha secundária de caminho-de-ferro.
10 Passadas. Cubra.
11 Invulgares. Calcular.



VERTICAIS:

1 Em mais alto grau. Ser criado de.
2 Içais. Mexerico (fig.).
3 Puras. Encolerizar.
4 Abreviatura que se usa em música. Íntimos. Agarrei (inv.).
5 Batráquio anuro. Move os remos.
6 Platina (s. q.).
7 Um dos estados do Brasil. Dar aviso de alguma coisa em voz alta.
8 Érbio (s. q.). Rema para trás. Roa.
9 Freguesia do concelho de Manteigas. Ruins.
10 Estimar. Cobertura.
11 Menor quantidade. Socorrer.

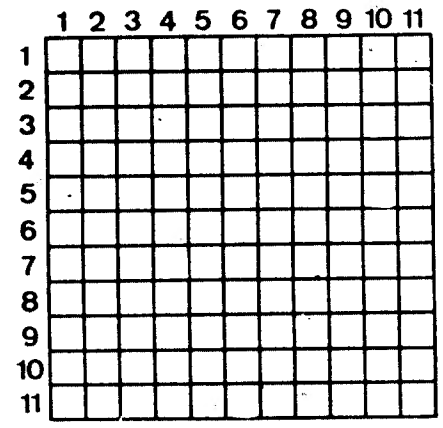
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLAMA N.º 7833

HORIZONTAIS:

1 Tornaram a picar.
2 Dança. Ave trepadora.
3 Grande cão de fila. Dois mil e duzentos em romano.
4 Pêlos de certos animais. Possui. Três vogais iguais.
5 Abreviatura que se usa em música. Cidade da Suécia. Estrépito de desmoronamento.
6 Anual. Origem.
7 Mulher de baixa estatura. Prendo.
8 Equipo. Instrumento para atirar setas.
9 O mesmo que ion. Tomba. Pronome demonstrativo.
10 Região alpestre dividida entre a Áustria e a Itália. Pronome pessoal.
11 Nome dum fruto do México. Restos mortais.



VERTICAIS:

1 Tremor de terra. Uma das Grandes Antilhas.
2 Oculta. Carril, calha de ferro.
3 Esteiros. Cativa.
4 Gavinha. Cidade de Itália. Grande ribeira da Ásia Russa.
5 Deus dos pastores. Derriba. Partido.
6 Doçura. Gálio (s. q.).
7 Aqui. Fortifica. Íntimo.
8 Armaria. Creme.
9 Ramagens. Golpes.
10 Abrangera. Calosidade.
11 Possessão portuguesa na Ásia. Rebolas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11771

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Meta. Porcas.	1 MANDAR. QUER.
2 Arcas. Ota.	2 Ios. Auto.
3 Ni. Aar. Mur.	3 Ta. Marca. Na.
4 Dom. Tapar.	4 Ara. Séria.
5 Asas. Paga.	5 Cãs. Mês. Dó.
6 Rema. Ara.	6 PAR. Pás. Meu.
7 Acres. Sapa.	7 Os. Ta. Sés.
8 Ouais. Rãs.	8 Agás. Sal.
9 Ut. Mês. Ri.	9 Comparar. Ta.
10 Eon. Desatar.	10 Atua. Aparam.
11 Arou. Lama.	11 Sarre. Asira.

Provérbio: MANDAR, QUER PAR

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7832

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Er. Tomaria.	1 Erupção. Som.
2 Remorde. Ais.	2 Remarcaras.
3 Um Roçar.	3 Reais.
4 Parrecos. Sa.	4 To. Afá.
5 Crê. Ir. Só.	5 Ordeiro.
6 Acarretavam.	6 MD. Crestara.
7 Ião. Osa. Ali.	7 Aero. Tarro.
8 Rs. Trarão.	8 Ossa. Aoro.
9 Sã. Amaro. Sen.	9 Cai. Ovar.
10 Os. Ror. Cá.	10 Aias. Alasca.
11 Maca. Oras.	11 Sra. Miomas.

ABERTOS POR CINCO MESES

Quatrocentos postos de trabalho no Alentejo

Trezentos e noventa e cinco postos de trabalho estão abertos no Alentejo e pelo período de cinco meses — anuncia hoje o «Diário da República», num despacho conjunto da Presidência do Conselho de Ministros e do Ministro da Agricultura e Pescas.

Os postos de trabalho foram abertos pela Secretaria de Estado das Florestas e da População e Emprego: trata-se de «dar imediato início aos trabalhos constantes do Plano de Fundo de Fomento Florestal».

As possibilidades de trabalho situam-se nos concelhos de Almodôvar, Vidigueira, Ourique, Serpa, Mértola, Moura e Odemira. Os salários assentam na base de 130$00 e 188$00, respectivamente para homens e mulheres.

O despacho considera «a crise de desemprego que se verifica em várias regiões rurais, particularmente no Alentejo». Ora — acrescenta o despacho, em considerandos — «uma das formas de debelar esta grave situação é a de criar postos de trabalho que, pela sua natureza, não exigem uma continuidade rígida e que, dessa forma, se podem considerar como intercalares».

Ainda nos considerandos, o despacho tem em conta que «o Fundo de Fomento Florestal elaborou planos de limpeza de povoamentos e caminhos», o que faz supor que é a tarefas assim que os postos de trabalho aberto dizem respeito.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANUNCIO

Pelo 1.º Juízo de Direito desta comarca, nos autos de Acção de Divórcio pendentes na 1.ª secção e registados sob o n.º 117/76 que Alice Augusta de Jesus, casada, empregada doméstica, residente na Rua Major Afonso Pala, 41, em Algés move contra JOÃO GREGÓRIO GONÇALVES, casado, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida no Cabo Podão, Freguesia do Estreito, concelho da Câmara dos Lobos e actualmente ausente em parte incerta do Brasil, é este réu citado para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, consistindo o pedido em lhe ser concedido o benefício de assistência judiciária e ser decretado o divórcio entre a autora e o réu com fundamento na alínea h), n.º 1 do artigo 1792.º do Código Civil.

Oeiras, 1 de Junho de 1977

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
a) **Francisco José Galrão de Sousa Chichorro Rodrigues**

O escrivão de Direito da 1.ª Secção
a) **Adelino Augusto Miguens Carvalho**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 6 — **Até às 22 horas**

ANTOLIN, LDA. — Av. Almirante Reis, 88-C. Tel. 821773.
AURÉLIO REGO — S.º da Estrela, 139. Tel. 661758.
BELÉM — Rua Tristão Vaz, 10-A. Tel. 612248.
BRANQUINHO — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725.
CONDESTÁVEL — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206.
CONTEMPORÂNEA — R. Conde Redondo 26-30. Tel. 45048.
DILENA — R. Aliança Operária, 49-A-B. Tel. 636620.
ESTADOS UNIDOS — Av. E.U. da América, 16-B. Tel. 725859.
FÁTIMA — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107.
IVONE, LDA — Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760.
LAVINHA — Rua Eng.º Paulo de Barros. 28-A. Tel. 708242.
LEAL DE MATOS — Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181.
LUSITANA — Av. Roma, 18-A. Tel. 725443.
MATOS VIEGAS — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395.
NEOTERÁPIA — Campo Grande, 138. Tel. 774682.
NORMAL — Rua da Prata, 220. Tels. 321342-325553.
NOVA LUZ — Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel. 843439.
NOVAIS — Av. Luís Bivar, 11-13. Tel. 44324.
PALMA — Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088.
PÁTRIA — C.ª dos Mestres, 30-A. (à R. Amoreiras). Tel. 680627.
PINHEIRO — Rua Presidente Arriaga, 16. Tel. 603054.
ROMANA — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800.
SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos, Lt. 42. Tel. 384904.
S. Tomé — Est. Desvio, lote 12-C. Tel. 790704.
SOUSA — Estrada de Benfica, 429-431. Tels. 780027-789985.
ULTRAMARINA — R. S. Paulo, 99-101. Tel. 321771.
ZILER — Rua S. Tomé, 54-56. Tel. 862835.
ZIRA — P.ª Casas Novas, lote 65 (B.º Encarnação). Tels. 311216-310172.

Permanente

ANTOLIN, LDA — Av. Almirante Reis, 88-C. Tel. 821773.
BELÉM — Rua Tristão Vaz, 10-A. Tel. 612248.
CONDESTÁVEL — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206.
FÁTIMA — Av. 5 de Outubro, 147-A Tel. 763107.
BRANQUINHO — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725.
LAVINHA — Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A. Tel. 708242.
NEOTERAPIA — Campo Grande, 138. Tel. 774682.
SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42. Tel. 384904.
ULTRAMARINA — R. S. Paulo, 99-101. Tel. 321771.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
...ranco, Av. C.G.Guerra, 29 (T.2112081)
ALCABIDECHE
...arvalho. Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos. Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
...odinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T.2432039). Até às 22 horas
EIRAS
...entral, R.Conde Ferreira, 29 (T.2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas
OVA OEIRAS
Leal. Até às 21 horas
CARCAVELOS
...entral. Até às 24 e das 0 às 9 horas
S.DOMINGOS DE RANA
...odinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 21 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T.2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira (T.262313/267314). Até às 22 horas
ESTORIL
Marques dos Santos, R.Ferreira J.A., 15 (T.260116). Até às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T.280214). Até às 21 horas; **Nova**, E.de Alvide, Fontainhas (T.281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Igreja, P.da Igreja, 22-A (T.937740). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T.932210). Até às 22 horas; **...ardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T.938424). Até às 22 horas
DAMAIA
João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T.970461)
MERCÊS
...laro Russo
QUELUZ
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T.951841)
CACÉM
...uerra Rico, Agualva
ALGUEIRÃO
Rodrigues Rato (T.2912038)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. ÓscarMontei-ro Torres, 8 (T.2960194)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T.2930058)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
AIXA DA BANHEIRA
Teixeira, B.de Moçambique, 84-B (T.2040946)
BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (T.2073023)
ALMADA
...risto Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T.2766498)
OVA DA PIEDADE
...arcia Reis, R.Dr. Alberto Araújo, 19-A
MOITA
Silva Rocha, Av. da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
...iraldes, R.Almirante Reis, 45 (T.2310008)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SETÚBAL
Louro, R.António Chagas, 24-A (T.24491). Até às 22 horas; **...liveira**, L.da Misericórdia, 10 (T.22488)
SEIXAL
...odinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)
COSTA DA CAPARICA
Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de S.António

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

...BATALHA Praça da Batalha, 26 — Tel. 29524; **CAMPO** Praça da República, 118 — Tel. 25116; **INVICTA** Rua do Bonjardim, 330 — Tel. 51212; **MIRA PAULO** Rua Castelo de Numão, 37 — Tel. 64658; **BARROS** Rua do Bonjardim, 1292 — Tel. 487032; **FÁTIMA** Rua Oliveira Monteiro, 475 — Tel. 65406; **GARANTIA** Rua Fernandes Tomás, 696 — Tel. 24645; **DINIS** Rua Matias de Albuquerque, 247.

(De dia e toda a noite)

...SÁ Rua Vale Formoso, 181 — Tel. 480427; **SARABANDO** Largo dos Lóios, 36 — Tel. 21701; **COSTA CABRAL** Rua de Costa Cabral, 1832 — Tel. 480780; **FONTE DA MOURA** Rua de Tânger, 1463 — Tel. 681464.

COIMBRA

...MIRANDA Praça do Comércio, 41 — Tel. 23261.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70 (13 anos)
«Barraca Conta Tiradentes»
ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»
TEATRO ABERTO
21.30 (13 anos)
«As Duas Viagens de Job Cardoso»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
Grupo de Campolide «1383»
VARIEDADES
21.45 (13 anos)
«Isto é que me Dói»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem manda sou Eu»
SÃO LUIS
21.30 (13 anos)
«Faustino Limitada»

LISBOA/Cinemas

VOX
21.15 (13 anos)
«A Pantera volta a Atacar»
SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«Os Dias Impuros de um Marinheiro»
CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«O Mais Quente Espectáculo do Mundo»
OLÍMPIA
Sessões contínuas (18 anos)
«Loucuras Porno»
CALEIDOSCÓPIO
21.15 (18 anos)
«O Homem da Maratona»
EUROPA
21.15 (13 anos)
«O Último Amanhecer»
CINEBOLSO
21.15 (18 anos)
«A Sombra de Bruce Lee»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Cabaret»
RESTELO
21.30 (13 anos)
«Desafio à Coragem»
CINE AUDITÓRIO
21.15 (10 anos)
«Gigantes em Fúria»
CINEARTE
21.15 (13 anos)
«O Raid Relâmpago dos Comandos»
PARIS
21.15 (13 anos)
«África Express»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Sex Symbol»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Gina, a Strip-Teaser»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Um Corpo no Terraço»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
21.15 (6 anos)
«Mas que Tropa»
ESTORIL
Casino
17.00, 21.15 (6 anos)
«A Última Aventura de Mel Brooks»
ALGÉS
Stadium
21.15 (18 anos)
«Os Noivos Sangrentos»
PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«John sem Lei»
ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«Desafio à Coragem»
CASCAIS
S.José
21.15 (18 anos)
«Taxi Driver»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«As Raparigas Alegres do Campo»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«A Isca Humana»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«A Médica da Inspecção Militar»
AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«O Homem da Maratona»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Vingança do Dragão Negro»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Duelo no Missouri»
ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«A Cilada»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Schmurz»

PORTO/Cinemas

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Sex Concert»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Zameer»
AGUIA DE OURO
21.15 (18 anos)
«Expose»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Lição de Amor»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Ives, O Temerário»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«É Preciso Eliminar a Testemunha»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Barry Lyondon»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Grande Delírio»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Criado de Confiança»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Um Homem na Sombra»
OLÍMPIA
21.15 (13 anos)
«Toca-me Agora a Vez»
BATALHA
21.15 (13 anos)
«Tentáculos»
ESTÚDIO 400
21.30 (6 anos)
«Os Malucos no Estádio»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«As Novas Aventuras de Trader Horn»
S. JOÃO
21.00 (13 anos)
«Doze Indomáveis Patifes»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
21.15 (13 anos)
«Frankestein Júnior»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Os Demónios de Alcácer Kibir»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Vanessa»
AVENIDA
21.15 (6 anos)
«O Corsário Negro»

cinemas

ALVALADE

T. 897480 — 15.30, 18.30, 21.30

Int. a men. 18 anos

JUSTICEIRO IMPLACÁVEL

Um filme de Kao Pao Shu c/ Wang Yu-Lung Tai Tien

APOLO 70

Tel. 763319 — 14.15, 17.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

...ARRY LYNDON
18.ª semana

Um filme de Stanley Kubrick

Às 0.30h **Grupo D. m/18 anos**

BANANAS

AVIS

Tel. 47163 — 15.30, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
Mentir. Pecar. Amar. Viver.
SOFRIMENTO DE AMOR
o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA

Tel. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA
6.ª semana
um filme de John Schlesinger

Não acons. a men. de 18 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 — 14.00, 16.30, 19, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA
5.ª Semana
um filme de John Schlesinger

Não acons. a men. de 18 anos

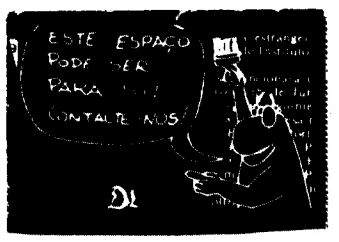
CASTIL

Tel. 520194 — 15, 17, 19 e 21.30

Int. e men. 18 anos

AS TARADAS
um filme de Michel Lemoine c/ Janine Reynaud, Claudia Coste

Hoje às 24 h antestreia
SERAFINO PROFUMO
Int. a men. 18 anos



CONDES

Tel. 322523 — Estreia às 21.30 h

Não acons. a men. 13 anos

POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

Quem disse que os vampiros não são motivo de riso... amarelo?

EDEN

Tel. 320768 — 14, 16.30, 19 e 21.30

Hoje estreia às 21.30
Int. a men. de 18 anos
Tamara Dobson/ Stella Stevens Norman Fell
CLEOPATRA JONES E O CASINO DE OURO
um filme de Chuck Bail

ESTÚDIO

Tel. 535134 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Maiores 18 anos

TEOREMA

De Pier Paolo Pasolini

ESTÚDIO 444

Tel. 779095

Estreia às 21.30 h - Int. men. 18 a.

INFIDELIDADES
Uma comédia de Jean François Davy

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 — 15.15, 18.30, 21.30

Int. a men. 18 anos
XIV CICLO CINEMATOGRÁFICO DA CASA DA IMPRENSA
DE 16 A 30 DE JUNHO
MESTRES DO CINEMA CONTEMPORÂNEO

SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA
c/ event. chocantes

LONDRES

Tel. 801313 — 14.15, 16.30, 19 e 21.15

Para todos

A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS

c/ Liza Minneli

A melhor comédia dos ultimos 50 anos

MUNDIAL

Tel. 538743 — 15.30, 18.30, 21.30

Int. a men. 18 anos

LODO NA CIDADE

c/Jim Mitchum, Karen Lamm

D. JOÃO V — DAMAIA

Tel. 971794 — 21.15

Int. men. 18 anos

A CIDADE DO CRIME

NIMAS

Tel. 574362

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

NÃO TENS UM AR TÃO MAU COMO ISSO

Um filme de Claude Goretta

Não acons. men. 13 anos

ODEON

Tel. 326283 — Estreia às 21.15

Não acons. a men. 18 anos

TEMPO DE MASSACRE

Colorido

PATHÉ

Tel. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

O PRÍNCIPE LIBERTINO

Real. Eric Lipmann
este filme cont. cenas event. chocantes

POLITEAMA

Tel. 326305 — 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
«DEUS NO CÉU... ARIZONA NA TERRA»
c/ Peter Lee Lawrence e Maria Pia Conte

RESTELO

Tel. 610375 — Às 21.15

Não acons. a men. 13 anos

DESAFIO À CORAGEM
em 7.ª semana

ROMA

Tel. 887778 — 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
HOTEL INTERNACIONAL
Com Elizabeth Taylor e Richard Burton — 2.ª Semana

ROXY

Tel. 48560 — 14.15, 17.45 e 21.30

Da Índia uma bela história de amor e aventura!

PASSADO INESQUECÍVEL

Um filme de Nasir Hosain

14.ª Semana

Não acons. men. 13 anos

S. JORGE

Tel. 579294 — 15.15, 18.15, 21.15

Peter Sellers é o Inspector Closeau
A PANTERA VOLTA A ATACAR
Não acons. a men. de 13 anos
4.ª semana

STADIUM (Algés)

Tel. 2112544 — Às 21 e 23.30

Não acons. a men. 18 anos

OS NOIVOS SANGRENTOS

de Terence Malick

c/ Martin Heen Lissy Spacek

Guarda de crianças durante as sessões

TIVOLI

Tel. 570595 — 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a men. de 18 anos

NUNCA É TARDE PARA AMAR

Colorido
um filme de Faryl Duke

UNIVERSAL

Tel. 774402 — 15 e 21

(Grupo D/18 anos)

A FILHA DE RYAN

Às 17 e 19 horas

ADEUS ILUSÕES

rádio

1.º Programa

16.00: Musivária; **17.00**: Música sem fronteiras; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: A agricultura que nos temos; **19.45**: Música instrumental; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos instrumentais; **21.00**: 17.º episódio do folhetim «Os Mistérios do Castelo de Udolfo», de Ann Radcliffe, numa adaptação de Ema Paul; **21.17**: Contraponto; **23.30**: Desporto no Mundo; **00.00**: Último jornal; **00.30**: Música variada; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

16.00: Intercâmbio musical; **16.30**: Concerto em dó maior, para flauta, harpa e orquestra, K.299, de Mozart; **17.00**: «Oratória de Natal», de Bach; **19.50**: «Canzoni Prima, Seconda e Terza», de Frescobaldi; **20.00**: Solos de piano; **20.40**: Concerto coral sinfónico; **22.00**: Hoje respondemos por música, por António Vitorino de Almeida; **22.40**: Octeto op. 103, para 2 oboés, 2 clarinetes, 2 trompas e 2 fagotes; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.40**: Solos de piano; **00.10**: Conjuntos de câmara; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20**: Teatro em variante, por Fernando Midões; **16.40**: Mulher agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **17.10**: Prevenção e saúde pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **18.00**: Contacto; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30**: Trabalho de fundo; **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A música e as vozes; **21.15**: Música para meditar; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.03**: Nocturno; **24.00**: Nocturno (continuação); **00.15**: Dia a dia com o passado; **02.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong, realização de João David Nunes; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório — música de jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RADIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Última hora; **23.30**: Actualidade económica; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Encerramento da estação.

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 65463172/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 3211545, 3207171/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Sachetti é lá "professor"

Trabalhadores contra estágio da PSP no CODI brasileiro

«No momento em que as forças militarizadas, que juntamente com a PIDE e a Legião foram o suporte do regime fascista, estão a ser de novo usadas com ferocidade contra os trabalhadores, torna-se urgente que o senhor ministro da Administração Interna diga com clareza ao povo português o que está por detrás do envio progressivo de elementos da PSP para estágio na CODI brasileira, uma das mais ferozes e sanguinárias polícias do mundo, responsável pela formação dos quadros da DINA chilena e de todas as polícias repressivas da América Latina», afirmou esta manhã durante uma reunião com os órgãos da Informação na Casa da Imprensa, o dirigente do Sindicato dos Têxteis do Sul, Joaquim Venâncio.

Convocada conjuntamente por aquele Sindicato, pelo Sindicato dos Marinheiros Mercantes e pela Assoc. de Estudantes do Instituto Superior de Economia, a reunião, segundo palavras de Joaquim Venâncio, pretendeu ser acima de tudo uma forma de alerta a todos os portugueses progressistas face à repressão que se abate sobre este Portugal do pós-25 de Abril», rememorando os casos da Riopele (Fevereiro de 1977), em que a GNR carregou violentamente sobre os trabalhadores têxteis em luta pelo CCTUV; Maivest (Fevereiro de 1977), em que a mesma força durante cerca de um mês deu cobertura a todas as atitudes ilegais e repressivas da entidade patronal; Funchal (Abril de 1977), em que o Corpo de Intervenção da PSP local carregou brutalmente sobre uma manifestação que exigia a denúncia da direcção fascista do Sindicato de Hotelaria; Porto (Maio de 1977), em que o mesmo Corpo de Intervenção carregou sobre uma manifestação estudantil, fazendo vários feridos; e Mora (Maio de 1977), em que a GNR, a cavalo, a pé e com cães polícias espancou assalariados rurais indefesos lutando pelos seus direitos, fazendo dezenas de feridos.

«À luz desta situação — disse a terminar Joaquim Venâncio — cabe perguntar que interesse «técnico» motiva o estágio de elementos da PSP na CODI, a mesma polícia que torturou, entre outros, os portugueses Alípio de Freitas e José Duarte, a mesma polícia onde tem sido «professor» o torturador Sachetti, inspector da PIDE».

ACABA A GREVE DO LIXO

Cantoneiros voltam à rua

● Armas são para proteger ou ameaçar?

«As pessoas preocupam-se muito com o lixo que se tem amontoado nas ruas da cidade, mas não se preocupam com as condições de higiene que não existem em nenhum dos nossos postos ou zonas, com as velhas e desumanas instalações onde mudamos de roupa, comemos ou nos encontramos».

Foi nestes termos que um dos delegados do pessoal civil dos serviços de limpeza da Câmara Municipal de Lisboa nos falou esta manhã no posto do Largo do Jardim do Regedor, indicando-nos a propósito a situação degradante em que se encontra a retrete (quarto de banho?) que serve para 70 trabalhadores, o chuveiro e as arcas onde guardam as roupas de trabalho, pois que só os capatazes e inspectores têm direito a armário.

No posto do Regedor, paredes-meias com a esquadra, não só faltam condições de higiene como não existe um refeitório. Cinco mesas mal alinhadas e já gastas pelo tempo, bancos e cadeiras que há anos deveriam estar «reformados», e outros apetrechos, são o sinal de que a luta dos cantoneiros da CML, além de apontar para a subida da letra S (6.400$00) para a letra O (7.800$00) envolvia outros aspectos não menos importantes num todo que o Governo rejeitou, no Conselho de Ministros de Braga, com a requisição do pessoal de limpeza.

Esta manhã, como nos últimos dias, todos se apresentaram nos seus locais de trabalho, tendo a maioria decidido retomar à sua actividade. «Que é que podíamos fazer?» — interrogou-se o mesmo delegado sindical que pertence ao posto do Largo do Regedor, chamando a atenção para o facto de terem sido, segundo as suas palavras, coagidos a tal por força da intervenção policial. «É que as metralhadoras que empunhavam não apareceram para proteger os recolhedores do lixo, não. Foram-nos mesmo apontadas» — afirmaram.

Para além das metralhadoras há os processos disciplinares, que de acordo com aquele dirigente «vão ser muitos» e «não tardarão a ser instaurados. Mas nós insistimos na nossa luta, mesmo trabalhando, para que nos sejam garantidas condições de higiene e segurança, e para que não se esqueçam outras razões». Naquele aspecto — condições de higiene e segurança —, mais degradante que o posto do Largo do Regedor está o da zona n.º 8, posto da esquadra da PSP de Santa Marta, onde os 20 cantoneiros que diariamente trabalham naquela área «têm de comer agachados porque o refeitório não dá para mais».

Protesto contra tudo isso e reivindicar um salário mais justo originou hoje a prisão de mais trabalhadores no posto de Marvila, na sequência, aliás, de outras detenções verificadas nos últimos dias. A despeito das «ameaças do Governo» e do «aparato policial», os cantoneiros prosseguirão, esta tarde, a recolha do lixo. «Mas o nosso problema — afirmou-nos o delegado sindical do posto do Largo do Regedor — tem de ser resolvido».

Trabalhadores da "RG/DL"

Continuação da pág. 1

de acordo com a primeira posição expressa pelo dr. Almeida Santos;

. 5. No Programa do Governo, aprovado na Assembleia da República, estabelecia-se, por sua vez, a transformação da Renascença Gráfica numa «cooperativa de todos os trabalhadores da empresa», salvo o caso de tal solução não ser viável e então transformar-se-ia em «empresa pública»;

. 6. Em 23-9-76, Soares Louro, subsecretário de Estado, recebeu a Comissão de Trabalhadores para a informar de que a solução para a empresa seria encontrada (em breve) no âmbito dos trabalhos da recém-criada Comissão de Reestruturação para a Imprensa Estatizada;

. 7. A referida comissão, convocou, em 28-10-76, a CT, tendo-lhe sugerido uma sondagem junto dos trabalhadores para saber em que termos estes aceitariam participar com os accionistas numa sociedade mista;

. 8. Em 4-10-77, ou seja, uma semana depois, a CT da «RG/DL», entregou os resultados da sondagem, onde, fundamentalmente, se expressava a aceitação desse tipo de sociedade com os accionistas (neste caso, apenas a família Ruella Ramos) numa posição gestionária não minoritária;

. 9. Em Fevereiro do ano corrente, Manuel Alegre, então secretário de Estado da Comunicação Social, referindo-se ao futuro da empresa, disse expressa e publicamente: «O Diário de Lisboa terá os seus bens activos e passivos transferidos para o Estado, que cederá a sua exploração, mediante contrato em elaboração, a uma sociedade constituída pelos actuais trabalhadores e por parte dos empresários que ainda tutelam a RG»;

. 10. Apesar de tantos compromissos ou declarações de princípio, públicas e formais, chegou-se a Abril deste ano, sem qualquer solução, para além da boa vontade e diálogo manifestado pelos trabalhadores e família Ruella Ramos, durante 11 meses de permanentes contactos com o Governo;

. 11. A Comissão de Trabalhadores, que deliberara, em face de tal situação, dar conhecimento do problema à Presidência da República, tentou, com a mudança operada na SECS, novo diálogo com o Governo, visando a definição urgente da empresa, em ordem a assegurar a sua viabilidade actual;

. 12. Ao dr. Roque Lino foi entregue um **memorandum**, onde se relatava todo este processo e os contactos com os seus antecessores, além de um documento subscrito por mais de 80 por cento dos trabalhadores, no qual se afirmava a vontade destes em ver respeitada a posição, já expressa anteriormente, de participação na futura gestão da empresa;

. 13. O dr. Roque Lino assegurou, pessoalmente, à delegação da CT — que recebeu em audiência — tencionar propor em Conselho de Ministros, a «solução tripartida», primeira proposta apresentada pelos trabalhadores e accionistas;

. 14. O dr. Roque Lino assegurou, igualmente, que os trabalhadores seriam ouvidos novamente, antes de qualquer decisão;

. 15. O dr. Roque Lino, esquecendo os seus próprios compromissos, não ouviu os trabalhadores e enviou para Conselho de Ministros uma proposta que tudo indica contrariar a vontade dos trabalhadores;

. 16. A Comissão de Trabalhadores da Renascença Gráfica/«Diário de Lisboa» confia na rejeição pelo Conselho de Ministros, de qualquer proposta que ignore a vontade, quer dos trabalhadores, quer do próprio Governo, conforme o seu Programa aprovado na Assembleia da República;

. 17. Deste modo, a Comissão de Trabalhadores da «RG/DL», como órgão legitimamente representativo dos trabalhadores, denuncia desde já a atitude do actual responsável da SECS, e repudia energicamente quaisquer decisões que sobre o futuro da «RG/DL» possam ser tomadas e que ignorem a participação e vontade dos trabalhadores.

A Comissão de Trabalhadores da Renascença Gráfica/«Diário de Lisboa»

S. João no Porto

PORTO, 24 — Já com sol alto, grupos de jovens, e não só, percorriam a zona central da cidade, às primeiras horas da manhã, como se ainda não tivesse terminado a popular noite de S. João...

Num brevíssimo inquérito, e segundo informação da PSP e dos hospitais, — parece tudo ter decorrido um pouco mais calmo que nas noites sanjoaninas dos últimos anos.

Não faltou o mangerico, o alho-porro e os martelinhos, bem como certos produtos hortícolas, que este ano apareceram em grandes quantidades e a preços exorbitantes.

No que respeita a vasos com plantas, a venda, na opinião de duas vendedeiras que contactámos, — foi este ano bastante inferior à do ano passado...

A noite decorreu sob temperatura amena, o que favoreceu bastante aqueles que se sentaram nos passeios ou se deitaram nos jardins para repousar...

Perseguição e tiros do Camões a Santos

Com início no Largo de Camões e até à delegação aduaneira, em Santos, muitos transeuntes assistiram ontem, pelas 21 e 45, a uma movimentada perseguição e troca de tiros entre a PSP e um indivíduo, que algumas pessoas acusavam de ladrão e de estar armado.

Um carro-patrulha que passava no local desencadeou, então, a captura do indivíduo. Da troca de tiros, 17 por parte da Polícia, resultou o ferimento em três elementos da PSP e do próprio perseguido.

Perto da delegação, o presumível ladrão atirou a arma para o Tejo tendo sido preso e transportado para o hospital. O agente ferido foi igualmente levado para o Hospital de S. José. A arma utilizada pelo detido foi uma pistola de calibre 9 mm.

Broa intoxicou cem pessoas

MONTEMOR-O-VELHO, 24 — Cerca de uma centena de pessoas foi intoxicada com broa de milho — segundo a opinião de um subdelegado de Saúde, dr. Pimenta Simões, que se deslocou a esta vila para investigar os numerosos casos de intoxicação ultimamente ali registados.

A intoxicação, de acordo com o técnico, terá sido provocada por um produto, ainda não identificado, que a população costuma usar para conservação da farinha de milho, com a qual faz a broa.

Quanto a duas mortes registadas no mesmo concelho e atribuídas à intoxicação, o técnico de Saúde chegou à conclusão de que se tratava de «dois suicídios com pesticidas».

Agostinho e Mendes na "Volta a França"

Decidido esta manhã, em Madrid: Jaoquim Agostinho e Fernando Mendes vão alinhar, na próxima «Volta a França», incluídos na representação da turma espanhola da «Teka», substituindo Miguel Maria Lasa e Agustin Tamames que estão doentes.

Nem tome nem deixe

Á SE FAZEM E CÁ SE PAGAM

Acabou, ou está para acabar, a fantochada: as entidades e as pessoas alvejadas pela Vera Lagoa começaram a perder a paciência e a recorrer aos tribunais. Depois do Conselho Superior Judiciário, coube a vez a Fernando Luso Soares que acaba de publicar, em livro, a sua acusação. Trata-se de um documento de tal forma humorístico que merece ser incluído numa antologia de humor jurídico mas, atrás do humor, esconde-se um rigor e uma precisão de raciocínio que não passam despercebidos a ninguém. No fundo, a verdade vem sempre à tona de água, mesmo quando vem à gargalhada. Talvez até se possa dizer que as gargalhadas de Fernando Luso Soares são, em si mesmas, uma sentença condenatória tão eficiente como a que os tribunais possam vir a proferir.

ASSIM NÃO VALE...

Ao contrário do que afirmaram ontem e hoje alguns órgãos de Imprensa, nenhum diplomata soviético foi expulso do país ou considerado «persona non grata» em Dezembro do ano passado ou em qualquer outra altura, desde que Portugal estabeleceu relações diplomáticas com a URSS.

Este esclarecimento, que nos foi prestado oficialmente pelo porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, leva-nos a perguntar se os órgãos de Imprensa que publicaram a notícia e que se consideram «conservadores», terão de se «conservar» vinculados a métodos de combate ideológico que julgavamos ultrapassados depois da Revolução de Abril. A mentira, a calúnia e a difamação não servem a ninguém mas podem, no plano internacional, prejudicar as boas relações entre países.

RECORDAÇÕES

Marcelo Caetano vai editar no Brasil um livro intitulado «As minhas recordações de Salazar». Como «eles» se lembram «dele»...

NÃO FOI LAPSO

Ontem, na RDP, um locutor, ao dar a notícia dos resultados dos jogos do torneio internacional de juniores de futebol, a decorrer em Braga, referiu-se ao estádio local designando-o por Estádio 28 de Maio! Eram 23 horas e 19 minutos. Poderia ter sido um lapso, claro. Mas não foi. O locutor não se atrapalhou nem corrigiu a «informação», que estava escrita e vinha da Redacção.

Já agora recordamos que se trata do Estádio Primeiro de Maio. O nome antigo morrera com o 25 de Abril. Alguém na Redacção da RDP prefere a designação salazarista. Coisas do «pluralismo»...

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM MAIO: 46 450

(Hoje 20 páginas)